

Dá para ser amigo do ex?: Um relato em defesa da amizade pós-rompimento, mas com regras

PÁGINA 25

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2025 ANO C - Nº 33.476 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 6,00



GUERRA COMERCIAL

Senado dá aval a retaliação, e governo mede reação a Trump

Com apoio da base, do agro e da oposição, projeto passou por 70 a 0 e permite resposta do Brasil a tarifaço dos EUA, prometido para hoje

Na véspera de entrar em vigor o tarifaço anunciado pelo presidente americano, Donald Trump, para hoje, o Senado aprovou a Lei de Reciprocidade Econômica, que ainda passará pela Câmara e dá aval ao governo brasileiro para adotar taxas recí-

procas para os outros países — na prática, autoriza uma possível retaliação aos EUA. O projeto uniu a base do governo, a oposição e a bancada do agro, e foi aprovado por unanimidade (70 a 0), em meio a discurso de proteção dos produtos brasileiros. À espera das medi-

das de Trump, o governo brasileiro ainda estuda se e em que grau fará uma reação. A retaliação é tratada como último recurso após esgotadas as tentativas de negociação, mas já se avalia taxar produtos americanos como itens de beleza, automóveis e cereja. **PÁGINA 17**

EDITORIAL

ERROS NO PÉ-DE-MEIA EXPÕEM DESCONTROLE DE PROGRAMAS **PÁGINA 2**

MARCIO ATALLA

Quem (e quanto) deve tomar o whey protein? **PÁGINA 26**

VERA MAGALHÃES

Lula perde chance de retomada com a maré baixa da direita **PÁGINA 2**

PLAY

A audiência do primeiro capítulo de 'Vale tudo' **SEGUNDO CADERNO**

BERNARDO MELLO FRANCO

Nomes da direita vivem clima de prévias para o pós-Bolsonaro **PÁGINA 3**

ANA PAULA LISBOA

A gente ri, mas é triste naturalizar que viver com medo é normal **SEGUNDO CADERNO**



Na poeira da memória

O Canecão veio abaixo, e desta vez não foi por causa de um show apoteótico. Do icônico palco resta apenas uma pequena parte da estrutura, à espera da demolição. Dará lugar a um complexo de atrações, com sala de espetáculos para seis mil pessoas. **PÁGINA 29**

Área VIP chega aos cultos

Igreja Lagoinha de Alphaville (SP) tem cercadinho ao lado do palco, camarim para descansar e bufê com garçom. Culto em BH cobrou R\$ 750 por lugar em área reservada, que incluía jantar de "altíssimo nível". **PÁGINA 31**



Câmara aprova autorização para uso de arma de fogo pela Guarda Municipal do Rio

Projeto, que teve adesão dos vereadores, ainda precisa passar por uma segunda discussão. Detalhes do modelo do novo agrupamento serão votados à parte. **PÁGINA 27**

Saiba como cadastrar seu celular para emissão de alerta em caso de roubo

Programa Celular Seguro enviará mensagem para novo "dono" de celular roubado ou perdido. Veja como cadastrar seu aparelho. **PÁGINA 21**

Estados e governo federal buscam convergência sobre a PEC da Segurança

No evento Caminhos do Brasil, do GLOBO, do Valor e da CBN, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e o governador do Rio, Cláudio Castro, defenderam ação integrada na segurança pública. **PÁGINAS 12 e 14**

Gastos com Judiciário crescem mais rápido que orçamentos e sufocam caixas estaduais

Pesquisa em 18 estados mostra que gastos com salários e penduricalhos de TJ, MP e Defensoria avançam sobre os orçamentos e superam diversas pastas dos governos. **PÁGINA 6**

Agente diz que Abin cogitou rastrear embaixadas em ações de contrainteligência

Servidor relatou à PF que a agência avaliou monitorar representações diplomáticas. Paraguai convocou embaixador do Brasil para explicar possível espionagem. **PÁGINA 8**

Isenção do IR e novo consignado tiveram atenção dividida nas redes

Medidas tidas como cruciais para o governo disputaram atenção com julgamento de Bolsonaro e críticas de influencers. **PÁGINA 4**

Acionistas do Master devem injetar R\$ 2 bi no banco para viabilizar operação de venda

Metade do aporte já foi feita, em meio à negociação para venda ao BRB que está sob análise do BC. Balanço do Master apontou lucro de R\$ 1 bilhão em 2024. **PÁGINA 20**

Aval a empréstimo para prefeitura é adiado por vereadores do Rio

Parlamentares querem que a gestão detalhe destino dos recursos para autorizar tomada de R\$ 6 bilhões em empréstimos até 2028. **PÁGINA 28**

SEGUNDO CADERNO

Modismo nas redes sociais gera novo round entre criadores e IA

Cópia do estilo do Studio Ghibli, de animação, do Japão, virou febre com ChatGPT e esquentou debate sobre direito autoral. Projeto de lei atende artistas.

Opinião do GLOBO

Erros no Pé-de-Meia expõem descontrolado de programas sociais

Em pelo menos três cidades havia mais alunos recebendo o benefício do que matriculados nas escolas

O governo Luiz Inácio Lula da Silva tem sido pródigo em criar programas sociais, seguindo a receita que funcionou em seus mandatos anteriores para conquistar popularidade. A despeito da relevância de várias iniciativas, é óbvio que, por mais bem-intencionadas que sejam, não prescindem de controle rigoroso. Os programas precisam ter foco, para que recursos públicos não sejam desviados a quem não precisa ou destinados. Não é o que se tem visto. Vira e mexe, surgem indícios de descontrolado.

O exemplo mais recente é o Pé-de-Meia, lançado no ano passado para incentivar, por meio de poupança, a permanência de alunos do ensino médio em sala de aula — a evasão é um dos maiores problemas do segmento. Um levantamento realizado a partir de dados do programa mostrou que, em pelo menos três cidades de três estados (Bahia, Pará e Minas Gerais), o número de beneficiários era maior que o de matriculados na rede pública. Em 15 municípios de cinco unidades da Federação, o programa atende mais de 90% dos estudantes do ensino médio, percentual que chama a atenção. Em alguns casos,

há indícios de que os contemplados têm renda acima da permitida.

O estranhamento não se restringe às discrepâncias entre beneficiários e matriculados. As informações são desencontradas. Em Porto de Moz (PA), 1.687 estão no Pé-de-Meia, segundo dados do Ministério da Educação (MEC). De acordo com diretores dos dois colégios estaduais do município, há 1.382 matriculados. Para o MEC, há 3.105 alunos de ensino médio na cidade, mais que o dobro. Não adianta o governo federal alegar que a responsabilidade pelas informações é das secretarias estaduais. Elas precisam ser fiscalizadas por quem é dono do programa.

Situações de descontrolado têm sido frequentes noutros programas. Em 2023, o Tribunal de Contas da União (TCU) estimou irregularidades de R\$ 34 bilhões no Bolsa Família. No fim do ano passado, o próprio Ministério do Desenvolvimento Social percebeu que, em dois terços dos municípios brasileiros, o número de famílias com um único beneficiário era superior ao razoável, sugerindo fraudes ou erros no cadastro. Prometeu um pente-fino.

Em fevereiro deste ano, o TCU detectou irregularidades no pagamento do

Benefício de Prestação Continuada (BPC) pelo INSS. Segundo a Corte, elas causaram prejuízo de R\$ 5 bilhões em um ano. O principal problema era a incompatibilidade com as regras do programa — 6,3% tinham renda acima do limite. Foram encontrados também casos de acúmulo com outros benefícios (é proibido), inconsistência de dados cadastrais e até pagamento a quem já tinha morrido.

O governo precisa ter maior controle sobre os programas sociais. Primeiro, porque não há dinheiro sobrando. Ao contrário, o Planalto vive buscando meios de aumentar a arrecadação para tapar buracos no orçamento, diante de gastos descontrolados. Segundo, porque valores pagos indevidamente poderiam ser usados para atender quem realmente precisa. Com cruzamento de informações dos diferentes bancos de dados dos organismos federais, não faz sentido pagar benefícios indevidos, ainda que isso envolva diferentes esferas de governo. É preciso haver auditorias permanentes e detalhadas nos cadastros para evitar erros e fraudes. Os eventuais benefícios trazidos pelos programas não justificam o descontrolado e o desperdício de dinheiro público.

Crise de banco demanda solução de mercado, sem dinheiro público

Venda do Banco Master ao estatal BRB é resultado do fracasso de gestão agressiva — e não há risco sistêmico

Ainda não estão claros os termos da compra do Banco Master, em dificuldades financeiras, pelo estatal Banco de Brasília (BRB) e pelo BTG. Mas a presença na transação de um banco controlado pelo poder público — o governo do Distrito Federal, comandado por Ibaneis Rocha (MDB) — despertou preocupações. Há temor de influência política no negócio. O Banco Central, que dará a palavra final sobre a transação, deve zelar para afastar qualquer dúvida.

O desempenho do Master, de Daniel Vercaro, já era acompanhado com atenção pelo mercado financeiro. O banco precisava cada vez de mais recursos, para isso oferecia alta rentabilidade a quem adquirese seus Certificados de Depósitos Bancários (CDBs). Enquanto o BRB remunera seus investidores pagando 89% da taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), o Master chegou a pagar 140%. Também tentou seu sucesso fazer captações em dólar no mercado externo.

O Master adotou um modelo de negócios agressivo, e isso se reflete em sua carteira de ativos. Passou a ser grande comprador de precatórios — créditos a receber de União, estados e municípios — no mercado secundário, quase sempre com grande deságio. Em junho do ano passado, essa carteira era de R\$ 7 bilhões. O banco também passou a comprar negócios em dificuldades, como Metalrio, Restoque, Biom ou Oncoclínicas. O plano era sanear as empresas e revendê-las com lucro. Estima-se que o Master tenha cerca de R\$ 30 bilhões em ativos de baixa liquidez. No final de 2023, o BC apertou as normas sobre a exposição de bancos a precatórios, deixando de lhes dar o mesmo tratamento dos títulos públicos, e fez o mesmo para CDBs. Tais medidas foram relacionadas à situação do Master.

No desenho da transação em discussão, chama a atenção que Vercaro mantenha poder de decisão, pois o BRB pagaria R\$ 2 bilhões para controlar 58% do capital total do banco, mas apenas 49% das ações com direito a voto. Em nota, o BRB garantiu que te-

rá direito de "voto afirmativo" em alguns assuntos, e as ações do banco estatal subirão depois da notícia da compra. O BTG, por seu turno, parece interessado na carteira de crédito consignado (ativo mais seguro) e, de acordo com as notícias divulgadas, recusou-se a comprar o banco sem assumir o controle total.

O sistema financeiro tem como principal lastro a confiança entre seus participantes. As soluções de mercado para dificuldades que ocorram são sempre as melhores, por geralmente estarem alinhadas contra pressões políticas e não dependerem do dinheiro público. O papel do Estado deve se resumir a atuar nos casos em que haja risco para todo o sistema financeiro — situação em que todos os agentes de mercado perderiam. Não parece ser o caso do Master, cuja crise deriva de sua própria gestão de risco. Sobre tudo por envolver um dos poucos bancos estaduais ainda existentes no Brasil, a transação precisaria ser acompanhada de perto pelo BC para que satisfaça a esses requisitos.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/artigos@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blog.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Lula não aproveita maré baixa da direita

Pela primeira vez em algum tempo, a direita e a extrema direita brasileiras parecem desorientadas diante do agravamento da situação judicial de Jair Bolsonaro e seu entorno. O surpreendente é que nem isso tem sido suficiente para que o governo Lula, que já navega sem bússola há mais tempo que seus opositores, encontre o rumo da retomada da agenda do país e da popularidade perdida.

O presidente foi à Ásia e voltou, se fez acompanhar de todos os responsáveis pelo andamento do Congresso e, ainda assim, não há garantia de que conseguirá de novo assumir o comando da agenda legislativa, algo que não vem desde o fim de 2023.

Lula tinha a faca e o queijo na mão para — depois de tanto tempo de conversas ao pé do ouvido com Hugo Motta, Davi Alcolumbre e seus antecessores Arthur Lira e Rodrigo Pacheco — voltar com a reforma ministerial resolvida e a pauta de votações acordada. Mas o que os viajantes encontraram foi uma pressão do PL pela votação da anistia para os condenados do 8 de Janeiro, que está longe de ser um clamor popular e interessa apenas a Bolsonaro e aos seus.

O presidente da Câmara tem resistido no limite de alguém que contou com apoio de gregos e baianos para se eleger, como diria o mestre Gilberto Gil. Não quer de jeito nenhum avançar com essa matéria, mas também não quer se indispor com a maior bancada da Casa logo na largada de sua gestão.

Se o governo fosse forte no Parlamento, seria mais fácil cerrar fileiras com o Centrão e simplesmente passar o trator em cima dos que defendem a anistia, virar essa página e começar, finalmente, a discutir as matérias econômicas, estas sim prioridade dos brasileiros.

Se Motta tiver pulso, esse deve ser seu discurso a partir desta quarta-feira, quando a birra dos bolsonaristas por uma anistia para os seus baterá de frente com a urgência de o Brasil ter um instrumento para responder ao tarifaço de Donald Trump.

Sim, a maré da direita também não é das melhores, porque o inferno astral de Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal coincide com a constatação, óbvia, de que aqueles que se empolgaram e vestiram o boné com os dizeres "Make America Great Again" agora veem seu chapa adotar uma série de medidas que serão extremamente prejudiciais ao Brasil, com setores que apoiaram Bolsonaro, como o agronegócio, entre os mais atingidos.

O resultado foi a rara união de esforços entre governistas e opositores no Senado neste início de semana, com a aprovação a jato do projeto que dá ao país instrumentos para atar alguns reciprocidade em caso de tarifas arbitrárias partindo dos Estados Unidos. A Câmara, agora, pode se unir a esse esforço de responder às ameaças à economia nacional ou ficar emperrada por causa da birrinha dos bolsonaristas — nada que dê muito lobo para o ex-presidente e seus estridentes apoiadores na guerrilha digital pela qual costumam dar a vida.

Quem esperava que o simples alinhamento ideológico com Trump fosse um trunfo para Bolsonaro se contrapor ao avanço das investigações e, agora, do processo contra si na Justiça brasileira assiste meio atônito à rápida constatação de que sua guerra comercial tendo o Brasil como um dos alvos também atingiu em cheio esse discurso para a plateia.

O curioso é que nem essa maré de desventuras para a família Bolsonaro e os seus seguidores se reverte, até aqui, em melhora na sorte de Lula. Novas pesquisas continuam apontando queda na popularidade do presidente, cuja caixa de ferramentas de medidas para tentar acertar o coração e o bolso dos eleitores já foi aberta e começa a se mostrar esgotada.

O presidente tem, no enfrentamento aos abusos de Trump, mais uma chance de unir o Centrão em torno de seu mandato, mas lhe falta capacidade resolutive e atratividade, mesmo quando o adversário abre a retaguarda e permite o contra-ataque.

O presidente tem no enfrentamento aos abusos de Trump mais uma chance de unir o Centrão em torno de seu mandato

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Martins
VICE-PRESIDENTE: José Roberto Martins e Roberto Sérgio Martins

O GLOBO

publicado pelo Grupo Globo S.A.
DIRETOR GERAL: Frederico Zappalá Kuchler
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Neri Góes
EDITORES EXECUTIVOS: Lenka Sanoie (Coordenadora),
Alexandre Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista
e Paulo César Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Calabrese
EDITOR DE OPINÃO: Heli Gersztein

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5533

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://globo.com/pri_edit

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Gallo - rafael.gallo@oglobo.com.br
Economia: Luciano Romagnolo - luciano.romagnolo@oglobo.com.br
Vozes da Bahia: Jéssica Bastos - jessica.bastos@oglobo.com.br
Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Galvão - marcelo.galvao@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sammartino - asammartino@oglobo.com.br
Fatos e dados: Thiago Santos - thiago.santos@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabrielagoulart@oglobo.com.br
Artes e Qualificação: Wilian Fidal Fidal - wilianfidal@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Rio Vagões: Marcelo Galvão - marcelo.galvao@oglobo.com.br
Rio Show: Irina Amato - irina.amato@oglobo.com.br
Rio: Maria Carolina - maria.carolina@oglobo.com.br
Rio: Jéssica Bastos - jessica.bastos@oglobo.com.br

SUBSCRITAS
Brasil e Mundo: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
São Paulo: Luis Rios - luis.rios@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com entrega automática no cartão de crédito,
ou débito automático em conta corrente
(gratuito de acordo com o banco)
para RJ, MG, SP e ES: R\$ 17,90
(O Globo não faz cobrança em domicílio)

VENDAS EM BARRA
Rio de Janeiro: R\$ 18,90 + ES: R\$ 14,00
Doméstico: R\$ 18,90 + ES: R\$ 10,00
Carga tributária: apenas até 20%.

O GLOBO não aceita assinaturas para entrega de mídia acionária
de credenciais. Descontamos qualquer crédito e resgate de valores
de crédito. O GLOBO não aceita cartão de crédito, nem para
assinaturas e nem para entrega de mídia.

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classificação (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:
(21) 2534-4333 ou 0800-0218433
Preencha: (21) 2534-5201

PRIMEIRO DE DEBATE: (21) 2534-4333 Classificação:
(21) 2534-4333 Jornais de Rio de Janeiro: (21) 2534-4333
Relações e Notícias: (21) 2534-4333
Planilha: nos links de assinatura e faturas: (21) 2534-5533



ESB, Fernando Cabral, Demétrio Magnoli (quintzenal), Miguel de Almeida (quintzenal), Inês de Santana (quintzenal), Pedro Zati (quintzenal)
 TER, Manoel Pereira, Pádua Costa, QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Dalvi (quintzenal), QOI, Manoel Pereira, Manoel Gaspari
 SEX, Vera Magalhães, Rêde Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Landenberg, Eduardo Affonso, Fábio Cristóvão, DOM, Manoel Pereira, Donat Hossain, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



liogo.globo.com/colunas
 eio@liogo.globo.com.br



O MEC deve defender o Pé-de-Meia

O Pé-de-Meia é o melhor programa social do terceiro mandato de Lula. Ele busca incentivar jovens carentes a permanecer nas salas de aula do ensino médio, oferecendo-lhes bolsas de R\$ 1.000 ao fim de cada ano letivo concluído. O repórter André Shalders mostrou que o programa está contaminado por fraudadores. Numa balbúrdia de estatísticas, há cidades onde o número de bolsistas é maior que o de estudantes. Riacho de Santana, na Bahia, teve 1.231 bolsistas. A direção do único colégio público da cidade informa que há só 1.024 matriculados no ensino médio. A Secretaria de Educação do estado diz que os alunos são 1.677. Para o MEC, seriam 1.860. Seja qual for o número certo, há gato na tuba.

Nos últimos tempos, o MEC teve dois programas ambiciosos: o ProUni e o Fies. O primeiro matriculou em faculdades privadas estudantes bem colocados no Enem. Sucesso, não custou um centavo, pois as bolsas compensavam isenções tributárias concedidas havia tempo. O Fies, em tese, financiava estudantes de faculdades privadas. Fracasso, emprestava sem fiador a jovens com desempenhos medíocres no Enem. Na vida real, repassaram-se para a Viúva as carteiras de inadimplência dos maganos do ensino superior privado. O Fies resultou num rombo estimado em R\$ 20 bilhões.

Se o ralo do Fies tivesse sido reconhecido ou denunciado no primeiro ano da festa, o buraco teria sido menor. Infelizmente, o governo preferiu fazer o jogo do conteúdo, enquanto as ações dos grupos que controlavam as faculdades bombaravam na Bolsa de Valores.

As fraudes descobertas no Pé-de-Meia são pontuais, pois o dinheiro vai direto para o bolso dos estudantes ou de suas famílias. O MEC tem dois caminhos: pode varrer o problema para baixo do tapete com estatísticas mágicas ou pode cavalgar nas denúncias, expondo os municípios fraudadores. É difícil imaginar que as fraudes numa cidade partam de iniciativa dos estudantes. O lance seria impossível sem a mão invisível de gente da rede pública de ensino.

Além das fraudes que podem desmoralizar o Pé-de-Meia, sob o guarda-chuva do MEC há hoje outras esquisites. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) engavetou dados do seu sistema de avaliação do desempenho dos estados. A decisão, tomada pela direção, contrariou pareceres técnicos.



Os dados engavetados mostram que alguns estados vão bem e outros vão mal. O efeito político dessas avaliações é óbvio: alguns governadores ficarão felizes e outros amargurados.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é uma conquista da pedagogia nacional. Ele mostra quem vai bem e quem não vai. Sua utilidade depende da divulgação das pesquisas.

Avaliar para engavetar seria repetir o que

fazia D. Pedro II. Em suas viagens pelo Brasil, além de contar degraus de escadas, fazia questão de visitar escolas, arguindo professores e alunos. Em 1859 ele foi à Bahia, contou 107 degraus, conversou com diversos professores, anotou tudo, para nada. Como lembrou Sérgio Buarque de Holanda, naquela figura avaliadora e paternal havia "muito lastro para pouca vela".

Os dados do Inep e o Pé-de-Meia não podem virar lastro de barco sem vela.

BERNARDO MELLO FRANCO



nglobo.com.br/bernardo
 mellofranco1
 bern@nglobo.com.br



A rinha dos governadores

Com Jair Bolsonaro mais perto da cadeia, a direita começa a viver um clima de prévias presidenciais. Quatro governadores sonham com o espólio do capitão em 2026. O mais ansioso é Ronaldo Caiado, de Goiás. Na sexta-feira, ele voará 1.200 quilômetros para lançar sua pré-candidatura em Salvador.

Caiado é uma velha novidade. Já concorreu ao Planalto em 1989, como porta-voz dos ruralistas. Sua campanha ficou marcada por lances pitorescos. Ele aparecia no horário eleitoral montado num cavalo branco, como se estivesse num filme de faroeste. Em debate na TV, escancarou o elitismo ao ostentar uma especialização médica na Europa. "Essas mãos foram adestradas em Paris", jactou-se.

O goiano tentou se vender como antagonista do PT, mas foi atropelado pelo furacão Fernando Collor. Terminou em 10º lugar, com menos de 1% dos votos. Três décadas e meia depois, seu desafio é garantir legenda para ser candidato de oposição. Ele é filiado ao União Brasil, que controla três ministérios no governo Lula.

O governador de Minas, Romeu Zema, não enfrenta o mesmo obstáculo. É o único presidencialista do Novo, que rasgou a fantasia liberal e assumiu a identidade bolsonarista. Nesta semana, ele esqueceu a retórica contra os impostos e aumentou o ICMS sobre importados. Criticado pela incoerência, foi obrigado a voltar atrás.

Zema se reeleger no primeiro turno, mas anda em baixa na política mineira. Em 2024, conseguiu perder duas vezes a mesma eleição para prefeito de Belo Horizonte. Apoiou Mauro Tramonte, que não passou do primeiro turno, e Bruno Engler, derrotado no segundo.

Filho de quem o nome indica, o paraense Ratinho Júnior, do PSD, também busca alçar voo nacional. Até aqui, não convenceu nem o presidente de seu partido, Gilberto Kassab. Conhecido pelo pragmatismo, ele parece mais interessado em se cacifar como padrinho de Tarcísio de Freitas, do Republicanos.

Na visão do PT, a rinha dos governadores está definida. "O candidato da direita chama-se Tarcísio de Freitas. A elite de São Paulo já o abraçou", crava o ex-ministro José Dirceu. Falta convencer o capitão, que não perde uma chance de menosprezar o pupilo. Há poucos dias, ele disse à Folha de São Paulo que Tarcísio não tem nada de "excepcional". "É um bom político, assim como tem outros nomes pelo Brasil", desdenhou.



ARTIGO

Mais é menos na Câmara em Brasília

HÉLIO DOYLE



Um dos mais ativos e bem-sucedidos sindicatos no Brasil é o dos deputados federais. Embora sem registro no Ministério do Trabalho, é o que mais benefícios tem conseguido para seus privilegiados 513 associados. Como as emendas secretas. Até janeiro, era comandado pelo deputado Arthur Lira (PP-AL). Agora é por Hugo Motta (Republicanos-PB). Motta já iniciou seu mandato reivindicando ao STF o aumento do número de deputados federais, de 513 para 527. Isso porque o tribunal determinou a revisão das bancadas, tendo em vista alterações no número de habitantes de 14 estados. Mantendo os 513 deputados, as bancadas de sete estados — entre eles a Paraíba de Motta e as Alagoas de Lira — serão reduzidas em 2026 (os outros são RJ, BA, RS, PE e PI). Com mais 14 deputados, as de sete estados (MG, CE, PA, SC, GO, AM e MT) poderão ser aumentadas sem que haja redução nas demais.

Estima-se que esses 14 deputados custarão ao Tesouro pelo menos mais R\$ 46 milhões anuais. Tendo o segundo Parlamento mais caro do mundo. A Câmara tem 9.584 secretários parlamentares, ou 18,7 por gabinete de deputado. Tem ainda 2.641 servidores efetivos, 1.615 em cargos comissionados e 3.509 terceirizados.

Cada deputado recebe mensalmente R\$ 46.366,19, acrescidos das cotas para custear o que chamam de "despesas típicas do mandato": aluguel de escritórios (incluindo energia e água); locação de carros, barcos e aviões; táxi, aplicativos, combustíveis e pedágios; passagens aéreas, marítimas e fluviais; hospedagem e alimentação. A menor cota é para os deputados do Distrito Federal (R\$ 36.582,46), a maior é para os de Roraima (R\$ 51.406,33). Os deputados têm ainda direito a apartamento em Brasília ou a R\$ 4.253,00 como auxílio-moradia e cotas para a contratação de seguranças e participação em cursos e congressos e divulgação de suas atividades.

O melhor para o país seria, em vez de termos mais 14 deputados, reduzir a Câmara para 424

deputados — 89 a menos. Não acontecerá, porque depende de emenda constitucional que precisa do voto favorável de dois terços dos parlamentares. A redução significaria, com nossa população de 212 milhões, um deputado para 500 mil habitantes, pouco mais que os 413 mil de hoje. Os Estados Unidos, com 340 milhões de habitantes, têm 435 deputados, um para 781 mil habitantes. A economia com menos 89 deputados e seus comissionados seria muito significativa, e a atividade parlamentar não sofreria nenhum prejuízo.

Também não acontecerá, porque dependeria de outra emenda constitucional, mas a redução do número de deputados deveria vir acompanhada do estabelecimento da real proporção de deputados por unidade da Federação.

São Paulo, com 46 milhões de habitantes, elege 70 deputados — um para 657 mil habitantes. Roraima, com 717 mil habitantes, ele-

ge oito deputados — um para 89 mil habitantes. O eleitor paulista é sub-representado, o roraimense é mais que super-representado.

Uma proporção justa e real, porém, desagradaria aos políticos de 22 unidades da Federação, cujas bancadas seriam reduzidas. Apenas São Paulo (70 para 92) e Pará (17 para 18) ganhariam mais deputados. Santa Catarina, Amazonas e Mato Grosso ficariam como estão. Se o mínimo fosse dois deputados por estado, essa seria a representação de Acre, Amapá e Roraima.

O provável, porém, é que Motta e o sindicato dos deputados consigam ampliar o número de filiados para 527, aumentando os gastos quando tanto se fala em cortá-los, e que continue a distorção da representação parlamentar. E, já que estamos falando em mudanças boas, porém ainda impossíveis, por que não a adoção do sistema "misto" de voto alemão, mais representativo e com menos gastos de campanha? Quem sabe, um dia...



Hélio Doyle é jornalista, professor aposentado da Universidade de Brasília e consultor político

Política



ELEIÇÕES 2026

PP confirma filiação de Derrite

Secretário de Segurança de Tarcísio é cotado para Senado ou governo de SP

PARA
ACESSAR
AQUI
O CELULAR
PÁRA
O QR CODE

BLOQUEIO NA REAÇÃO

Bolsonarismo e crítica de influencers a consignado 'ofuscam' ações de Lula para retomar popularidade

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@globo.com.br

Desafiado pela queda de popularidade em pesquisas recentes, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem enfrentado dificuldade para emplacar uma agenda positiva nas redes sociais. Anúncios de iniciativas que são apostas da gestão para retomar apoio junto à população acabaram ofuscados, nas últimas semanas, por eventos ligados ao bolsonarismo, como o julgamento da denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e a decisão do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) de se licenciar do cargo, ou pela reação negativa aos programas e ações da gestão Lula, como o novo consignado para trabalhadores do setor privado, alvo de críticas de influenciadores digitais.

Batizado de Crédito do Trabalhador e chamado de "empréstimo do Lula" pela ministra Gleisi Hoffmann (PT), a iniciativa lançada no mês passado para facilitar empréstimos é um dos casos mais emblemáticos, apesar de ter tido alta adesão e de já ter liberado R\$ 1,28 bilhão na primeira semana de funcionamento. Segundo análise feita pela Quaest, o consignado gerou 785 mil menções nas principais redes sociais — Instagram, Facebook, X e TikTok —, que alcançaram mais de 142 milhões de visualizações. Os dados mostram, porém, que 67% das citações foram contrárias ao governo federal.

FORADA BOLHA

O Crédito do Trabalhador despertou críticas da oposição, que passou a acusar o presidente de "populismo eleitoral", mas também foi mal recebido fora da bolha bolsonarista, por influenciadores de finanças, como o ex-BBB e economista Gil do Vigor e a empresária Nathália Rodrigues, a Nat Finanças. Ambos publicaram vídeos, que acumulam juntos mais de 4,1 milhões de visualizações, nos quais criticaram a estruturação do consignado por permitir o uso do saldo do FGTS como garantia e favorecer o endividamento.

Um levantamento feito pela Palver, a pedido do GLOBO, reforça que a dificuldade de pautar as redes ocorreu também em relação a proposições como a isenção do Imposto de Renda (IR) para quem recebe até R\$ 5 mil e anúncios relacionados a programas como Pé-de-Meia, Farmácia Popular e Mais Médicos. Eles atingiram volume menor de menções que temas caros ao bolsonarismo no mesmo período em grupos abertos no WhatsApp e no Telegram nos últimos 90 dias, mesmo entre usuários de esquerda, que tiveram a atenção dividida pelo julgamento de Bolsonaro e o anúncio de Eduardo Bolsonaro de que iria se mudar para os EUA.

— Temas ligados a figuras



REAÇÕES ÀS AGENDAS DO GOVERNO

Gestão Lula enfrenta barreiras para abordar seus programas nas redes

NOVO CONSIGNADO PARA TRABALHADORES

785 mil
menções

Foram feitas sobre o "empréstimo do Lula" e "Crédito do Trabalhador", voltado para trabalhadores do setor privado, entre os dias 19 a 27 de março nas redes, segundo levantamento da Quaest.

67%
foram críticas ao governo Lula.

142 milhões
de contas

Foram alcançadas pelo debate, segundo estimativa da Quaest.

O TEMA GEROU CRÍTICAS DE INFLUENCIADORES DIGITAIS LIGADOS À ÁREA, COMO:

Gil do Vigor
4 milhões
de visualizações
no Instagram



Nat Finanças
167 mil
de visualizações
no Instagram



PAUTA BOLSONARISTA

Levantamento da Palver mostra que iniciativas do governo foram ofuscadas pela repercussão do julgamento de Bolsonaro e do anúncio de Eduardo de que se licenciaria do cargo

Aplicativo de mensagem / Ocorrência (a cada 100mil)



como Bolsonaro, seja pelo viés da defesa ou da crítica, geram engajamento suficiente para superar o debate em torno das ações mais propositivas do governo. Isso acontece mesmo nas bolhas informacionais da esquerda, onde as controvérsias da oposição frequentemente recebem atenção quase equivalente às iniciativas governamentais — afirma o cientista político e coordenador de inteligência e análise da Palver, Lucas Cividanes.

O Pé-de-Meia, que oferece incentivo financeiro a estudantes do ensino médio, e o Farmácia Popular atingiram,

no período, máximas diárias de 48 e 37 menções nos grupos, respectivamente, a cada 100 mil conteúdos, enquanto a denúncia feita pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Bolsonaro alcançou a máxima de 114 citações. A tendência se repetiu no Telegram, onde as menções às propostas do governo alcançaram as máximas de 13 e 8 referências, enquanto as acusações contra ex-presidente somaram pico de 98 menções diárias.

Tendência semelhante foi observada em relação ao envio do projeto de lei que propõe a

isenção do IR, que coincidiu com o anúncio da decisão de Eduardo Bolsonaro de se licenciar. A proposição governista atingiu pico de 70 menções diárias no Telegram e de 40 no WhatsApp, enquanto a repercussão da decisão do parlamento bolsonarista alcançou máximas de 72 e 89 nos aplicativos de mensagem, respectivamente. Já a aceitação da denúncia contra Bolsonaro pela Primeira Turma do STF, segundo os dados da Palver, gerou o maior pico de menções nos últimos 90 dias entre os temas analisados — 230 no WhatsApp e 148 no Telegram.

No período, a expansão do programa Mais Médicos, principal bandeira do recém-empossado ministro da Saúde, Alexandre Padilha (PL), reverberou ainda menos que outras ações do governo. Os picos relacionados ao tema e ao Mais Especialidades, outra iniciativa que é aposta de Lula para recuperar popularidade, somaram 4 e 13 citações por dia (a cada 100 mil conteúdos) nas plataformas.

Apostas.

Lula em agenda em Tóquio; julgamento de Bolsonaro; anúncio de Eduardo e outras pautas bolsonaristas atraiam atenção nas redes a ações do governo

SEM FOCO E CONSENSO

O governo viu nos últimos meses sua avaliação piorar junto aos brasileiros e faz ajustes na comunicação, sob comando do ministro da Secom, Sidônio Palmeira, para retomar a popularidade. A última pesquisa Datafolha, em fevereiro, apontou queda de 11 pontos percentuais na avaliação positiva da gestão Lula, para 24%. Já a avaliação negativa do governo (ruim ou péssima) atingiu patamar recorde (41%).

Para a professora e pesquisadora Leticia Capone, do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Internet e Política da PUC-Rio, a tendência observada nas redes reflete a dificuldade da base de Lula de convergir em uma pauta única para conquistar adesão:

—O campo progressista não chega a um consenso. A esquerda enfrenta dificuldades na articulação e convergência de pautas, abordando diversos temas sem a mesma eficácia e repetição estratégica —avalia.

CEO do Instituto Travessia, o cientista político Renato Dorgan, especialista em pesquisas qualitativas, diz que os episódios mostram também dificuldade de garantir que as iniciativas do governo sejam percebidas como relevantes pela população, o que tem reflexos na popularidade e competitividade eleitoral de Lula:

—Não se cria um apelo narrativo para atrair as pessoas. O que a população espera são propostas para a melhoria no custo de vida, a baixa no preço dos alimentos e a redução dos impostos.



“Temas ligados a figuras como Bolsonaro, seja pelo viés da defesa ou da crítica, geram engajamento suficiente para superar o debate em torno das ações mais propositivas do governo”

Lucas Cividanes,
da Palver

“A esquerda hoje enfrenta dificuldades na articulação e convergência de pautas”

Leticia Capone,
da PUC-Rio

Governo faz balanço e mira segurança e empreendedorismo

Evento idealizado pelo ministro Sidônio Palmeira para marcar dois anos de mandato será usado para destacar ações em áreas cuja atuação é criticada

JENIFFER GULARTE
jgulf@globo.com.br
caricaturista

O presidente Lula participa amanhã de um evento de balanço dos primeiros dois anos da sua gestão. Idealizada pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira, a cerimônia será usada para destacar ações em áreas cuja atuação do governo é criticada. Lula tentará dar visibilidade a medidas de segurança pública, empreendedorismo e agronegócio.

Levantamentos internos mostram que a população quer respostas do governo para conter a violência urbana. Lula ensaia uma reação em duas frentes: PEC da Segurança e o projeto de lei que aumenta a pena para receptação de celulares furtados ou roubados, um dos crimes mais comuns. O presidente já disse que "a república de ladrão de celular" não pode existir e assustar as pessoas nas ruas.

Em relação ao agro, o evento deve ressaltar investimentos no Plano Safra e na abertura de mercados internacionais. Para empreendedores, os focos são oferta de créditos e plataforma que facilita participação de MEIs nas compras públicas.

O evento será o primeiro com foco em mostrar como Sidônio quer embalar as ações a partir de agora e ocorrerá no dia seguinte de divulgação da pesquisa Genial/Quaest. O levantamento é esperado com expectativa dentro do governo. A pesquisa anterior, de janeiro, mostrou que a aprovação (47%) de Lula estava abaixo da desaprovação (49%). Aliados veem como fundamental a recuperação da popularidade de Lula até o fim do ano para que o petista tenha fôlego para atrair partidos de centro-direita para sua chapa em 2026. Internamente, Sidônio Palmeira repete que "precisa ganhar 2025" para Lula.

MELHORA DE VIDA

Serão feitas apresentações de políticas públicas em uma série de áreas. Reforçando a estratégia de comparação com o governo Bolsonaro, um dos fios condutores será mostrar como Lula recebeu o governo, o que já foi feito em dois anos e onde a gestão quer chegar. Apesar do tom de "prestação de contas", a mensagem que irá nortear o evento é que a vida da população já melhorou em dois anos, mas que ainda mais será feito até 2026.

O próprio convite disparado pela Secom cita que a primeira tarefa de Lula foi "retirar os escombros, limpar o terreno e reconstruir". O texto também cita o conceito de "Brasil mais justo e próspero" —palavra que estará cada vez mais presente nas peças publicitárias do governo. Lula vem modulando o discurso para falar a "mesma língua" de segmentos conservadores no momento de piora de popularidade. Há duas semanas, Lula falou de prosperidade, algo caro aos evangélicos, ao contar a história de uma jovem da periferia de Brasília que passou em cinco vestibulares de medicina.

Entre integrantes da Se-

com, um dos pedidos é que se evite o uso de números do governo no evento sem que sejam traduzidos em ordem de grandeza para que a população entenda. Um exemplo que já foi citado por Sidônio a assessores é a comparação de

que, por dia, o governo tira 60 mil pessoas do mapa da fome, quantidade suficiente para encher um estádio de futebol.

Fora do Planalto, o evento tem a proposta de ser menos engessado e marcará os primeiros 90 dias da gestão de Si-

dônio na Secom. O publicitário assumiu o cargo em meio à crise do Pix e da queda da aprovação. Nas primeiras reuniões, Sidônio havia dito que as primeiras mudanças perceptíveis seriam sentidas no prazo de três meses.



Sob desafios. O ministro Sidônio Palmeira, que completa três meses no cargo

PARQUES DO RIO

ONDE TEM MAIS PARQUE, TEM MAIS VIDA.



ETEM MAIS VINDO AÍ!

EM BREVE, OS PARQUES PIEDADE E TERRA PROMETIDA VÃO LEVAR AINDA MAIS QUALIDADE DE VIDA PARA OS CARIOCAS.



Os novos parques do Rio estão mudando a vida de muitos cariocas. Realengo, Pavuna, Rita Lee, Oeste, sem falar no primeirão de todos, o Parque Madureira. É mais verde, mais lazer e segurança para as famílias curtirem pertinho de casa. É também preservação ambiental e ocupação de espaços vazios. Um exemplo de sucesso que pode se espalhar por todo o Brasil e que tem deixado a nossa cidade mais maravilhosa.

SAIBA MAIS



PREFEITURA



Judiciário força gasto extra de R\$ 3,3 bilhões nos estados

Pesquisa mostra acréscimos ao Orçamento para bancar salários e 'penduricalhos'; tribunais dizem que estão dentro da lei

DEMÍTRIO DANTAS
demitrio.dantas@oglobo.com.br
saiba

Em meio à discussão sobre a limitação dos supersalários, governos estaduais gastaram R\$ 3,3 bilhões a mais do que o previsto em 2023 para cobrir os custos do sistema de Justiça. Um estudo feito pelo centro de pesquisa Justa aponta que a despesa vem crescendo até três vezes mais do que o resto do Orçamento e, em muitos casos, superando os valores para habitação, saneamento e cultura. A maior parte desse desembolso é direcionada para as folhas de pagamentos, incluindo "penduricalhos" que muitas vezes tornam o montante recebido superior ao teto de R\$ 46,3 mil mensais estabelecido pela Constituição.

O estudo considerou os gastos orçamentários de 18 estados naquele ano com Tribunais de Justiça, Ministério Público e Defensoria Pública e comparou o valor inicialmente aprovado no Orçamento com o desembolsado ao final do ano. Os créditos adicionais podem ser criados por uma arrecadação acima do esperado, mas também pelo remanejamento, cortando de algumas áreas e repassando para outras.

Os dados apontam que em alguns estados a taxa de crescimento dos gastos com o sistema de Justiça vem aumentando em ritmo muito maior do que o Orçamento como um todo. Em Minas Gerais, por exemplo, a despesa aumentou 30% nessa área entre 2022 e 2023, enquanto a peça orçamentária cresceu 3% no mesmo período.

A maior parte dos gastos vai para os tribunais: na prática, a cada R\$ 10 investidos, R\$ 7 vão para as cortes, R\$ 2 para o Ministério Público e R\$ 1 para a Defensoria Pública.

Em Minas, o gasto com o Tribunal de Justiça (TJ-MG) foi de R\$ 7,9 bilhões em 2023. Esse valor, sozinho, é maior do que o direcionado às áreas de Transporte, Agricultura, Urbanismo, Ciência e Tecnologia, Gestão Ambiental, Assistência Social, Cultura, Habitação, Esporte, Saneamento e Comércio somados. No estado, 68% dos gastos com o Tribunal de Justiça vão para o pagamento de salários de juizes e servidores.

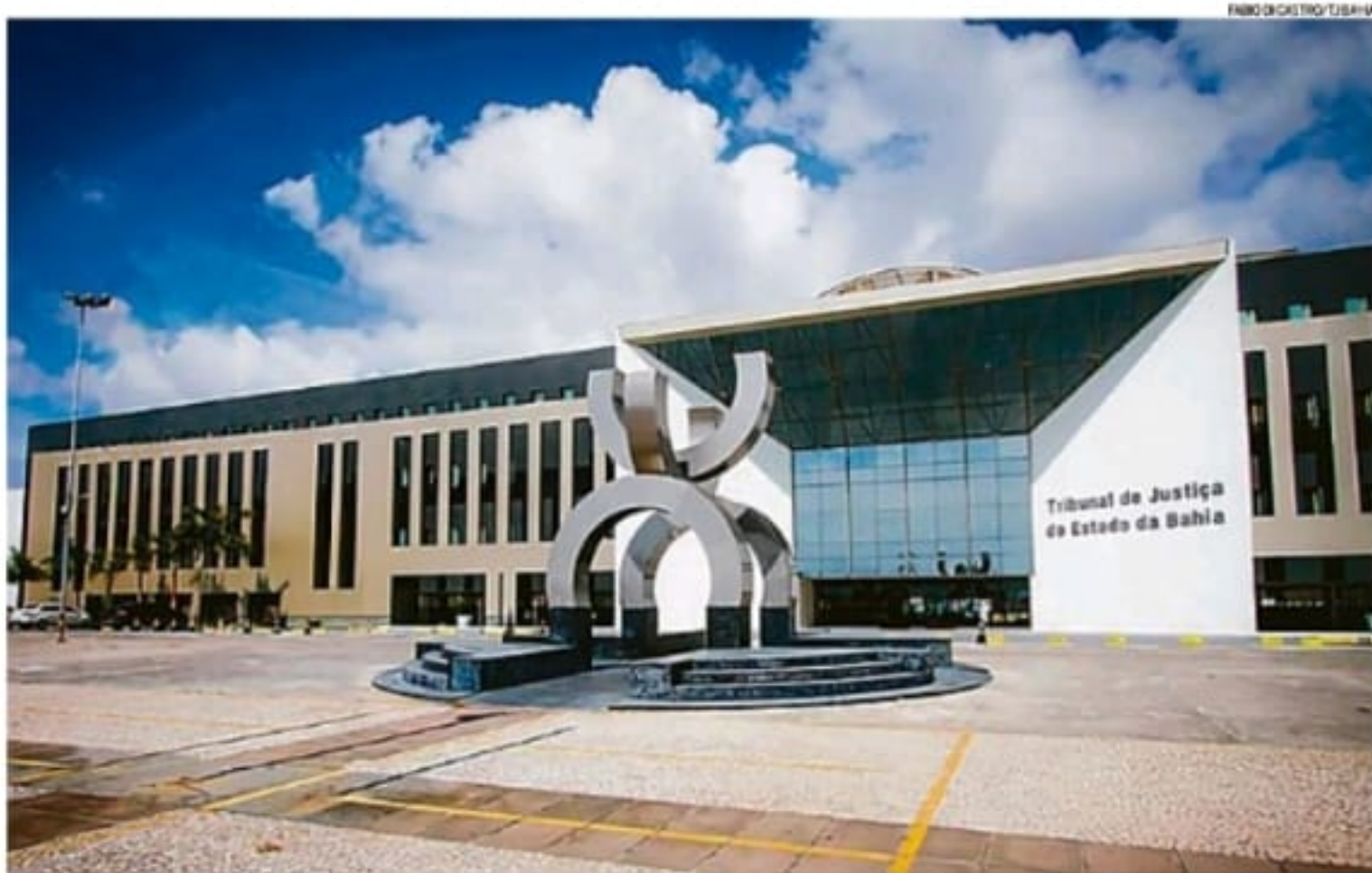
FURANDO TETO

O TJ-MG destacou que é o segundo maior do país e atua de acordo com os limites previstos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. De acordo com a Corte, o gasto acompanha o "sistemático aumento da busca por Justiça".

"O Tribunal destina sua arrecadação com custas e taxas judiciárias para o pagamento integral das despesas com investimentos e custeio (prestação de serviços, modernização de fóruns, tecnologia e aquisição de materiais de consumo, por exemplo), desonerando o orçamento do Executivo", afirmou o TJ-MG.

— Não é um problema localizado deste ano. O cobrador é curto e não dá para ter esses recebimentos astronômicos. Sabemos que superar o teto salarial é uma praxe — afirma a diretora-executiva do Justa, Luciana Zaffalon.

Ao todo, nos 18 estados analisados, foram gastos R\$ 77 bilhões com o sistema de Justiça em 2023. Desse valor, 69% foram para folha de pagamentos, despesa que vem crescendo ano a ano. O pagamento bruto aos juizes nos tribunais de Justiça, valor considerado para o teto constitucional, chegou a R\$ 13,6 bilhões em 2023, em comparação a R\$ 11,5 bilhões em 2022.



Custo. Sede do Tribunal de Justiça da Bahia. Corte foi a que mais recebeu créditos adicionais na folha de pagamento, segundo levantamento em 18 estados

CUSTO DA JUSTIÇA

R\$ 77 bilhões

FORAM GASTOS COM SISTEMA DE JUSTIÇA EM 2023

(Tribunal de Justiça, Ministério Público e Defensoria Pública)

Desse valor, 69% foram para as folhas de pagamento

Créditos adicionais para as folhas de pagamento

R\$ 3,3 bilhões

O QUE REPRESENTA A DIFERENÇA ENTRE O VALOR GASTO NO ANO E O VALOR APROVADO NO ORÇAMENTO

Maiores gastos proporcionais com a folha de pagamento (em %)



Tribunais que mais receberam créditos adicionais para folha de pagamento (em R\$ milhões)



Comparação entre a taxa de crescimento do orçamento voltado ao sistema de Justiça e taxa de crescimento do Orçamento do estado (2023 x 2022) (em %)



CONTINUA DE ANTE

De acordo com dados do Painel de Remuneração de Magistrados, do Conselho Nacional de Justiça, no Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA), os chamados "direitos eventuais" cresceram de R\$ 133 milhões em 2022 para R\$ 215 milhões no ano seguinte, um aumento de 61,6%, puxado principalmente pelo crescimento no pagamento de indenização por férias. A inflação no período foi de 5,27%. Procurado, o tribunal afirmou que a despesa com pessoal está dentro do limite da receita corrente líquida do estado e de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal.

"A suplementação orçamentária se deu em estrita observância aos normativos vigentes. As contas do poder público são analisadas anualmente pelos órgãos de controle Externo, e o TJ-BA não recepcionou qualquer notificação desses Órgãos quanto às suplementações", afirmou o tribunal.

No Mato Grosso, o valor bruto com salários foi de R\$ 353 milhões em 2022 para R\$ 442 milhões em 2023. Esse montante foi puxado principalmente por indenizações e "direitos eventuais" — valores ligados aos "penduricalhos", já que não fazem parte do salário oficial dos juizes. No caso das indenizações, al-

guns magistrados receberam até R\$ 60 mil por mês a mais em razão da licença prêmio, tipo de benefício pago em diversos tribunais.

Na prática, a licença concede o direito a três meses de descanso a cada cinco anos trabalhados. O direito se torna "penduricalho" porque é comum que os magistrados convertam a licença dada em dias de descanso em acréscimo ao salário. Por se tratar de uma indenização, não há limitação constitucional tampouco incidência de Imposto de Renda. O Tribunal de Justiça do Mato Grosso não se manifestou.

Essa pressão orçamentária que força alguns estados a aumentarem os gastos com o sis-

tema de Justiça durante o ano. Apenas na Bahia, os créditos adicionais chegaram a R\$ 831 milhões em 2023. Segundo o estudo, enquanto as instituições de Justiça receberam mais do que o determinado no Orçamento, algumas áreas receberam menos. No caso da Bahia, por exemplo, o valor gasto em Assistência Social foi 38% menor do que o previsto na lei orçamentária anual.

R\$ 7 BI EM PENDURICALHOS

Um levantamento feito pelo GLOBO em fevereiro deste ano apontou que o Judiciário pagou quase R\$ 7 bilhões em remunerações acima do teto estabelecido pela Constituição no ano passado. Muitos tribunais de Justiça justificam o pagamento desses recursos apontando que têm autonomia financeira e estão dentro do Orçamento.

Os dados acrescentam mais um elemento à discussão sobre os supersalários, uma das prioridades do governo desde o ano passado. Como parte do esforço de ajuste fiscal, a equipe econômica vai insistir em 2025 na imposição de limites aos "penduricalhos". No ano passado, a proposta enviada pelo Ministério da Fazenda enfrentou resistência e acabou desidratada no Congresso. O tema é considerado prioridade porque, além do impacto bilionário nas contas da União e dos estados, também tem função simbólica, já que os principais beneficiados dos supersalários são servidores que já recebem um salário perto do teto constitucional, de R\$ 46 mil por mês.

Fachin vota contra anular atos da Lava-Jato contra Palocci

Ministro abriu divergência após Gilmar Mendes seguir o relator Dias Toffoli; julgamento em plenário virtual vai até sexta-feira

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br
saiba

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), divergiu do relator, Dias Toffoli, e votou para derrubar a decisão que anulou todos os atos da operação Lava-Jato contra o ex-ministro da Fazenda Antonio Palocci. Com o voto de Fachin, o placar está em dois votos a um para manter a anulação. Antes dele, o ministro Gilmar Mendes já havia seguido Toffoli a favor da manutenção.

A decisão de Toffoli foi publicada em fevereiro. O ministro seguiu um entendi-

mento já estabelecido no STF, que considera que houve parcialidade na atuação do Ministério Público e do ex-juiz Sergio Moro.

Agora, o Supremo analisa no plenário virtual da Segunda Turma um recurso da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra a anulação. Além de Dias Toffoli, Gilmar Mendes e Fachin, fazem parte do colegiado os ministros Nunes Marques e André Mendonça.

No voto proferido na sexta-feira, com o início do julgamento virtual, Toffoli reafirmou que a decisão que anulou os feitos da Lava-Jato pode ser aplicada ao caso de Palocci.



Divergência. O ministro Edson Fachin em sessão no plenário do Supremo

"Assim, fica nítida a aderência estrita, revelada pela condição de corréus do requerente e do sujeito origi-

nariamente beneficiado pelo ato judicial cuja extensão se postula e pela ausência de motivos de ordem exclusi-

vamente pessoal", justificou o relator do caso.

Ao divergir de Toffoli, Fachin concordou com a PGR e disse que "não se pode, a pretexto de pedidos de extensão, examinar pedidos amplos e genéricos sobre as mais variadas investigações decorrentes da operação Lava-Jato". Para o ministro, não cabe ao Supremo analisar este tipo de pedido.

"Nesse panorama, as alegações e fundamentos que apontam para eventual nulidade absoluta devem ter seu exame e extensão realizados pelas instâncias competentes, respeitando-se os mais básicos

princípios constitucionais relacionados ao devido processo legal — juiz natural, contraditório, ampla defesa e vedação de utilização de provas obtidas ilicitamente", argumentou o ministro.

ENTENDIMENTO ESTENDIDO

A decisão de Toffoli, do último dia 19 de fevereiro, atendeu a defesa de Palocci, que pediu a extensão de um entendimento adotado pelo ministro em outros processos relativos à Lava-Jato. Toffoli considerou ter havido um "conluio" entre os procuradores que integravam a força-tarefa da Lava-Jato e Moro, que conduzia a 13ª Vara da Justiça Federal em Curitiba.

O julgamento tem previsão de ocorrer até a próxima sexta-feira.

COP30 AMAZÔNIA

COP 30: MOMENTO DECISIVO PARA O ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA GLOBAL

Alinhados com a agenda preparatória da COP 30, Valor Econômico, O GLOBO e CBN se unem para realizar uma série de debates pelo país, a fim de aprofundar os temas prioritários para o Brasil. Sediado o maior e mais importante evento mundial sobre mudanças climáticas, em Belém, no fim de 2025, é uma oportunidade histórica para o país reafirmar seu papel de liderança nas negociações sobre clima e sustentabilidade.

Neste primeiro encontro, vamos debater com autoridades e especialistas o que a COP 30 representa para o Brasil e o que o mundo espera da conferência.

E você tem a oportunidade de acompanhar ao vivo esse importante debate.

LIVE AMANHÃ, 9H30 ÀS 13H30



Helder Barbalho
Governador do Pará



Igor Normando
Prefeito de Belém



Ana Toni
Secretária nacional de Mudança do
Clima do Ministério do Meio Ambiente
e diretora-executiva da COP30



Alex Dias de Carvalho
Presidente do sistema Fiepa



André Guimarães
Membro do Grupo
Estratégico da
Coalizão Brasil



Ima Vieira
Pesquisadora do Museu
Paraense Emílio Goeldi



João Meirelles
Diretor geral e CEO
do Instituto Peabiru



Liêge Vergili Correia
Diretora de sustentabilidade
JBS Brasil



Mercedes Bustamante
Bióloga e especialista em
mudanças climáticas



Paulo Artaxo
Professor do Instituto
de Física da USP



Rafaela Guedes
Senior fellow no Centro
Brasileiro de Relações
Internacionais (Cebri)



Thaís Ferraz
Diretora programática
do Instituto Clima
e Sociedade (ICS)



Ana Lucia Azevedo
Repórter especial
do GLOBO (Mediação)



Daniela Chiaretti
Repórter especial do
Valor Econômico (Mediação)

Transmissão

O GLOBO



Valor



ACESSE E ASSISTA



Patrocínio



Realização



Parceiro Institucional



Agente diz à PF que Abin cogitou varreduras em embaixadas estrangeiras

Em depoimento, servidor detalha programa que poderia ser usado em ações de contrainteligência nas representações

DIMITRIUS DANTAS
E SARAH TEÓFILO
politic@globo.com.br
maria

Um servidor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) disse em depoimento à Polícia Federal (PF) que uma ferramenta foi examinada para ser empregada em ações de contrainteligência. O objetivo era fazer "varreduras" em embaixadas. A PF investiga a existência de um suposto esquema "paralelo" de atuação do órgão durante o governo de Jair Bolsonaro. O relatório final ainda não foi apresentado.

Durante o cumprimento de mandados de busca e apreensão na Abin, em outubro de 2023, policiais encontraram anotações citando dois novos programas: o LTE Sniffer, que poderia ser utilizado em ações como às direcionadas às embaixadas, e o Cobalt Strike, ferramenta usada para espionar autoridades paraguaias. Àquela altura, já era de conhecimento da PF o programa espião First Mile, revelado pelo GLOBO em março de 2023.

Procurada para comentar, a Abin não se manifestou. O LTE Sniffer está disponível gratuitamente na internet e tem código aberto, isto é, seu funcionamento não é secreto. A ferramenta funciona, segundo especialistas, como um "IMSI Catcher". Ou seja, com o auxílio de uma antena, permite monitorar o tráfego

das redes celulares.

Uma vez instalado e próximo a uma antena, o computador seria capaz de acessar todas as informações sobre as trocas de comunicações entre a torre e os celulares conectados a ela. De acordo com o agente da Abin ouvido pela Polícia Federal, a ferramenta era estudada para a construção de um modelo próprio da Abin para rastrear os sinais. Segundo ele, o objetivo seria o uso em varreduras de representações de países estrangeiros em missões de contrainteligência.

ESCOPO DE ATUAÇÃO

Uma das atribuições da Abin é monitorar a possível presença, por exemplo, de espiões estrangeiros em território brasileiro. Segundo o agente, a ferramenta nunca foi utilizada para qualquer ação clandestina.

Especialista em direito constitucional e professor da Universidade Federal de Uberlândia, Alexandre Walmott explica que a ação faz parte do escopo de atuação da Abin. O desenvolvimento de tarefas de contrainteligência está previsto na lei que institui a agência.

— A atividade de espionagem é essencialmente algo que você realiza para obter matérias que não seriam obtidas de maneira simples ou fácil. A ação está simplificada pelos objetivos de soberania

nacional. É uma ética própria justificada para atender aos fins do país e fazer valer os interesses do Estado brasileiro — disse Walmott.

Os sistemas foram usados também em uma ação contra o Primeiro Comando da Capital (PCC), de acordo com o agente ouvido pela PF. Não há na investigação detalhes sobre as circunstâncias em que a ferramenta foi utilizada.

O funcionamento é similar ao do First Mile, mas menos poderoso. Ao passo que o First Mile permitia localizar celulares remotamente, uma solução como o LTE Sniffer exige uma proximidade com a antena. Entre as informações mais sensíveis disponíveis estariam o IMEI e o IMSI dos celulares, que funcionam como um CPF interno de cada aparelho para as operadoras.

Especialistas ouvidos pelo GLOBO apontam que o público-alvo do programa são pesquisadores de segurança. A princípio, o software não permite por si só saber exatamente o que o celular está fazendo, isto é, se está trocando mensagens ou em uma ligação. Seu principal uso seria confirmar a presença de um alvo que estivesse nas proximidades.

Outra ferramenta, Cobalt Strike, foi usada para a operação contra o governo paraguaio, de acordo com o depoimento do agente à PF. Segundo o servidor, a missão ti-



Inteligência. Sede da Abin: suposto esquema "paralelo" de atuação do órgão no governo Bolsonaro é investigado

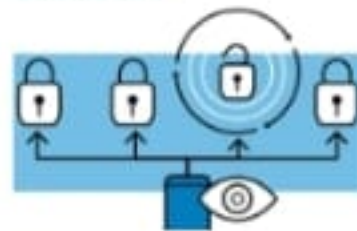
OS PROGRAMAS CITADOS NA APURAÇÃO

First Mile



Desenvolvida pela israelense Cognyte, foi usada para identificar a localização de área de aparelhos que usam redes 2G, 3G e 4G. Rastreia o paradeiro do dono da linha a partir de dados transferidos às torres de telecomunicações. Bastava digitar o número de um celular e era exibido um mapa da última localização.

Cobalt Strike



Foi usada para a operação contra o governo paraguaio, segundo o depoimento do agente da PF. É um programa especializado em simular tentativas de invasão a um sistema para testar se as defesas instaladas estão funcionando corretamente. Há registros sobre o uso da ferramenta por grupos de hackers.

LTE Sniffer



Disponível gratuitamente e com código aberto, a ferramenta funciona com o auxílio de uma antena e permite monitorar informações sobre as trocas de comunicações entre a torre e os celulares conectados a ela. Era estudada como base para um modelo próprio da Abin e é menos poderosa que a First Mile.

nha como objetivo invadir os computadores de autoridades paraguaias para conseguir informações sobre a negociação entre os dois países sobre as tarifas da usina de Itaipu. O governo paraguaio convocou o embaixador do Brasil no país para dar explicações (veja mais abaixo).

O Cobalt Strike é o que especialistas chamam de "framework especializado em

simular tentativas de invasão a um sistema para testar se as defesas instaladas estão funcionando corretamente. Pesquisadores costumam fazer a analogia de que o programa seria como um robô que simula ser um bandido para treinar policiais.

O uso do Cobalt Strike para fins maliciosos ou a invasão de sistemas, entretanto, não seria inédito. Na mão de criminosos, o poder do programa para

simular um ataque pode ser usado para investir de fato contra algum sistema. Especialistas, entretanto, destacam que a ferramenta não é ideal para isso. Há registros sobre o uso da ferramenta por grupos de hackers. Um relatório da empresa "FieldEffect", de 2023, indicou que hackers supostamente patrocinados pelo governo chinês usaram o sistema para espionagem de produtores de semicondutores.

Paraguai convoca embaixador do Brasil no país para dar explicações

O chanceler paraguaio, Ramiro Lezcano, anunciou ontem que convocou o embaixador do Brasil em Assunção, José Antônio Marcondes, para pedir explicações sobre o suposto monitoramento pela Agência Brasi-

leira de Inteligência (Abin) de sistemas do governo paraguaio. O governo do país vizinho também chamou de volta a Assunção, "para consulta", o embaixador do Paraguai em Brasília, Juan Ángel Delgadillo.

Segundo um interlocutor da área diplomática, a convocação de Marcondes pelo governo paraguaio é vista com naturalidade na diplomacia, diante do contexto. O embaixador brasileiro teria explicado às au-

toridades do Paraguai que o episódio ocorreu na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro, e não na atual.

A Abin teria atuado para invadir os computadores de autoridades paraguaias, incluindo da Presidência e do Con-

gresso do país, usando para isso o envio de e-mails que continham um programa espião. A ação foi narrada por um agente da própria agência em depoimento à Polícia Federal, como parte da investigação sobre uso indevido do aparato

de inteligência federal.

O objetivo do órgão, segundo o depoimento, era obter informações sobre a negociação envolvendo a venda da energia pela usina de Itaipu, que é dividida entre Brasil e Paraguai. As declarações do agente à PF foram reveladas pelo portal UOL e confirmadas pelo GLOBO. (Eliane Oliveira)

PL busca brecha na Câmara para travar julgamento sobre golpismo

Ministros, contudo, apontam que suspensão só valeria para parlamentar

VICTORIA ABEL E MARIANA MUNIZ
politic@globo.com.br
maria

O PL protocolou ontem um pedido à Mesa da Câmara para que o plenário analise a sustação da ação do golpe, que irá julgar o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete réus. A ideia é usar uma brecha legal para tentar paralisar o processo no Supremo Tribunal Federal (STF). A medida ocorre a partir de uma solicitação para suspender a ação do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), protegido por imunidade parlamentar.

O entendimento do partido é que, se a ação for suspensa, os demais réus da mesma denúncia também poderão ser

beneficiados, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro. Ministros do Supremo, contudo, apontam que uma eventual suspensão só valeria para o parlamentar e apenas para os crimes cometidos após a diplomação como deputado, eleito em 2022 — ou seja, para os danos ocorridos nos ataques golpistas de 8 de janeiro.

O pedido foi protocolado e, em tese, precisaria ser pautado em até 45 dias. Para a suspensão, é preciso o apoio da maioria dos deputados. A Casa já recebeu o aviso formal do STF sobre o recebimento da denúncia contra um dos deputados, com indicação para exame de caso no momento da publicação de acórdão (decisão colegiada).

Para pedir a suspensão, os advogados do PL citam o artigo 53 da Constituição, que trata sobre imunidade. O texto prevê que assim que a denúncia contra um parlamentar for recebida, o STF deverá avisar ao Legislativo, que decidirá sobre o andamento da ação ou a sustação dela.

O entendimento do advogado do PL, Marcelo Bessa, é de que uma vez suspensa a ação penal para o parlamentar, todos os acusados na mesma ação serão beneficiados. No mesmo processo de Ramagem está o ex-presidente.

— Vamos pedir a sustação da ação penal, é uma deliberação para os deputados, mas entendo que alcança os co-réus — diz Bessa.



No Congresso. Moraes, Motta e Alcolombe no lançamento do livro de Pacheco

Pressionado pelo PL, partido de Jair Bolsonaro, a acelerar a tramitação da anistia aos condenados pelo 8 de janeiro, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Repúblicanos-PB), afirmou que o momento é de "equilíbrio".

A declaração foi dada após Motta se reunir com o líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ), que ameaça obstruir a pauta de votações da Casa.

— Não é hora de seguirmos

ninguém, mas de agirmos com desprendimento político, sem mesquinhez, agirmos com altivez, mas sem falsos heroísmos. É hora de equilíbrio e pragmatismo e buscarmos acertar e não nos desviarmos para o erro fácil — disse Motta, que ontem esteve com Alexandre de Moraes no lançamento do livro "A Reforma do Código Civil", do senador Rodrigo Pacheco.

Ele afirmou ainda que o

projeto da anistia será debatido com os líderes. Ainda de acordo com Motta, a tendência é que a proposta não tramite em regime de urgência.

DEBATE DA ANISTIA

Sóstenes diz não aceitar que o projeto passe por comissão especial ou pela CCJ. A oposição quer que a proposta siga direto para o plenário.

Em meio à pressão por anistia, a Comissão de Segurança Pública da Câmara aprovou ontem um requerimento para a criação de uma subcomissão para investigar supostas violações de direitos humanos contra presos pelo 8 de janeiro de 2023. Esse foi o único requerimento aprovado pela comissão, com aval do PL.

Um dos principais auxiliares de Lula, o ministro Jorge Messias (AGU), disse ao blog da coluna de Malu Gaspar que qualquer proposta de anistia aos envolvidos nos atos "serve para perturbar a atuação do Poder Judiciário e comprometer a efetividade da aplicação da lei penal".



Um
Só
PLANETA

**POR
DENTRO
DO**

CLIMA



ASSINE A
NEWSLETTER
E FAÇA SUA PARTE

Quer ficar bem informado sobre tudo o que acontece com a Terra e contribuir para um mundo mais sustentável?

Assine a newsletter de Um Só Planeta e receba nossas notícias no seu e-mail de segunda a sexta.

Nascemos para escrever com você uma nova história para a Terra. Acesse, informe-se, atue. Vem com a gente!

Somos Um. Só. Planeta.



GERDAU
O futuro se molda

 **Marfrig**

 **brf**

 **OMUNDO**
que transforma

 **ONU**
programa para o
desenvolvimento sustentável

 **BRT**

 **GLOBO**

 **SGR**

 **100**

Nome é impasse para fusão do PSDB e Republicanos

Nenhum dos dois partidos está disposto a abrir mão da marca; em paralelo, tucanos negociam a incorporação do Podemos e uma federação com o Solidariedade. Sigla se movimenta porque corre o risco de não superar a cláusula de barreira

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@globo.com.br

Em negociações para uma possível fusão, o PSDB e o Republicanos enfrentam um impasse: nenhum dos dois está disposto a abrir mão do nome de seu partido. No PSDB, a possibilidade de extinguir a sigla histórica enfrenta forte resistência.

— Estamos conversando com Podemos, Republicanos e Solidariedade. Não abriria mão (do nome PSDB) — afirmou o presidente do PSDB, Marconi Perillo.

Tucanos destacam que a identidade do partido é um fator crucial, e qualquer mudança drástica pode comprometer o apoio de lideranças e militantes. Diante desse cenário, setores da legenda consideram alternativas, como uma fusão com o Podemos ou uma federação com o Solidariedade — partidos de menor porte em relação ao Republicanos e que poderiam aceitar mais concessões nas negociações.

Integrantes do Podemos demonstram otimismo e dão como certa a união com o PSDB. A avaliação interna é de que Perillo não aceitará um acordo em que sua legenda perca protagonismo. A

presidente do Podemos, deputada Renata Abreu (SP), já liderou incorporações do PHS e PSC ao seu partido.

PROJETO PRESIDENCIAL

Nesse contexto, o projeto presidencial do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), ganharia força. Leite chegou a ser convidado a se filiar ao Podemos para disputar o Palácio do Planalto em 2022.

Este aval para o gaúcho não seria fácil no Republicanos, que abriga o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Considerado um dos principais nomes do bolsonarismo, ele aguarda o aval de Jair Bolsonaro para definir seu futuro, diante da inelegibilidade do ex-presidente.

No mês passado, Leite admitiu a possibilidade de deixar o PSDB para viabilizar seu projeto presidencial. Ele recebeu convite para se filiar ao PSD, mas resistiu.

Uma eventual fusão entre PSDB e Republicanos também poderia gerar disputas internas em Minas Gerais. O ex-governador e deputado federal Aécio Neves (PSDB) mira uma vaga no Senado em 2026. No entanto, ele poderia enfrentar a concorrência do presidente estadual do



Tucanos. Perillo diz que PSDB não abriria mão do nome



Republicanos. Marcos Pereira tem conduzido negociações

Republicanos, Euclides Petersen, que também tem aspirações para o cargo.

Apesar disso, aliados de Aécio negam resistência à fusão. Nos últimos dias, ele teve reuniões com Marcos Pereira e com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), além de ter conversado pelo telefone com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho.

No mês passado, o Cidadania decidiu pôr um fim na federação com o PSDB, que vigora desde as eleições de 2022.

O compromisso terá que ser mantido até abril do próximo ano, como exige a legislação.

Segundo nota divulgada pelo partido, o fim da união foi defendido por filiados de diversos estados, que relataram dificuldade de convivência com membros do PSDB e desvantagens para o Cidadania, que perdeu em número

de deputados estaduais e federais, vereadores e prefeitos.

Na eleição municipal do ano passado, duas capitais-chave geraram desconforto: Curitiba e Rio. Na capital paranaense, o presidente estadual do PSDB, Beto Richa, queria concorrer à prefeitura, mas foi surpreendido com o aceno público do Cidadania ao vice-prefeito Eduardo Pimentel (PSD). No Rio, enquanto os tucanos apoiaram

o deputado federal Marcelo Queiroz (PP) e indicaram a vice na chapa, a vereadora Teresa Bergher, o Cidadania embarcou na reeleição de Eduardo Paes (PSD).

CLÁUSULA DE BARREIRA

A movimentação do PSDB se deve ao risco de não atingir a cláusula de barreira nas próximas eleições. Para 2026, o critério para um partido obter verba pública e tempo de TV será possuir ao menos 13 deputados federais distribuídos por um terço dos estados ou a obtenção de pelo menos 2,5% dos votos válidos nas eleições para a Câmara, espalhados por um terço ou mais das unidades da federação, com um mínimo de 1,5% dos votos válidos em cada uma.

O PSDB chegou a eleger uma bancada de 99 deputados em 1998, a segunda maior da legislatura. Mesmo nos anos em que o PT venceu as disputas para presidente, os tucanos mantiveram presença relevante na Câmara, sendo o terceiro maior partido nas eleições de 2006, 2010 e 2014. Desde 2018, com o surgimento do bolsonarismo e brigas internas na legenda, a presença vem diminuindo a cada pleito.

Proposta de novo Código Eleitoral reduz transparência de gastos

Relator no Senado incluiu fim da exigência de prestação de contas parcial

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@globo.com.br

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado começa a debater hoje o novo relatório do Código Eleitoral, de autoria do senador Marcelo Castro (MDB-PI). Entre as mudanças feitas no texto está a inclusão de normas que podem comprometer a transparência dos gastos eleitorais, com o fim da exigência de candidatos apresentarem uma prestação de contas no meio da campanha.

A proposta, que já passou pela Câmara, é uma extensa reforma da legislação eleitoral, com 896 artigos, dividida em 23 partes. Além das regras sobre o desembolso de partidos na campanha, foram incluídas novas regras sobre registro de candidaturas, apuração das urnas e novas competências do processo eleitoral.

O trecho sobre a prestação de contas foi uma sugestão do senador Carlos Viana (Podemos-MG). O parlamentar alega na justificativa da

emenda que a obrigação de enviar os gastos na metade da campanha "acabou servindo para criar burocracia adicional e desnecessária no planejamento das campanhas".

CAMPANHA MAIS CURTA

Segundo o senador, a regra que pode ser alterada era razoável quando as campanhas tinham duração de 90 dias. "No entanto, com a mudança da legislação eleitoral esse prazo foi encurtado para 45 dias, como observado já nas Eleições Gerais de 2022", justifica Viana. Ao acatar a sugestão do colega, Castro afirma que a medida será uma forma de ajudar os candidatos. "Dessa forma, partidos e candidatos podem concentrar seus esforços na realização das campanhas eleitorais, e divulgar as receitas e despesas de campanha somente na prestação de contas à Justiça Eleitoral".

Castro ressalta que manteve a obrigação de partidos e candidatos de informarem à Justiça Eleitoral, "em até três dias da data seguinte ao do recebimento, as transferências do Fundo Partidário e do FEFC (Fundo Eleitoral) e os recursos financeiros recebidos".

Caso o projeto seja aprovado pelo Congresso, só será obrigatória a prestação de contas 30 dias após o primeiro turno e 20 dias após o segundo turno.

— O monitoramento dos gastos de campanhas eleitorais possibilita a identificação de fraudes, irregularidades e corrupção com os recursos que são, importante lembrar, majoritariamente públicos. Ao eliminar a exigência do relatório parcial, o novo Código Eleitoral restringe a capacidade da imprensa, da sociedade civil e dos órgãos de controle de identificarem precocemente esses problemas e atuarem para remediá-los ou, ao menos, para chamar atenção para eles, algo que poderá ter impacto eleitoral — afirma Guilherme France, do Transparência Internacional.

A leitura do relatório está marcada para hoje na CCJ do Senado e, após a leitura, pode haver um pedido de vista. Se



Debate. Marcelo Castro deve apresentar hoje seu parecer na CCJ do Senado

Outros pontos do relatório

> Contratações

O senador Marcelo Castro (MDB-PI) acatou mudança proposta pelo então senador Jorginho Meilo (PL), atual governador de Santa Catarina, para dispensar a identificação do nome de contratados ou subcontratados nos gastos com publicidade e consultoria, por entender que basta a comprovação de gastos com a empresa contratada.

> Cota para mulheres

O relator propôs a criação de reserva de vagas para mulheres nos legislativos do país de pelo menos 20%.

> Inelegibilidade

O parecer de Castro propõe que a inelegibilidade dure no máximo oito anos. Esse tema, no entanto, pode ser tratado pelo Senado em outro projeto, o da minorreforma eleitoral, pronto para ser votado em plenário.

aprovado no colegiado, o texto precisa passar ainda pelo plenário da Casa e, depois, deverá retornar à Câmara, caso as mudanças sejam aprovadas.

Partidos como PT e PSB querem pedir novas audiências públicas na comissão, antes que o texto seja votado. Para valer a tempo das próximas eleições, o novo Código Eleitoral precisa ser votado até setembro deste ano, e é uma das prioridades do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, e da maioria dos partidos.

— Não vejo problema no Código Eleitoral, ele já veio da Câmara, o Marcelo Castro fez um trabalho para otimizar, foram muitas audiências. Ele vai começar a ler (o relatório), vamos ver se tem alguma coisa, mas o tema diz muito mais respeito aos partidos do que a esse ou aquele governo — afirmou o líder do governo no Senado, Jacques Wagner (PT-BA).

Entre as mudanças propostas, há ainda a reserva de 20% das vagas nos legislativos para mulheres e a imposição do prazo máximo de oito anos para condenados à inelegibilidade.

O texto aprovado pela Câmara, em 2021, ficou sob a relatoria da ex-deputada Margarette Coelho (PP-PI). O objetivo do Congresso é revisar e reunir todas as regras eleitorais em um único texto.

Dino suspende emendas para universidades de oito estados

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@globo.com.br

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a suspensão dos repasses de emendas parlamentares para universidades de oito estados. A decisão ocorre após essas unidades da federação

não apresentarem regras de transparência para a utilização das verbas.

A suspensão vale para instituições de ensino superior estaduais e suas fundações de apoio do Acre, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia e Sergipe.

Em janeiro, Dino havia determinado a publicação

de "normas e/ou orientações" sobre a aplicação e prestação de contas referentes a emendas parlamentares federais.

O Ministério da Educação e 12 unidades da federação editaram normas. Sete estados informaram que o cumprimento da decisão está em andamento, apresentaram infor-

mações incompletas ou pediram prorrogação do prazo. Os demais oito não apresentaram "qualquer manifestação".

Entre 2020 e 2023, mais de 6,2 mil planos de trabalho não foram cadastrados. O equivalente a "dezenas de bilhões do orçamento público federal", escreveu Dino.

Para o ministro, o fato "su-

blinha, mais uma vez, o nível de desorganização institucional que marcou a implementação" das chamadas emendas Pix.

Dino estabeleceu prazo de 90 dias para que os estados beneficiários expliquem onde os recursos foram aplicados. "Como já demonstrado nestes autos, deveres básicos atinen-

tes ao planejamento, controle, transparência, rastreabilidade e prestação de contas restaram inatendidos, afrontando preceitos constitucionais e legais", escreveu o ministro.

Em dezembro, Dino determinou a liberação das emendas em geral, que estavam suspensas desde agosto. A decisão foi tomada duas semanas após o Congresso aprovar regras para as indicações e estabeleceu novos critérios para os pagamentos. (Com g1)

Brasil



NÃO BUSCOU PRÊMIO NO PRAZO

Perdeu R\$ 1,4 mi da mega da virada

Valor foi para o Fundo de Financiamento ao Ensino Superior (Fies)

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

VIP NA FÉ

Áreas exclusivas em cultos fazem igrejas serem criticadas pelos próprios evangélicos

FERNANDA ALVES E
GUILHERME QUEIROZ
fna@oglobo.com.br
gq@oglobo.com.br

O caminho para a fé não é mais igual para todos no mundo evangélico. Na Igreja Lagoinha de Alphaville, em Barueri (SP), o trajeto de poucos escolhidos passa por um estacionamento privado, espaço de descanso com camarim e buffet, corredores exclusivos e um assento em uma área fechada a cinco metros do palco, onde o pastor promove o culto semanal. Em Belo Horizonte, um setor Premium no culto de ano-novo da Boas Novas Church tem banheiros exclusivos do lado do palco, tira-gostos e um jantar diferenciado. A criação de espaços VIPs é consequência de um público cada vez mais elitizado nos templos, mas gerou polêmica e levantou críticas até de outros líderes religiosos, além de incomodar os outros frequentadores.

Às 20h de 20 de março, praticamente todos os 4,5 mil lugares do auditório menor da Igreja Lagoinha estavam ocupados. Havia espaços vagos, no entanto, no canto direito do palco, onde foi montada uma área separada do restante do público. O local frequentemente ocupado por famosos e influenciadores estava desfalcado de celebridades. Mesmo assim, a entrada continuava restrita, com integrantes da Lagoinha conferindo quem tinha direito ao ingresso. É dali também que personalidades da própria igreja, como o pastor André Fernandes e a esposa e pastora Kieza Fernandes, acompanham a cerimônia.

O local ganhou notoriedade graças a uma série de vídeos da influenciadora (e frequentadora) Maíra Cardí, com gravações dos bastidores do templo. As imagens mostraram convidados chegando por um estacionamento "mais privado", como ela definiu, e acessarem uma área chamada de camarim, onde ficam também os artistas e líderes religiosos da celebração. Como bom camarim, tem bufê, garçom e um acesso, por trás do telão do templo, que leva a *very important person* — a expressão que originou a sigla VIP — ao seu lugar.

A repercussão sobre o "espaço exclusivo" nas redes sociais chegou até ao líder mundial da congregação, o pastor André Valadao, que foi questionado por um seguidor. "Na igreja ninguém é mais importante que ninguém, porém são inúmeras pessoas que, infelizmente, por razões pessoais e até mesmo públicas, não têm o privilégio de poder sentar onde querem nem mesmo viver uma vida comum mais", publicou. "Essas desejam ir aos cultos e existe uma busca em como atender essas pessoas também".



Mais perto do pastor. Espaço reservado perto do palco na Igreja Lagoinha de Alphaville, que foi divulgado pela influenciadora Maíra Cardí (na foto ao lado, com o cantor e ator Arthur Aguiar)

O QUE HÁ NAS ÁREAS PREMIUM DE CULTO

Igreja Lagoinha de Alphaville

Estacionamento privado, espaço de descanso com camarim e buffet, corredores exclusivos e um assento reservado em uma área fechada a cinco metros do palco onde o pastor promove o culto semanal, separada por uma fita do restante do público.



Boas Novas Church em BH

O "setor Premium" no ano-novo tinha banheiros reservados, tira-gostos, frios, refrigerante, bebidas energéticas, música ao vivo e um jantar "de altíssimo nível", prometeu o pastor Pedro Daniel em um vídeo divulgando a venda de ingressos para o espaço a R\$ 750.



A declaração gerou mais críticas e o pastor gravou um novo posicionamento rechaçando o termo "Área VIP" e afirmando que na Lagoinha "não existe lugar de rico ou pobre, mas assentos reservados para convidados das lideranças e dos pastores, como acontece em todo evento". Depois disso, a igreja criou uma "Área VIP para voluntários", com massagista, maquiador, botas de compressão para relaxamento das pernas e bufê para quem trabalha no templo. Os ajustes não foram sufi-

cientes para acabar com o mal-estar até entre os frequentadores. A advogada Marília Teodoro, de 33 anos, que acompanhou o culto do dia 20, não viu com bons olhos a separação no espaço de oração.

— As pessoas vêm aqui buscar um fortalecimento na fé, não para olhar para os outros. Acho desnecessária, é uma segregação que pode causar constrangimento — criticou.

Outra fiel, a dentista Janaina Sousa, de 39 anos, concordou com as alega-

ções da Lagoinha para o espaço diferenciado.

— Nem sei por onde eles reservam, é um lugar super reservado. Mas não acho que seja um problema. Acho que não é nem pela vaidade dos artistas, mas para eles terem aquele momento que foram buscar na igreja. Querendo ou não, nem todos respeitam isso, pode ter algum assédio — opinou.

Em Belo Horizonte, a criação de um "setor Premium" no culto de ano-novo da Boas Novas Church acarretou uma enxurrada de comentários negativos nas redes do pastor Pedro Daniel. Dias antes do culto, Daniel gravou um vídeo divulgando ingressos para o espaço em frente ao palco a R\$ 750.

— Se você é premium, vai sentar nas primeiras cadeiras, no pé do palco. Cinco mil pessoas vão usar o mesmo banheiro lá fora, mas você que é premium vai ter banheiros do lado do palco reservados para você e sua família. Vai ter tira-gosto, frios, refrigerante, energético, música ao vivo. Além de uma experiência no evento, vamos para um jantar incrível, de altíssimo nível — de-

talhou o pastor no vídeo.

Com a controvérsia gerada, o pastor tentou explicar a iniciativa em suas redes sociais, mas ao fim reconheceu que errou ao usar os termos VIP e premium para definir a área exclusiva.

— Na nossa igreja separamos cultos cotidianos de um megaevento como esse do ano-novo. Decidimos liberar 80% das inscrições gratuitas e apenas 20% seriam cobradas, e daí surgiu a ideia de uma área VIP. Na nossa lógica, uma minoria pagaria pela maioria e todos ficariam felizes. Infelizmente, no olhar de alguns, nossa intenção foi outra. Lamentável a repercussão negativa, mas concordo que a linguagem usada não foi a mais correta — declarou.

O cientista político e cofundador do Observatório Evangélico Vinicius do Valle explica que a criação de espaços diferenciados em igrejas é uma tendência por conta de uma mudança de perfil dos frequentadores destes espaços, principalmente nas congregações neopentecostais.

— Essas igrejas estão se especializando em um setor de renda mais alta, que procura uma experiência com características de exclusividade e construção sofisticada na relação com a fé. Normalmente têm também músicas mais modernas, usam palavras em inglês, como church — explica.

"LÓGICA DO PRIVILÉGIO"

Mas as críticas a essa diferenciação partiram até de quem atende ao público de maior renda. O pastor Eduardo Reis, da Reino Church, de Balneário Camboriú (SC), que ganhou fama de ser apenas frequentada por ricos, reprovou a separação.

— Em muitas igrejas, a lógica do privilégio é explícita: poltronas acolchoadas

para os líderes, estacionamentos reservados, filas preferenciais para quem pode contribuir mais. Na Reino não existe uma "clientela" a ser agradada. Não há espaço para privilégios e isso começa pelo próprio pastor: não tenho sequer uma cadeira reservada — conta.

A criação de áreas separadas também é rejeitada na igreja Bola de Neve, famosa por receber nomes como as atrizes Danielle Winits e Fernanda Vasconcelos, o cantor João Lucas, a influenciadora digital e estilista Sasha Meneghel e o ex-deputado Alexandre Frota. Mas a igreja informa que nunca desenvolveu um protocolo específico para fiéis ou visitantes com maior visibilidade social.

Na Assembleia de Deus Vitória em Cristo, comandada pelo pastor Silas Malafaia, não é incomum a presença de algum político. No espaço, que já recebeu deputados, vereadores e até governadores, o protocolo é encaminhar autoridades para uma antessala, onde esperam de forma confortável o início da celebração, antes de irem para o salão com capacidade para 6,5 mil pessoas. Malafaia, contudo, é taxativo a afastar qualquer comparação do espaço com uma área VIP. Seguindo ele, se trata de uma área para servir um café para um convidado, sem diferenciação de classe social.

— Não tenho Área Vip na minha igreja. Você ter uma sala pastoral antes do culto para receber um convidado e dar um café é protocolo. Mas dentro, não tem área para bacana, que não quer se misturar com os outros. Aqui o pobre senta do lado da classe média e do rico, isso é o Evangelho. Quem faz área VIP está precisando ler mais a Bíblia — dispara.

CAMINHOS
DO BRASIL

Patrocínio

Realização



Um 'denominador comum' na PEC da Segurança

Ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski afirma que texto que deve ir para o Congresso este mês terá diretrizes gerais sem tirar autonomia de governadores. Cláudio Castro admite 'concordar mais que divergir'

CAMILA ZAKUR E VICTORIA NETTO
lucal@globo.com.br

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública conseguiu chegar a um denominador comum entre o governo federal e os estados, ainda que haja arestas a serem ajustadas, avaliaram o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), no evento Caminhos do Brasil na sexta-feira. O Caminhos do Brasil é promovido pelos jornais O GLOBO e Valor Econômico e a rádio CBN, com patrocínio da Multiplan e do Sistema Comércio, através da CNC, e do Sesc, do Senac e de suas federações.

O texto elaborado pela pasta de Lewandowski, que deve ser apresentado ao Congresso neste mês, passou por nove meses de discussões em que participaram também representantes dos estados, da sociedade civil e especialistas em segurança pública. O objetivo central da proposta é integrar os esforços da União, dos estados e dos municípios para tornar mais eficiente o combate à violência.

A PEC enfrentou entraves, sobretudo com as críticas dos governos estaduais, receosos de perderem poder na área. Um dos argumentos é que a proposta retirava o poder das polícias civis e militares. Para sanar o impasse, foi incluído um parágrafo para explicitar que as novas atribuições concedidas à União "não excluem as competências comuns e concorrentes dos demais entes federados", nem restringem a subordinação das polícias estaduais e dos corpos de bombeiros aos governadores.

— A parceria entre o governo estadual e o governo federal vai ser o ponto de solução do problema. Hoje, as nossas competências estão misturadas. Se não houver integração, a gente vai ficar enxugando o gelo — avaliou Cas-



"Não queremos impor". Lewandowski reforçou que o objetivo central da PEC é integrar esforços



"Uma ousadia". Castro alerta que mudanças que Congresso fizer na PEC não poderão ser vetadas



"O que queremos é tirar esse Susp, que hoje está na horizontal por ser uma lei ordinária federal, e colocá-la na vertical, dentro da Constituição"

Ricardo Lewandowski, ministro da Justiça, ao tratar da PEC da Segurança Pública

"A parceria entre o governo estadual e o governo federal vai ser o ponto de solução do problema"

Cláudio Castro, governador do Rio, sobre segurança pública

tro. — Tem que ter uma delimitação clara de que vai ser (a atribuição de cada força) e onde a Polícia Federal poderá entrar, inclusive para os inquéritos não serem derrubados pela Justiça por falta de competência ou competência errada. As polícias têm de trabalhar juntas, e não virar concorrentes.

Já há uma lei prevendo a integração entre os entes federados na área da segurança, sancionada no governo Michel Temer (MDB), em 2018. Mas Lewandowski afirmou que a legislação não teve força para sair do papel, por não ter sido aprovada no formato de PEC.

— Um Sistema Único de Segurança Pública que é previsto numa lei ordinária federal não tem a força necessária para promover esse desejado entrosamento entre as forças de segurança. O que

queremos é tirar esse Susp, que hoje está na horizontal por ser uma lei ordinária federal, e colocá-lo na vertical, dentro da Constituição.

CONSELHO MAIS ATIVO

Para assegurar o Susp, a PEC propõe criar dois novos incisos na Constituição de 1988. O primeiro prevê que a União será responsável por elaborar a política e o plano nacional de segurança pública e defesa social, ouvindo o Conselho Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (CNSP) — formado por integrantes do governo federal, dos estados, dos municípios e da sociedade civil. O segundo põe sob a alçada do governo federal a coordenação do Susp, o que inclui o sistema penitenciário.

Apesar de ter sido criado com a lei do Susp em 2018, o

CNSP teve pouca atuação prática desde sua fundação. A ideia agora é que, com a PEC, o colegiado seja mais ativo e tenha força na elaboração do sistema único de segurança.

As demais mudanças propostas definem novas competências das polícias Federal e Rodoviária Federal. A PF passaria a investigar também casos de crimes contra o meio ambiente e organizações criminosas. E a PRF ampliaria seu escopo e trocaria de nome, passando a se chamar Polícia Viária Federal. O objetivo é que a força patrulhe, além das rodovias, as ferrovias e hidrovias federais. Com as alterações no texto, Lewandowski vê o projeto mais maduro para tramitar no Congresso.

— Queremos diretrizes gerais para que possam ser obedecidas por todos os en-

tes federados. Não queremos impor coisa alguma às autoridades estaduais, federais, municipais, ou distritais — disse o ministro. — Os governadores podem estar absolutamente tranquilos de que nós não vamos ingerir nesta autonomia.

Castro, que afirmou "concordar mais do que divergir" da PEC, vê, porém, outros empecilhos. Para o governador, por não passar pelo Executivo federal antes de ser promulgada — e por isso não ter direito a vetos presidenciais — pode ser difícil manter o texto fiel à proposta original.

— Acho que apesar da boa intenção dele (Lewandowski), é uma ousadia passar a PEC, que é promulgada pelo Congresso. Se passar alguma coisa, o governo federal não poderá trabalhar com vetos — alertou.

Proposta segue STF e inclui papel de guardas civis

Decisão de Corte de reconhecer papel de forças municipais de atuar na segurança urbana também mudou texto original

PAULO ASSAD
paulo.assad@globo.com.br

Inicialmente excluídas da PEC da Segurança, as guardas municipais foram incluídas no projeto em fevereiro, na esteira do julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) que reconheceu a competência destas forças para atuar na segurança urbana. O novo texto inclui as guardas municipais entre as demais forças responsáveis pela segurança pública, como a

Polícia Federal, Militar, Civil e Penal, além do Corpo de Bombeiros, no artigo 144 da Constituição.

— Na primeira versão, nós não tínhamos contemplado isso, até porque existiam alguns projetos de emenda constitucional tramitando no Congresso Nacional. Alguns melhores, outros piores, uns até criando uma superpolícia — disse Lewandowski no evento Caminhos do Brasil ao comentar as mudanças na PEC.



"Supremo estabeleceu um teto". Guardas em patrulhamento urbano

Para o Supremo, as guardas municipais podem se ocupar do policiamento ostensivo e comunitário, além de agirem diante de condutas lesivas, seja a pessoas, bens ou serviços, e de realizarem prisões em flagrante. No entanto, elas não têm poder de investigar.

— É basicamente um patrulhamento urbano. O Supremo já estabeleceu um teto, a definição de como devem operar as guardas municipais — disse o ministro da Justiça — Elas não

podem se sobrepor às atribuições das demais polícias, especialmente as judiciais. Não podem investigar, não podem fazer mandado de prisão ou de busca e apreensão.

Ainda segundo o STF, as guardas devem ser fiscalizadas pelo Ministério Público. Mas assim como farão com as polícias, a PEC vai adicionar outra instância de supervisão:

— Estamos prevendo dois instrumentos muito importantes, uma corregedoria autônoma para todas as polícias e uma ouvidoria autônoma também que poderá receber sugestões, críticas dos cidadãos e das cidadãs. — disse Lewandowski.

CAMINHOS
DO BRASIL

Patrocínio

Realização



Limites em debate. Policiais em operação em Parada de Lucas: governador Cláudio Castro diz que a ADPF das Favelas fortaleceu o crime organizado, mas Supremo diz que houve menos mortes

VICTORIA NETTO E CAMILA ZARUB
brasil@oglobo.com.br

STF busca 'voto médio' de consenso na ADPF das Favelas

Ex-integrante da Corte, Lewandowski diz acreditar em conclusão favorável, mas Cláudio Castro reforça críticas

A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, que disciplina a atuação da polícia nas favelas cariocas, voltará ao julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) amanhã ainda sob críticas do governo do Estado do Rio de Janeiro. A Corte vai decidir se as principais medidas da ADPF continuarão válidas. Apesar das discordâncias, a expectativa é que os ministros possam construir um consenso, avalia o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, que foi do STF de 2006 a 2023 e presidiu o tribunal entre 2014 e 2016.

— O Supremo Tribunal Federal ultimamente tem procurado chegar ao que se chama voto médio. Eu acho que, conversando com outras forças sociais, com governadores, com prefeitos, certamente esta ADPF che-

Q “O Supremo tem procurado chegar ao voto médio”

Ricardo Lewandowski, ministro da Justiça, que já integrou o STF

Q “A ADPF, para resolver um problema, permitiu a guerra e a ocupação territorial”

Cláudio Castro, governador do Rio, sobre os efeitos da arguição

gará a conclusões que sejam favoráveis no que diz respeito ao combate à criminalidade — afirmou Lewandowski no evento Caminhos do Brasil: os desafios da Segurança Pública, no dia 28 de março, no Rio. — Agora estou no Executivo, não quero dar palpite sobre outros Poderes, nem no Judiciário, no qual militei 30 e poucos anos, e muito menos no Legislativo.

Entre os temas sensíveis a serem discutidos por causa da arguição, está a avaliação se o plano para a redução da letalidade policial elaborado pelo governo do Rio é su-

ficiente. Outro tema é se a perícia técnica deve continuar ou não vinculada à Polícia Civil. O STF debaterá ainda a concentração da letalidade policial e o envolvimento dos agentes de segurança pública em mortes, assim como a conduta adotada nessas situações.

“EFEITO COLATERAL”

Também presente no Caminhos do Brasil, o governador do Rio, Cláudio Castro, reforçou as críticas à ADPF, ajuizada pelo PSB em 2019:

— A ADPF, para resolver um problema, que é o erro

da má polícia, permitiu que a guerra e a ocupação territorial acontecessem. Depois da ADPF, o Comando Vermelho explodiu no Rio de Janeiro — afirmou Castro. — Não foi a intenção, mas qual foi o efeito colateral? A ADPF deu a eles (criminosos) o que precisavam, que era a ideia da polícia não poder entrar, ou só poder entrar no conceito de extraordinariedade. Ou seja, a polícia agora tem que avisar dez, 15 órgãos e justificar algo extraordinário para que possa fazer a operação.

Em março, em meio à escalada de críticas de Castro,

o Supremo rebateu em uma nota oficial a correlação entre o crescimento do crime organizado na capital fluminense e as medidas determinadas pela Corte, apontada pelo governador. O STF sustentou que evidências demonstram resultados significativos após a implementação das medidas cautelares, como a redução do número de mortes por intervenção policial e do número de policiais mortos.

Esta será a terceira vez que o tema vai para apreciação da Corte este ano. A primeira foi em 5 de fevereiro, quando o ministro relator, Edson Fachin, apresentou seu voto propondo a homologação parcial do plano apresentado pelo estado, sugerindo medidas complementares. Entre elas, a criação de um comitê externo para acompanhar a implementação do plano.

“UMASÓ VOZ”

Após o voto, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, suspendeu o julgamento para que o colegiado buscasse um consenso. A análise voltou ao plenário em 26 de março, mas Barroso adiou a sessão, ao reafirmar que a Corte pretende “falar em uma só voz” — o que, até então, não havia sido atingido.

O Caminhos do Brasil é uma iniciativa dos jornais O GLOBO e Valor Econômico e da Rádio CBN, com patrocínio da Multiplan e do Sistema Comércio, através da CNC, e do Sesc, do Senac e de suas federações.

— A segurança pública é um tema que perpassa todos os setores da sociedade, com impactos, inclusive, na economia e nas empresas. Está no topo das preocupações da população, e ações efetivas nesse campo são urgentes e necessárias. O esforço coordenado dos diversos níveis de governo e o trabalho integrado dos órgãos de segurança são fundamentais e devem estar acima de qualquer diferença política ou ideológica. É uma questão de Estado e, como tal, deve ser tratada para que sejam alcançados os resultados que os brasileiros esperam ansiosamente — afirmou José Roberto Tadros, presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac.

Governo terá plano para retomar territórios do crime no Nordeste

Ministério da Justiça desenvolve projeto piloto com a USP, anuncia ministro

PAULO ASSAD
paulo.assad@oglobo.com.br

O Ministério da Justiça trabalha em um projeto com a USP para a retomada de áreas urbanas sob controle do crime organizado no Nordeste, afirmou o ministro Ricardo Lewandowski no evento na última sexta-feira. A ideia, afirmou Lewandowski, é testar também a possibilidade de o

método ser replicado para outras regiões do país.

— É um projeto piloto. Vamos começar pequeno para ver se isso pode ser espalhado — disse o ministro.

O projeto, que ainda se encontra em fase de elaboração e não tem data para ser posto em prática, não deve se limitar a ações policiais, acrescentou Lewandowski. O ministro defendeu que o combate ao problema deve envol-

ver múltiplas frentes:

— Não é só com a força física, de tomada do território fisicamente, com a Polícia Militar, Polícia Civil, outras forças. Tem que levar saúde, tem que levar educação, tem que levar saneamento básico.

O domínio territorial pelo crime está disseminado: cerca de 23,5 milhões de brasileiros moram em áreas com forte presença de fac-



Disseminado. Operação contra ataques a provedores de internet no Ceará

ções ou milícias, segundo mostrou uma pesquisa publicada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Datafolha em setembro. Um levantamento da Secre-

taria Nacional de Políticas Penais da mesma época encontrou 88 organizações criminosas nas penitenciárias. A maioria tinha presença nas ruas (96%), estru-

tura hierárquica (98%) e poder financeiro (91%).

Para o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), a ocupação pelas facções criminosas levou a uma “mudança na natureza criminosa”:

— Lá para os anos 1960, 70, 80, você vai ter os bolsões de pobreza, de onde a violência saía para furtos, para roubo — lembrou Castro no evento. — Você tinha muito clara a questão de máfias que roubavam bancos. Era muito separado isso.

As organizações criminosas passaram a ver na ocupação de áreas pobres uma forma de ampliar lucros e se proteger, disse Castro:

— Não é mais a ideia de um bolsão de pobreza, é na verdade um bolsão de ocupação.

CAMINHOS
DO BRASIL

Patrocínio

Realização



ENTREVISTA

Renato Sérgio de Lima / ESPECIALISTA EM SEGURANÇA PÚBLICA

Para o presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, armistício reflete a organização do crime no Brasil, que quer combater o Estado e facções internacionais

ALINE RIBEIRO
alin@globo.com.br
são paulo

Mesmo com as mudanças na área propostas pelo Ministério da Justiça e pesquisas apontando que a criminalidade superou outros problemas entre as preocupações dos brasileiros, a segurança pública ainda não é uma agenda do governo Lula, para Renato Sérgio de Lima, presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em entrevista ao GLOBO, Lima diz que esse debate é liderado hoje pelo Supremo Tribunal Federal e é preciso que o próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva encampe a mudança e o reforço nas políticas de segurança para que a pasta comandada por Ricardo Lewandowski não sofra com a oposição interna de outros gestores do Executivo federal. O sociólogo e professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV Eaesp) também acredita que a ampliação de funções das guardas municipais pode pressionar as polícias militares a se reorganizarem.

A criminalidade já supera saúde e economia como o tema que mais preocupa o brasileiro, segundo pesquisas. As estatísticas confirmam essa sensação de insegurança?

Não e sim. Se a gente pegar os números tradicionais, os crimes de rua — homicídios, roubos, furtos — caem de forma acentuada desde 2018. Mas cresceram modalidades que, de certa forma, sequestram a nossa vida. Se olhar pela lente do que acontece na transformação digital da sociedade e a manutenção de índices extremamente violentos nas relações sociais, inclusive familiares, a gente nunca teve uma violência tão difusa e, ao mesmo tempo, tão grave. São violências psicológicas, como cyberbullying nas redes sociais, violência contra a mulher. Além disso, a partir do aumento do furto e roubo de celular, há um crescimento acentuado dos estelionatos, dos golpes.

A disseminação de câmeras pelas cidades contribui para essa sensação, com os crimes registrados o tempo todo?

A câmera pode dramatizar um quadro já presente. Ela serve tanto para melhorar a investigação quanto para tornar o problema mais concreto. Antigamente, havia a mesma discussão: se os programas de rádio e jornais com cobertura policial escassa incentivavam mais crimes. A tecnologia mostra, no fundo, a realidade.

Qual sua avaliação da gestão



Tecnologia contra o crime. "A câmera pode dramatizar um quadro já presente. Ela serve tanto para melhorar a investigação quanto para tornar o problema mais concreto"



FALTA UM NORTE À SEGURANÇA, QUE TERIA DE SER DADO POR LULA

Lula na segurança pública?

O governo tem um problema estrutural na segurança pública que é interno, para o qual não existe consenso de que é importante lidar com essa agenda. Há um enorme esforço por parte do Ministério da Justiça, uma série de ações sendo conduzidas. Ao mesmo tempo, há grupos políticos que acreditam que esse não é um tema que precisa ser assumido pelo presidente. Falta um norte, e esse norte teria de vir do presidente Lula, não só do ministro.

Por que não vem?

Porque o presidente, até pouco tempo atrás, tinha uma leitura de que esse não era um tema do governo federal. Os ministros Flávio Dino (hoje no Supremo Tribunal

Federal) e Ricardo Lewandowski (da Justiça e Segurança Pública) conseguiram mostrar para ele que os estados pagam 85% das contas da Segurança Pública, os municípios pagam outros 5% e que a União só repassa menos de 10%. Mas que o problema da dinâmica do crime organizado e das violências caiu na conta do governo federal.

Quem está liderando o debate?

Hoje é o Supremo Tribunal Federal. O Supremo fez a ADPF 635, sobre o padrão de uso da força. Decidiu sobre as câmeras corporais, dizendo que é preciso haver gravação ininterrupta das ações policiais. Confirmou a anulação da presunção de boa fé na compra do ouro, mostrando que, para en-

frentar crime organizado, é preciso provar a origem daquele ouro. Reconheceu o estado de coisas inconstitucional do sistema penitenciário, com o lançamento do plano Pena Justa, que vai mudar a forma como você organiza o sistema penitenciário e ajudar no combate ao crime organizado.

O ministro Lewandowski tem tentado viabilizar a PEC da Segurança Pública. A PEC pode ajudar?

A ideia de sair do campo tático-operacional, que é um eterno enxugado, para um campo político, é o grande mérito da PEC. Entre 1988 e dezembro de 2024, data da última alteração da Constituição, tivemos 135 emendas constitucionais aprovadas. Só em duas delas



"Pelo que acontece na transformação digital da sociedade e a manutenção de índices extremamente violentos nas relações sociais, inclusive familiares, a gente nunca teve uma violência tão difusa e tão grave"

"Desde 1988, tivemos 135 emendas aprovadas na Constituição. Só em duas delas a segurança pública foi lembrada"

a segurança pública foi lembrada. É a primeira vez que um governo assume abrir o debate sobre o modelo de segurança pública. A PEC é um abre-alas. É um abre-alas finalizado? Não. É um abre-alas suficiente? Não. A gente precisa ter mais medidas para que a população sinta que a vida vai mudar na sequência.

O que falta para essa PEC avançar?

A primeira coisa a mudar deve ser a resistência do próprio governo. Tem que sair da lógica meramente reativa e de cálculo eleitoral para ser, de fato, uma lógica de um estadista. A gente já fez isso com a fome, com a educação. No fundo, o tema da segurança é pautado pela agenda da emergência.

Representantes das forças de segurança afirmam que a ADPF das favelas teve o efeito de criar esconderijos de chefe de facções de outros estados no Rio. Como evitar as violações de direitos humanos nas comunidades sem favorecer o crime?

Quando as medidas cautelares da ADPF passaram a valer, o controle territorial não era um problema. Criticava-se a falta de autonomia da polícia. O governo vai mandar na polícia? Sim, o Judiciário tem capacidade de disciplinar. A polícia não é autônoma e faz o que quer. Como o problema não engajou o suficiente, mudaram o discurso. Acontece que o domínio territorial é um fenômeno que o crime organizado tem provocado no país todo, não só no Rio. É claro que o Comando Vermelho se beneficia de uma série de fenômenos para se fortalecer porque está presente em 21, 22 estados, e em alguns países.

O STF decidiu que é constitucional a criação de leis pelos municípios para que guardas municipais atuem em ações de segurança urbana. Qual o impacto disso?

Boa parte das polícias militares depende do orçamento dos estados e dos municípios para o combustível da viatura e assim por diante. Sobre tudo, para comprar a folga do policial, como na Operação Delegada (convênio entre município e estado de São Paulo que cria uma espécie de bico oficial para PMs). Há um risco para o financiamento das PMs. Se o prefeito contratar o policial ao invés de dar dinheiro para o estado — e ele terá os benefícios políticos disso — vai dizer o que a polícia é, não o governador. A guarda é mais barata, porque não está submetida ao regime de previdência social dos militares. A decisão talvez traga mais resultados para a população e vai colocar pressão em cima das polícias militares para que elas se reestruturam.

APRESENTADO POR  Multiplan

Multiplan impulsiona desenvolvimento urbano no entorno de seus shoppings

Companhia aposta em ações para contribuir em áreas como segurança, infraestrutura, educação e saúde, promovendo melhorias para além dos muros dos empreendimentos

O debate sobre segurança, tema central do evento Caminhos do Brasil, não se restringe à esfera pública. O setor privado tem colocado o tema no foco e buscado soluções complementares diante dos desafios enfrentados pelo país.

A Multiplan, ao consolidar cada vez mais os seus shoppings como hubs sociais, vem atuando como agente de transformação dos seus entornos, contribuindo não somente para melhoria da segurança, mas em esferas como infraestrutura, educação e saúde.

— O shopping passou a ser vizinhança, conexão. Sua chegada a determinado local implica em melhorias viárias, na revitalização e urbanização das regiões, além de impulsionar novos empregos. Somente no varejo são gerados mais de um milhão de empregos diretos. Um shopping também estimula o desenvolvimento de moradias nas áreas adjacentes, serviços e ações estruturantes para segurança, cultura, educação e até a saúde das comunidades — afirma Vander Giordano, vice-presidente Institucional da Multiplan.

Giordano cita a teoria da “janela quebrada” para reforçar a importância dos shopping centers para a área em que estão inseridos.

— O shopping passa a exportar conceitos de cidadania para o entorno. Com a melhoria na renda, a comunidade investe na valorização do espaço urbano, criando uma espiral de desenvolvimento, que é ordenado e equilibrado, em torno dos empreendimentos — salienta o executivo.



Park Jacarepaguá (RJ) se consolida como espaço de cultura e convivência, reforçando o desenvolvimento da região

O shopping passa a exportar conceitos de cidadania para o entorno. Com a melhoria na renda, a comunidade investe na valorização do espaço urbano, criando uma espiral de desenvolvimento, que é ordenado e equilibrado, em torno dos empreendimentos”

Vander Giordano, vice-presidente Institucional da Multiplan

REVITALIZAÇÃO EM JACAREPAGUÁ

Essas melhorias nos arredores de shoppings podem ser encontradas em vários empreendimentos da Multiplan, como no entorno do Park Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Recentemente, a empresa revitalizou duas escolas municipais como parte de um investimento de mais de R\$ 1 milhão em melhorias na Zona Oeste do Rio.

Em Jacarepaguá, a Multiplan também equipou as clínicas da família Bárbara Mosley e Otto Alves com novos aparelhos e modernizou a infraestrutura urbana do entorno.

EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

Entre os investimentos da Multiplan na área social, o Projeto de Escolarização se destaca como a grande bandeira da empresa.

Trata-se de uma iniciativa criada em 2006, no BarraShopping, que tem como objetivo qualificar colaboradores e lojistas e promover a inclusão por meio do acesso à educação.

No ano passado, o projeto foi expandido para todos os 20 shoppings da Companhia, impactando cerca de mil pessoas a cada ciclo de aulas, nos sete estados do país em que a empresa atua. Durante o curso, são ministradas disciplinas dos ensinos fundamental e médio a jovens e adultos. Ao concluírem o programa, os estudantes recebem o diploma de nível básico, reconhecido pelo MEC.

— Acreditamos que a educação é o caminho para enfrentar grande parte dos desafios da sociedade contemporânea. Para muitos jovens, a Multiplan é porta de entrada no mercado de

trabalho. Ao investir na educação, contribuimos para uma maior inclusão social e qualificação desses profissionais no futuro — destaca Giordano.

DIÁLOGOS SOBRE SEGURANÇA

Além de seus programas sociais e das iniciativas de melhoria do entorno de seus empreendimentos, a Multiplan promove diálogos com empresas privadas para impulsionar projetos que beneficiem os arredores da Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio.

Nesse sentido, a Companhia busca atuar como catalisadora de soluções, estimulando parcerias que gerem impacto positivo na região.

— Esse compromisso reforça nosso papel no desenvolvimento sustentável e na qualidade de vida local — conclui o VP da Multiplan.

Atendimento a mulheres no NewYorkCityCenter

O NewYorkCityCenter inaugurou, em 2023, um local dedicado exclusivamente ao atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica. O Espaço Mulher é uma iniciativa do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro em parceria com a OAB e a Multiplan. O ponto de atendimento é o primeiro desse tipo em shopping centers do Brasil.

— Um espaço acolhedor onde mulheres que se sintam vítimas de abuso ou violência possam encontrar apoio, assim como em fóruns e delegacias. No entanto, pela característica do ambiente, talvez se sintam mais à vontade para buscar ajuda — lembra Vander Giordano, vice-presidente Institucional da Multiplan.

No local, as advogadas voluntárias prestam um atendimento humanizado, sigiloso e gratuito. Após orientação da equipe, as medidas protetivas podem ser solicitadas on-line no site do TJ pela própria vítima e encaminhadas para o juizado da Barra da Tijuca ou, dependendo da origem do caso, para qualquer outro juizado da cidade.

Espaço Mulher
Dias de funcionamento: segundas e terças-feiras
Horário: das 10h às 15h
Endereço: NewYorkCityCenter, Avenida das Américas 5.000, Barra da Tijuca, Estacionamento, subsolo

Estimular melhorias nas regiões em que atua está no DNA da Companhia

					
BH Shopping	RibeirãoShopping	BarraShopping	MorumbiShopping	ParkShopping	Golden Lake
Inauguração: setembro de 1979*	Inauguração: maio de 1981	Inauguração: outubro de 1981	Inauguração: maio de 1982	Inauguração: novembro de 1983	Inauguração: Em desenvolvimento
Localização: Belo Horizonte (MG)	Localização: Ribeirão Preto (SP)	Localização: Rio de Janeiro (RJ)	Localização: São Paulo (SP)	Localização: Brasília (DF)	Localização: Porto Alegre (RS)
Impacto: Estimulou a urbanização da região sul da cidade, até então pouco habitada, tornando-se um polo de desenvolvimento e referência comercial	Impacto: Impulsionou o crescimento da zona sul de Ribeirão Preto, consolidando a cidade como um dos principais polos comerciais do interior paulista.	Impacto: Transformou uma área de manguezal em um dos maiores centros comerciais e empresariais do Brasil, fomentando o crescimento da Barra da Tijuca.	Impacto: Contribuiu para a verticalização e crescimento corporativo da região sul de São Paulo, atraindo empresas e escritórios de alto padrão	Impacto: Fomentou a expansão do setor de serviços no Distrito Federal, incentivando a criação de novas vias de acesso e valorizando os bairros vizinhos.	Impacto: Novo projeto multiuso da Multiplan, conectado ao BarraShoppingGdL, integra residências, lazer e conveniência. Está modernizando a região e atraindo investimentos.
Curiosidade: Foi construído em uma área de extração de minério, e o trevo rodoviário próximo ao empreendimento inspirou a logomarca da Companhia	Curiosidade: Um dos primeiros a contar com um centro de convenções, reforçando seu papel como hub de negócios na região, atraindo hotelaria e setor imobiliário.	Curiosidade: Durante a construção, foram feitos trabalhos de drenagem e urbanização para viabilizar o projeto. Hoje, o shopping é um dos maiores da América Latina.	Curiosidade: Foi palco de desfiles que deram origem ao São Paulo Fashion Week, consolidando seu papel como referência em moda no Brasil	Curiosidade: Projetado para atender à crescente demanda da capital por um centro comercial completo, combinando compras, lazer e serviços.	Curiosidade: Será o primeiro bairro privado de Porto Alegre, com a previsão de construção de oito condomínios. O projeto paisagístico inédito inclui um lago e mais de 250 árvores replantadas.

* Primeiro shopping da Multiplan

Arquiteto é assassinado em tentativa de assalto em SP

Crime é cometido um dia após dados da Secretaria de Segurança mostrarem que cidade teve maior número de homicídios em fevereiro desde 2020

NICOLAS IORY, MATHEUS DE SOUZA E RAFAEL GARCIA
lori@oglobo.com.br
sio@oglobo.com.br

Um dia depois de dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo mostrarem que a cidade de São Paulo teve 48 homicídios em fevereiro, maior número para o mês em cinco anos, o arquiteto Jefferson Dias Aguiar foi assassinado durante um assalto ontem, no horário do almoço, na Marginal Pinheiros, na Zona Oeste de São Paulo. Aguiar foi baleado depois de assustar-se ao ver dois motoqueiros abordarem uma mulher e perder o controle do carro que dirigia, atingindo uma das motos.

Casado há dois anos, Jefferson trabalhava com design de interiores e era formado pela Universidade Anhembi Morumbi. Após o ataque, os criminosos abandonaram a motocicleta, que havia sido furtada, e fugiram a pé, segundo a Secretaria de Segurança.

Os dados divulgados na segunda-feira pela pasta registraram cinco casos de latrocínio, tipo de ocorrência em que o arquiteto foi morto, em fevereiro. O número ficou estável em relação ao mesmo mês do ano passado. Em todo o estado, houve dez casos. Foi a primeira vez em 25 anos que o crime teve um índice menor ou igual a dez ocorrências em fevereiro.

No primeiro bimestre, houve 94 assassinatos em São Paulo, alta de



Choque. Arquiteto perdeu o controle do carro, bateu em moto de assaltantes e foi baleado



Se assustou. Aguiar era formado há dois anos

16% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram registrados 81 casos deste tipo de crime. Os dados da Secretaria de Segurança Pública apontaram também alta de episódios de lesão corporal e

de tentativas de homicídio na capital paulista, além de ligeiro aumento nos furtos (variação de 3% nos dois primeiros meses do ano).

MORTES NO CENTRO E PERIFERIA

Segundo as informações da SSP, os casos de homicídio se concentram na região central e nas periferias. Dentre as 87 vítimas de homicídio que tiveram a cor de pele identificada no momento do registro da ocorrência, 66 eram pretas ou pardas (76%).

O aumento dos crimes violentos na capital contrasta com o cenário no restante do estado. Foram 417 homicídios nos dois primeiros meses do ano, 3,2% a menos que no mesmo período de 2024.

Primeiro evento do COP30 Amazônia será em Belém

Seminário marca início de série de encontros que discutirá temas ligados à conferência do clima

COP30 AMAZÔNIA

Autoridades, especialistas e representantes da sociedade civil e de empresas estarão reunidos amanhã em Belém no primeiro evento do projeto COP30 Amazônia, uma iniciativa dos jornais O GLOBO e Valor e da rede de rádio CBN. Com o tema COP30 — Momento decisivo para o enfrentamento da crise climática global, o seminário marca o início de uma série de encontros para debater ao longo do ano os temas relacionados à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que ocorre de 10 a 21 de novembro na capital paraense.

Uma conversa entre Ana Toni, secretária nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e diretora-executiva da COP30, e a repórter especial de Ambiente do Valor, Daniela Chiaretti, abre a programação. O primeiro painel, "A floresta em foco, o que o Brasil e o mundo esperam da COP30", analisa as expectativas e perspectivas em relação ao evento. O debate contará com a participação de Helder Barbalho (MDB), governador do Pa-

rá; Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da USP; André Guimarães, membro do grupo estratégico da Coalizão Brasil e diretor executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam); e Rafaela Guedes, senior fellow no Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri). A mediação é de Ana Lucia Azevedo, repórter especial do GLOBO. O evento será transmitido ao vivo nos canais do GLOBO no Instagram, YouTube e Facebook, das 9h30 às 13h30.

Na sequência, Igor Normando (MDB), prefeito de Belém; Ima Vieira, pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi; Mercedes Bustamante, bióloga e especialista em mudanças climáticas; e Thaís Ferraz, diretora programática do Instituto Clima e Sociedade (ICS) trocam ideias sobre "O que a COP30 representa para o Brasil".

O projeto COP30 Amazônia contempla reportagens semanais e a realização de cinco eventos. Após cada evento, serão publicados suplementos especiais. Haverá ainda um especial dedicado à cobertura da COP30. O projeto tem patrocínio de JBS e Vale, apoio do Governo do Estado do Pará e parceria institucional de ICS e Cebri.



MUITO ALÉM DA QUADRA

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes do poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.

intercolegial.com.br

Alunas Maria Eduarda e Manuele Mendes, Cesc Camaradinha (Centro Educacional Senador Camará), modalidade Futsal em 2024



Apresentação



Realização



Economia



ZEMA RECUA

MG não subirá ICMS de importado on-line

Compras em sites como Shopee vão pagar mais tributos em alguns estados



ANÚNCIO DOS EUA HOJE

AÇÃO E REAÇÃO

Senado aprova, por 70 votos a 0, projeto de lei que permitirá retaliar tarifas de Trump

GABRIEL SABÓIA, ELIANE OLIVEIRA, BERNARDO LIMA E PAULO ASSAD
econ@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Na véspera de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciar as chamadas tarifas recíprocas contra vários países, o governo Luiz Inácio Lula da Silva, a bancada ruralista e bolsonaristas se uniram para aprovar no Senado, de forma unânime — foram 70 votos a zero —, um projeto de lei (PL) que impõe a reciprocidade de regras ambientais e comerciais nas relações do Brasil com outros países. A proposta segue agora para a Câmara dos Deputados.

Segundo a colunista do GLOBO Miriam Leitão, as tarifas dos EUA poderão subir hoje de 10% a 25%. A mídia americana fala em 20%. Além disso, o etanol brasileiro foi citado em um relatório do governo americano, mas o governo Lula mantém como prioridade um acordo, para não prejudicar as exportações do país. Porém, segundo interlocutores envolvidos no assunto, não se descarta um plano de retaliação, que incluiria desde a elevação de tarifas para produtos importados dos EUA, passando por taxaço ou bloqueio de dividendos com a exibição de filmes americanos, até a quebra de patentes de medicamentos, sementes, defensivos agrícolas, obras literárias e musicais.

PODERES PARA A CAMEX

O texto do chamado PL da Reciprocidade Econômica foi relatado pela senadora Tereza Cristina (PP-MS), que foi ministra da Agricultura no governo Bolsonaro. Pela manhã, o projeto foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos da Casa. Para possibilitar a votação na Câmara ainda esta semana, foi submetido à tarde ao plenário do Senado.

A própria Tereza Cristina fez um apelo ao presidente da Câmara, Hugo Motta (República-PB), para que o projeto seja apreciado o quanto



Interesse comum. Senadores do governo e da oposição se uniram para aprovar projeto de lei. Texto teve origem em uma proposta da bancada ruralista

antes na Casa. Por isso, ela foi parabenizada pelo líder do governo no Congresso, Raulo Rodrigues (PT-AP):

— Essa matéria é de interesse central para o Brasil, é relatada pela oposição, mas tem o nosso irrestrito apoio.

Na Câmara, o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) é o nome favorito para relator. Foi indicado pela bancada do agro e sem resistências entre os governistas. E Motta disse que o texto será votado ainda nesta semana:

— O episódio entre Estados Unidos e Brasil deve nos ensinar definitivamente que, nas horas mais importantes, não existe um Brasil de esquerda e um de direita, existem apenas representantes do povo.

Um dos principais aliados de Bolsonaro, o senador Rogério Marinho (PL-RN) elogiou a união de forças no Congresso para aprovar o texto,

mas criticou a política externa do governo Lula, afirmando que “a chancelaria brasileira precisa trabalhar”.

Tereza Cristina ressaltou que o texto não é uma “arma” contra o governo Trump, e sim uma ferramenta para auxiliar o Brasil em negociações:

— O Brasil não é um país que afronta e retalia, mas precisa ter ferramentas para poder barrar medidas que sejam nocivas.

O PL da Reciprocidade Econômica surgiu dos interesses da bancada ruralista: sua primeira redação tratava de equiparar exigências de controle ambiental de outros países para importar produtos brasileiros. Foi motivado pela nova legislação ambiental da União Europeia, prevista para entrar em vigor no fim deste ano.

Caso o texto seja aprovado, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) terá poderes para

suspender concessões comerciais e de investimentos em resposta a países ou blocos que impactam negativamente a competitividade dos produtos nacionais. E poderia adotar medidas de restrição às importações e suspender concessões, patentes ou remessas de royalties, além de aplicar taxaço extras sobre o país a ser retaliado.

Medidas de retaliação, ressaltam integrantes do governo, serão o último recurso. Entre os bens importados dos EUA que poderiam ter alíquotas elevadas estão automóveis, leitores de código de barras, fones, itens de beleza, óculos de sol e alguns alimentos, como cerejas e batatas. Mas isso é visto com cautela porque pode prejudicar a indústria nacional, ao elevar os custos de peças, equipamentos e outros insumos, deixando os produtos mais caros pa-



“Nas horas mais importantes, não existe um Brasil de esquerda e um de direita, existem apenas representantes do povo”

Hugo Motta,
presidente da Câmara

“Comércio exterior deve ser ganha-ganha, e não olho por olho”

Geraldo Alckmin,
vice-presidente da República

ra o consumidor brasileiro, alimentando a inflação.

Segundo as fontes, a propriedade intelectual — da produção cultural a medica-

mentos — “certamente tem potencial de bom impacto”, ou seja, exerce maior pressão sobre os americanos. Um interlocutor observou que, se é para retaliar, tem que ser em algo que preocupe o outro lado, sem afetar o Brasil.

Quando um filme americano é trazido para cá, está sujeito a tributos, como Imposto de Importação e ICMS. Há ainda cobrança a distribuidores e produtores sobre o lucro da bilheteria, por exemplo, assim como sobre a remessa de dividendos para os EUA, que poderia ser sobre-taxada ou bloqueada.

Em relação às patentes de medicamentos, o Brasil hoje pode quebrá-las em situações de emergência de saúde pública, como epidemias. Já os direitos autorais sobre livros podem ser cassados como “exceção de uso justo”. Mas essas medidas podem ser aplicadas em um contencioso, com a autorização de retaliação cruzada (que inclui bens e serviços) da Organização Mundial do Comércio (OMC).

ELOGIO DE ALCKMIN

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, vê uma eventual imposição de tarifas dos EUA sobre o Brasil como uma “retaliação injustificável”.

— Então nos causaria uma certa estranheza se o Brasil sofresse algum tipo de retaliação injustificável, uma vez que estamos com uma mesa de negociação desde sempre com aquele país.

Já o presidente em exercício, Geraldo Alckmin, voltou a ressaltar, em evento no Rio, que o Brasil não é problema para os EUA, que é superavitário na relação comercial entre os dois países. E defendeu as negociações:

— Comércio exterior deve ser ganha-ganha, e não olho por olho. Acho que esse é o caminho, o caminho do diálogo.

Alckmin também falou sobre o PL da Reciprocidade:

— Ter um arcabouço jurídico é positivo. Louvo a iniciativa do Congresso Nacional.

União Europeia diz ter ‘plano sólido’ contra medidas dos EUA

‘Protegeremos nossa população e nossas empresas, afirma Ursula von der Leyen

Da Bloomberg News
BRASÍLIA

A União Europeia afirmou que usará uma ampla gama de opções para retaliar os Estados Unidos caso o presidente Donald Trump cumpra sua ameaça de impor as chamadas tarifas recíprocas ao bloco nesta semana.

— Não queremos necessariamente retaliar — advertiu ontem Ursula von der Leyen,

a presidente da Comissão Europeia, o braço executivo do bloco. — Se necessário, temos um plano sólido para retaliar e vamos usá-lo.

O presidente dos EUA pretende, a partir de hoje, impor tarifas abrangentes a parceiros globais. Trump afirmou que as medidas irão corrigir tarifas e barreiras não tarifárias que ele considera injustas, como regulamentos internos e até mesmo o Impos-

to sobre Valor Agregado (IVA) da UE — que incide tanto sobre bens domésticos como importados.

França e outros países pediram que autoridades comerciais considerem recorrer ao instrumento antioerção do bloco — uma ferramenta projetada para reagir contra países que usam medidas comerciais e econômicas de forma coercitiva. Tal ação poderia resultar em res-

trições ao comércio e a serviços, bem como em impactos sobre certos direitos de propriedade intelectual, investimentos estrangeiros diretos e acesso a licitações públicas.

Ursula afirmou que o objetivo é uma “solução negociada” assim que as novas tarifas forem anunciadas, o que deve ocorrer hoje. Já estão em vigor as tarifas de 25% sobre todos os carros importados pelos EUA e de 25% sobre compras externas de aço e alumínio. A UE prepara contramedidas sobre até € 26 bilhões (US\$ 28 bilhões) em produtos americanos devido às sobretaxas de aço e alumínio.

Ela destacou que a força da Europa não reside apenas no comércio, mas também na

tecnologia, sugerindo a importância do mercado europeu para as big techs americanas, que poderiam ser alvo de medidas retaliatórias do bloco. A Comissão Europeia poderia utilizar diversos instrumentos legais para restringir o acesso a contratos governamentais ou à venda de publicidade digital em um merca-



UE. Ursula von der Leyen: “A Europa é confiável”

do avaliado em cerca de € 100 bilhões (US\$ 108 bilhões).

— A Europa tem muitas cartas na manga. Do comércio à tecnologia, passando pelo tamanho do nosso mercado. Mas essa força também se baseia na nossa disposição de tomar contramedidas firmes. Todos os instrumentos estão sobre a mesa — disse Ursula.

A UE também vem buscando diversificar suas relações comerciais. Além dos acordos já firmados com 76 países, o bloco recentemente concluiu negociações com o Mercosul, México e Suíça, e pretende finalizar um acordo com a Índia até o fim deste ano.

— Nossa mensagem é clara: a Europa é confiável, previsível e aberta para negócios justos — afirmou ela.

FREDERICK FLORIAN/APP

SEB, Ricardo Henrique (jornalista), TER, William Latif, QBR, Zeina Latif, QBR, William Latif, SER, Tatiele Giamitagli (jornalista), Rogério Fagundes Vences (jornalista), BOM, William Latif

ZEINA
LATIF

zeina@globo.com.br



Sobre confiança e as escolhas do BC

A inflação de 2024 ficou 1,8 pp acima da meta (3,0%). Muitos analistas manifestam grande preocupação com o impacto do aquecimento da economia sobre os preços. No entanto, as estimativas do Banco Central mostram um outro retrato, com a seguinte decomposição do desvio:

- Depreciação do câmbio, com 1,2 pp;
- Contaminação (inércia) da inflação de 2023, com 0,52 pp, sendo basicamente relativa aos preços administrados (subiram 9,1%), muito impactados por medidas tributárias;
- Aquecimento da economia (hiato do produto), com 0,49 pp;
- Deterioração das expectativas inflacionárias, com 0,3 pp.

Já a queda do preço do petróleo ajudou a conter o desvio (-0,6 pp).

O quadro da atividade recomenda atenção, mas está longe de ser o grande fator de risco para a dinâmica da inflação. Já tivemos momentos muito mais críticos. A própria estimativa do BC para o hiato do produto é modesta (0,64% na média de 2024, ante o pico de 2,4% do final de 2013).

Outro fator preocupa muito mais: o custo inflacionário da baixa confiança no governo. Falta confiança no compromisso com a disciplina fiscal e no respeito à autonomia do BC, com seu novo presidente.

Esse problema se manifesta por dois canais principais. Primeiro, pelo descolamento das expectativas de inflação em relação à meta, mesmo para prazos longos: 4,5% em 2026, 4,0% em 2027 e 3,8% em 2028. A crença é que o BC não vai entregar a meta em todo o período de Gabriel Galipolo na presidência. Quando como esse só foi visto no governo Dilma.

O segundo canal é pela cotação do dólar. Desde o governo Bolsonaro, o câmbio está acima do esperado, dado o ciclo do dólar no mundo e a percepção de risco externo da economia brasileira. O quadro se agravou no atual governo. A título de ilustração, o dólar, na casa de R\$ 5,70, poderia estar em torno de R\$ 5,10, caso houvesse confiança em um ajuste fiscal futuro.

Eu e meu colega Cristiano Souza procuramos

identificar o custo da perda de confiança por esses dois canais. Estimamos que o desvio da inflação em 2024, que foi de 1,8 pp, poderia ter sido sensivelmente menor, entre 0,6 e 1,1 pp.

Pode haver também canais indiretos da falta de confiança sobre a inflação, como no maior repasse de pressões de custos das empresas ao consumidor. Não encontramos sinais robustos nessa direção.

Como corrigir a falta de confiança? A conquista de credibilidade é um processo lento, fruto de acertos seguidos em um jogo que se repete.

O choque de juros não resolve o problema, ainda mais tendo sido iniciado (em dezembro) e prometido (para janeiro e março) pelo presidente anterior do BC, Roberto Campos Neto. Pouco contribui para a construção de reputação de Galipolo. Prova disso é que as expectativas inflacionárias não cedem, e continuam a subir.

A conquista de confiança depende muito do governo, que inclusive não deveria se manifestar sobre a política monetária. Mas cabe ao BC saber navegar em mares revoltos.

A decisão recente do banco central americano pode ser um guia. Em meio às muitas e grandes incertezas associadas à política econômica

de Trump, o Fed optou por uma comunicação cautelosa ao justificar a estabilidade da taxa de juros. Com menor confiança nas projeções, optou por deixar a "poeira baixar" antes de decidir os próximos passos da política monetária.

A ênfase nas incertezas também esteve presente na última ata do Comitê de Política Monetária. A palavra incerteza apareceu 10 vezes. Ainda assim, deu-se continuidade ao plano de choque de juros.

O Fed é contido e cauteloso ao tratar as políticas governamentais, buscando não agravar temores diante de tantas incertezas. Afinal, quando um banco central aponta um problema, ele acaba guiando os mercados naquela direção.

O BC, por outro lado, tem dado grande ênfase ao problema fiscal, mesmo no longo prazo repleto de incertezas. Na ata, alerta sobre o "esmorecimento no esforço" de reformas estruturais e disciplina fiscal, o que geraria incertezas sobre a dinâmica da dívida pública.

Sem minimizar o grande desafio do BC, cabe à instituição apontar as consequências das elevadas incertezas e ponderar adequadamente sobre os fatores de risco da inflação, por meio de comunicação bem calibrada.

Assim, mesmo em meio a desconfianças que podem empurrá-lo para uma postura defensiva, o BC deve guiar os mercados, e não o contrário.

ANÚNCIO DOS EUA HOJE

Relatório da Moody's vê Brasil bem posicionado para enfrentar tarifaço

Volume alto de reservas atenuaria impacto no país, mas economistas citam efeitos negativos nos juros e no câmbio

VINÍCIUS NEDER
vinicius.neder@globo.com.br

As economias emergentes deverão sofrer com o tarifaço sobre importações prometido pelo governo de Donald Trump nos EUA, mas o Brasil, ao lado da Índia, está bem posicionado para enfrentar as turbulências, sustenta um relatório da agência de classificação de risco Moody's Ratings. Segundo a análise, os dois países têm fechadas voluntariamente o mercado doméstico, o que ajudaria no caso, mas economistas lembram de efeitos colaterais tanto na estabilidade, com altas nos juros e no câmbio, quanto em setores específicos, como a indústria mais tecnológica.

Brasil e Índia têm baixa vulnerabilidade externa, pouca dívida em moeda estrangeira e centenas de bilhões de dólares em reservas, afirma a Moody's no relatório. A diretora de Pesquisa Macroeconômica da agência, Madhavi Bokil, uma

das autoras do trabalho, disse ao GLOBO que "ser uma economia grande e principalmente impulsionada pelo mercado interno é uma vantagem quando os fluxos de comércio global estão em risco".

PESO DAS VENDAS AOS EUA

Outro fator considerado é que as economias de Brasil e Índia dependem pouco das exportações para os EUA. Segundo levantamento da Moody's, as vendas para o mercado americano respondem por 1,7% do PIB brasileiro e por 2,1% do indiano.

Todos os países deverão experimentar uma desaceleração no crescimento econômico se os EUA levarem adiante a estratégia de redesenhar completamente o comércio global, mas as pequenas economias emergentes, que dependem da demanda e dos investimentos estrangeiros, sofrerão mais.

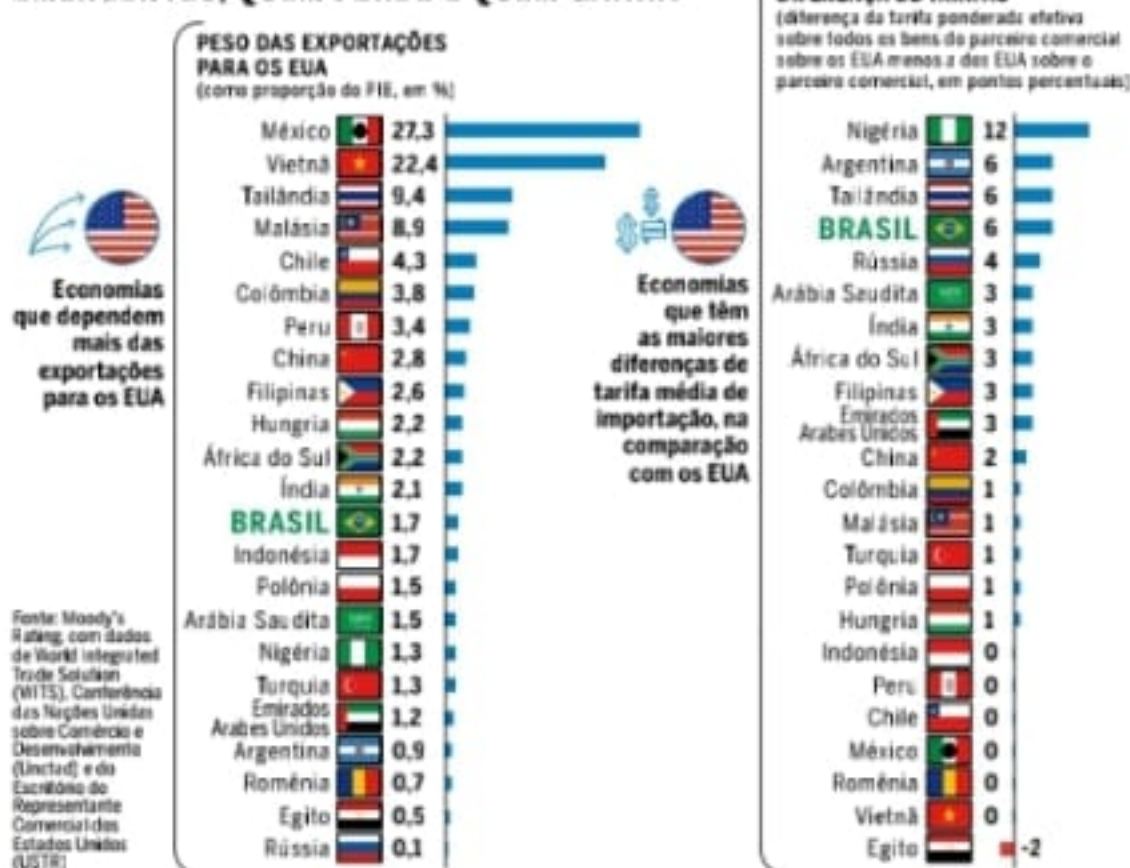
Essa dependência atingirá em cheio também algumas economias maiores, como o México. Nas contas da Mo-

ody's, as exportações para os EUA pesam 27,3% do PIB mexicano. O país "desempenha um papel fundamental na fabricação de automóveis, eletrônicos e bens de consumo com destino aos EUA" e terá uma freada no crescimento econômico. Tailândia e Malásia também estão na lista dos mais expostos.

Para o economista Marcos Lisboa, que foi secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda no primeiro governo Lula, o peso relativamente pequeno das vendas para os EUA na economia brasileira é importante para resistir às turbulências. Mas a economia relativamente fechada — algo frequentemente apontado por economistas como uma das causas da falta de competitividade internacional e da baixa produtividade do Brasil — é um problema.

Segundo Marcos Lisboa, economias mais fechadas sentem mais os choques externos na taxa de câmbio. E

EMERGENTES, QUEM PERDE E QUEM GANHA



isso pode resultar em mais inflação e elevação de juros.

— A nossa sorte é ter a relação com a China. A economia brasileira é muito complementar à da China, que é um mercado incrível para o Brasil — disse Lisboa.

INDÚSTRIA PERDE

Por outro lado, os EUA são importantes para as exportações da indústria brasileira — além de semiacabados de aço, um destaque são os aviões da Embraer. Das vendas de manufaturados do Brasil no exterior, 22% vão para o mercado americano, disse Rafael Cagnin, diretor executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi):

— Mesmo que o impacto

seja mitigado, porque a economia doméstica no Brasil é muito maior do que em outros casos (de emergentes menores), isso não quer dizer que, do ponto de vista setorial ou localizado, não haja efeitos importantes. Um tarifaço que cubra tudo não é trivial, especialmente para os ramos de maior intensidade tecnológica.

Mesmo com o Brasil bem posicionado, a mudança no comércio global proposta por Trump causará problemas para todos, disseram os economistas. Os EUA poderão entrar em recessão, arrastando a economia global, o que derrubaria cotações de commodities e afetaria o Brasil. Ou a alta da inflação americana, espe-

onismo, levaria o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) a subir juros, elevando as taxas mundo afora e fazendo o dólar subir.

— A teoria da dependência, da América Latina, da Cépala (uma referência aos estudos sobre desenvolvimento econômico surgidos em torno da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas) chegou aos EUA. Eles vão, agora, arcar com os problemas que temos há muito tempo. Agora, o Brasil é uma economia muito fechada, não deveria se manifestar sobre esse tema. Para usar a linguagem atual, não temos "lugar de fala". O que o Trump está propondo, fazemos há muito tempo — disse Lisboa.

Mercados têm dia de alívio na véspera de medidas

Ibovespa tem alta de 0,68%, enquanto dólar comercial recua 0,39%, a R\$ 5,683, com desaceleração de atividade industrial americana

AVISO DE LICITAÇÃO
PRECÃO ELETRÔNICO/REGISTRO DE PREÇOS Nº 383/2024

Objeto: Menor Preço. O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Subsecretaria de Compras Públicas da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG/MG), comunica que realizará a licitação que tem por objeto o registro de preços para eventual compra de: COMIDA CENTRAL - NUTRIÇÃO CENTRAL I, conforme especificações, quantitativos e condições constantes no edital e seus anexos. A sessão de preço iniciará no dia 15/04/2025, às 9h, no site www.compras.mg.gov.br. Mais informações: comprascentral@planejamento.mg.gov.br. 09/02/2025. Ana Luiza Camargo Hirte - Subsecretária de Compras Públicas SEPLAG-MG.

MINAS GERAIS

ISA MORENA VISTA
isamv@globo.com.br

O Ibovespa, principal índice da B3, encerrou ontem em alta de 0,68%, aos 131.147 pontos. Na véspera do anúncio do tarifaço do presidente americano, Donald Trump, o índice se recuperou de parte das fortes perdas dos últimos dias e operou descolado de Nova York. Já o dólar comercial

recuou 0,39%, a R\$ 5,683.

Segundo analistas, apesar da apreensão com as novas taxas, dados mais fracos sobre a economia americana ajudaram a real a ganhar força ao longo do dia. O indicador da atividade industrial recuou em março, de 50,3 para 49 pontos, depois de dois meses consecutivos de expansão. Uma leitura abaixo de 50 pontos indica retração.

Alan Martins, analista da

Nova Futura Investimentos, disse que a tendência do investidor estrangeiro de apostar contra o dólar continua a fortalecer outras moedas globais, inclusive o real.

Com relação ao anúncio das tarifas, Martins espera mais volatilidade nos mercados. A previsão é que Trump se pronuncie depois do fechamento das Bolsas americanas, ou seja, o maior reflexo ocorrerá na quinta-feira.

O Ibovespa ainda teve o impulso da alta das commodities, em especial o minério de ferro, que subiu quase 2% na Bolsa de Dalian, na China. A Vale, empresa de maior peso no índice, avançou 0,86%.

A Petrobras também encerrou em alta. As ações ordinárias (PETR3, com direito a voto) subiram 0,51%, enquanto as preferenciais (PETR4, sem voto) ganharam 0,38%.

O dia de alívio nos mercados contribuiu para a queda dos juros futuros. A taxa de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 recuou de 15,015% a 15,005%; para 2027, passou de 14,93% a 14,855%; e para 2028, de 14,725% a 14,615%.

Isso beneficiou papéis ligados à economia doméstica, como Assaí, com alta de 5,57%; Vivara, que avançou 4,96%; e Yduqs (educação), que subiu 4,33%.

Em Nova York, o índice Dow Jones fechou estável, enquanto o S&P 500 fechou em alta de 0,38%, e a Bolsa eletrônica Nasdaq subiu 0,87%.



Mais 10 motivos para confiar no BTG Pactual Wealth Management

O Melhor Private Bank do Brasil e da América Latina. Premiado em 10 categorias no Euromoney Private Banking Awards.

Do planejamento patrimonial aos serviços de Family Office com abordagem isenta e independente, conte com a gestão global de ativos e a expertise de uma equipe altamente qualificada, com foco em apoiar você a construir a sua história. Agradecemos aos nossos clientes pela confiança.



Master terá de receber injeção bilionária para venda

Está previsto aporte de R\$ 2 bi na instituição, mas metade do valor já foi desembolsada. Banco divulga lucro de R\$ 1 bi em 2024, praticamente o dobro do ano anterior. Patrimônio soma R\$ 4,7 bilhões

THAÍS BARCELLOS, JOÃO SORIMA
NETO E GERALDA DOCA
economiaglobo.com.br
matheus@saopaulo

Dirigentes do Banco Master se comprometeram a aportar R\$ 2 bilhões na instituição como parte das negociações com o BRB, controlado pelo governo do Distrito Federal. Cerca de metade desse valor já foi desembolsada, mas aguarda aval do Banco Central (BC), já que se trata de um aumento de capital. A outra metade do aporte está prevista para quando houver o fechamento da operação com o BRB.

A injeção de recursos foi uma condicionante para que o BRB comprasse 58% do Master por R\$ 2 bilhões. No comunicado ao mercado para anunciar a operação, a instituição financeira do Distrito Federal disse que o aumento de capital estava em análise pelo BC.

O aporte aumenta o patrimônio líquido do Master e minimiza eventuais riscos para o BRB caso fossem identificadas inconsistências em seu balanço, segundo fontes a par das negociações. Ontem, no mesmo dia em que o controlador do Master, Daniel Vorcaro, se reuniu com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, a instituição financeira divulgou seus resultados de 2024. O banco teve lucro de R\$ 1 bi-

lhão, praticamente o dobro do registrado no ano anterior, de R\$ 523 milhões.

Além disso, o balanço do ano passado mostrou que o banco tem patrimônio líquido de R\$ 4,7 bilhões. Em junho do ano passado, ele era de R\$ 4,1 bilhões. E em 2023, de R\$ 2,3 bilhões.

Antes mesmo de a operação com o BRB se tornar pública, o controlador do Master já havia falado publicamente na injeção bilionária de recursos. Em janeiro, ao inaugurar sua nova sede de 30 mil metros quadrados, na região da Faria Lima, em São Paulo, Vorcaro disse que o banco receberia aumento de capital de R\$ 2 bilhões, feito pela Master Holding, sócia da instituição.

R\$ 7,6 BI NO CURTO PRAZO

No ano passado, o banco também passou por um aumento de capital de R\$ 1,6 bilhão, distribuído entre abril e maio e já homologado pelo Banco Central.

Com os recursos previstos para este ano, o Master poderia elevar seu patrimônio líquido de R\$ 4,7 bilhões para quase R\$ 7 bilhões, com expectativa de fechar 2025 em patamar da ordem de R\$ 8 bilhões. O investimento, segundo Vorcaro, reforçaria a estratégia de crescimento focada no varejo, com a ampliação do CredCesta (consig-



Passes. Banco terá de cumprir uma série de condicionantes para negócio com BRB avançar, como injeção de recursos

nado) e da base de clientes do Will Bank, braço digital com foco no Nordeste.

Em 2024, o Banco Master teve R\$ 49 bilhões em depósitos a prazo, segundo o balanço, a maioria em Certificados de Depósito Bancário (CDBs). Esse valor representa um aumento em relação a 2023, quando os depósitos a prazo do banco estavam em R\$ 30 bilhões.

O balanço do ano passado também mostra que existem vencimentos de CDBs de R\$ 7,6 bilhões no curto prazo (de janeiro a junho deste ano). Até dezembro, os vencimentos chegam a R\$ 12,4 bilhões.

Paulo Bittencourt, estrategista-chefe da MZM Wealth, *family office* especializado em planejamento financeiro e gestão patrimonial, observa que os números apresentados são uma fotografia do banco, não o filme completo. Mas pondera que a diferença entre o patrimônio líquido e o volume de vencimentos no curto prazo é um dos fatores que o Banco Central costuma avaliar nas instituições financeiras.

— Este é um parâmetro que o Banco Central avalia no detalhe, porque você consome o patrimônio líquido — diz o estrategista, lembrando que as obrigações estão indexadas ao

CDI, e os juros estão subindo.

Para Bittencourt, o crescimento da carteira de crédito deve ser um dos fatores que o BC vai analisar ao avaliar a operação de compra do Banco Master.

AUDITORIA INTERNA

O Master informou que, além do Conselho Consultivo e Comitê de Auditoria, foi criada a área de auditoria interna para acompanhar as operações do dia a dia. Antes, esse serviço era terceirizado, diz o banco.

Todas as operações são monitoradas conforme os limites definidos pelo Comitê de Ges-

tão de Riscos, com auditorias internas regulares. O arcabouço de segurança é reforçado pelo Compliance e pelo Risco Operacional, garantindo conformidade com as normas regulamentares brasileiras, o Acordo da Basileia e as melhores práticas de governança corporativa. Com essa abordagem, o Master fortalece seu gerenciamento de riscos, elevando consistentemente sua classificação de rating", diz o banco.

Para que o negócio com o BRB vá adiante, será preciso cumprir cinco condicionantes, entre elas a obtenção de aprovação no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade, órgão de defesa da concorrência). Neste ponto, não se espera maior dificuldade, uma vez que o negócio não afeta de forma significativa a concentração no setor bancário.

Mas há outros fatores. "O fechamento da operação está sujeito, entre outras condições, à conclusão da reorganização do Banco Master; à obtenção das autorizações aplicáveis do Banco Central do Brasil, incluindo a autorização de formação do conglomerado de produção combinado; e a homologação de aumentos de capital do BRB e do Banco Master, atualmente em análise pelo BC", diz o fato relevante.

Procurado, o Master não se manifestou sobre o aumento de capital neste ano.

BRB comprou R\$ 8 bi em carteiras de crédito do Master

Aquisições ocorreram no ano passado. Presidente do banco público diz que foco era expandir negócios e elevar rentabilidade

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@oiglobo.com.br
matheus

Antes de anunciar a oferta de compra do banco Master, o BRB já vinha estreitando os laços com a instituição financeira por meio da compra de carteiras de crédito. As operações começaram no segundo semestre do ano passado e, até o fim de 2024, totalizaram R\$ 8 bilhões, segundo o presidente do banco público, Paulo Henrique Costa.

Na prática, com a operação, o Master vendeu parte de sua carteira de crédito ao BRB, reduzindo as provisões de recursos que necessita fazer para se proteger de eventuais calotes de clientes e ampliando a sua mar-

gem para novas concessões de empréstimos.

O executivo do BRB diz que essa transação ocorreu no momento em que o banco público buscava expandir os seus negócios e aumentar a sua rentabilidade no mercado.

— Essa lógica de compra e venda de carteira é muito comum no mercado financeiro. Não só compramos e vendemos para o Banco Master. Temos 28 instituições financeiras no ecossistema que operamos de compra e venda de carteiras — afirma Costa.

Ao realizar operações com o Master, segundo Costa, a cúpula do BRB começou a perceber que havia sinergia entre as instituições. Em janeiro, de acordo com o presidente do



Avaliação. Presidente do BRB diz que há sinergia entre as duas instituições

banco público, as conversas evoluíram para a oferta de compra, anunciada na sexta-feira passada.

— Se o BRB tivesse o controle da instituição, seria uma estatização. E esse não é o objetivo dessa operação. Por quê? Porque temos inúmeros

interesses comerciais de uma atuação conjunta de um banco público com um privado, usando a expertise, os sistemas, a forma de atuação do Master no segmento de mercado de capitais, de câmbio, de médias e grandes empresas, no cartão de crédito con-

signado — afirma Costa.

O BRB pode pagar cerca de R\$ 2 bilhões pelo Master em uma operação que vem sendo alvo de questionamento no mercado. A ideia é que Daniel Vorcaro, CEO do Master, assumira a cadeira de presidente do Conselho de Administração do banco. Vorcaro teria um assento no conselho do BRB. A operação ainda precisa ser aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e o Banco Central.

EXPANSÃO NO MERCADO

Vorcaro assumiu em 2017 o controle do antigo Máxima, fundado na década de 1970 como corretora de títulos e valores mobiliários. Quando virou banco, cerca de 20

anos depois, a instituição concentrou sua atuação basicamente no crédito imobiliário. O empresário mineiro ingressou na operação em 2016.

Em 2021, a instituição foi rebatizada como Banco Master. Desde então, iniciou trajetória de crescimento acelerado, focada na captação de recursos via CDBs, investimento de renda fixa, com retornos de até 140% do CDI (taxa de juros para empréstimos entre bancos), ou seja, acima do praticado pelos grandes bancos.

Um dos aspectos que atraíram investidores foi a proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

Em apenas quatro anos, o banco subiu de categoria e passou a ser classificado no segmento S3 do Banco Central, de instituições de porte que varia entre 0,1% e 1% do Produto Interno Bruto (PIB), mesmo nível do BRB.

MP do DF abre inquérito para 'apurar circunstância' do negócio

Comissão do Senado cobra explicações do Banco Central a respeito do caso

GABRIEL SARÓIA
gabriel.sarolia@oiglobo.com.br
matheus

O Ministério Público do Distrito Federal instaurou inquérito civil, ontem, "para apurar as circunstâncias de compra e venda de ações" do Banco Master pelo BRB. A apuração está sendo conduzida pela Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Público e Soci-

al, que não deu maiores detalhes sobre a investigação. O inquérito foi aberto de ofício, ou seja, sem provocação externa.

Também ontem, o MP que atua no Tribunal de Contas do Distrito Federal abriu um procedimento para investigar a operação, já que o BRB tem como maior acionista o governo do DF.

O órgão solicitou formal-

mente ao BRB informações e acesso à íntegra do processo administrativo relacionado à aquisição de participação no Master.

O BRB disse, em nota, que disponibilizou ao Tribunal de Contas do DF "ofício com considerações da proposta de aquisição de 58% do Master" e se prontificou a prestar qualquer esclarecimento necessário para a

compreensão da transação.

O conselho do BRB aprovou a compra da instituição financeira na última sexta-feira. O Banco Central (BC) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade, órgão de defesa da concorrência) precisam dar aval ao acordo.

Em outra frente, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou, ontem, um requerimento que solicita ao BC informações sobre a compra do Banco Master pelo BRB.

O senador Izalci Lucas (PL-DF) questiona o presidente do BC, Gabriel Galípolo, sobre "detalhes da operação de compra do Banco Master pelo Banco de Brasília, de ma-

neira especial o percentual de ações ordinárias e preferenciais adquiridas e o novo desenho societário".

As perguntas feitas foram: O BRB será o controlador pleno do Banco Master? Qual será a posição do atual CEO do Banco Master a partir da aquisição pelo BRB? Quais os critérios utilizados na segregação dos ativos do Banco Master estão sendo adquiridos pelo BRB, e quais estão ficando de fora? Além disso, parlamentares indagaram se há risco de contaminação do patrimônio do BRB com a operação e se os depósitos elegíveis do Master representam quase 50% da liquidez do Fundo Garanti-

dor de Créditos (FGC), como informou o Valor.

O BRB pode pagar cerca de R\$ 2 bilhões pelo Master em uma operação que surpreendeu e gerou dúvidas no mercado.

Na manhã de ontem, Gabriel Galípolo, presidente do BC, se reuniu com o controlador do Master, Daniel Vorcaro, para tratar da operação. Na segunda-feira, Galípolo teve um encontro com o presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, e com o presidente do Conselho de Administração e sócio sênior do BTG, André Esteves. Antes do anúncio da operação na sexta-feira, o BTG havia feito uma oferta pelo banco.

Celular Seguro enviará alerta de roubo quando houver troca de chip

Nova ferramenta do governo vai conseguir identificar e notificar o novo dono de que se trata de um aparelho furtado

LETÍCIA LOPES
leticia.lopes@globo.com.br

O governo federal vai passar a notificar por mensagem de texto ou via WhatsApp celulares furtados ou roubados que tenham recebido um novo chip. A medida, que terá início até a próxima sexta-feira, é a nova aposta do Celular Seguro, plataforma do governo federal que bloqueia instantaneamente os aparelhos cadastrados perdidos ou levados por criminosos.

Com a atualização, além da suspensão do funcionamento da linha telefônica e dos aplicativos bancários instalados, a ferramenta vai conseguir identificar e enviar uma mensagem ao novo dono do celular, informando que se trata de um aparelho furtado, como antecipou o colunista do GLOBO Lauro Jardim.

O programa Celular Seguro permite que o usuário cadastre seu aparelho e número de telefone na ferramenta por meio de site ou aplicativo disponível para os sistemas Android e iOS. Em caso de furto, roubo ou perda, a própria vítima pode acessar

o programa, com a conta gov.br, e efetuar o bloqueio do aparelho.

No momento do cadastro, também é possível indicar "pessoas de confiança", que poderão disparar o alerta caso o titular da conta não consiga. A suspensão se dá pelo Imedi, espécie de identidade internacional de cada celular e que bloqueia o aparelho para realizar ligações ou acessar a internet.

AVISO NA TROCA DE CHIP

Agora, quem estiver com um celular fruto de roubo ou furto vai receber um alerta quando o novo chip ou linha telefônica for habilitada. A funcionalidade deve passar a valer até o dia 4, mas a definição da data depende da escolha do meio de comunicação — se via SMS ou WhatsApp.

O aplicativo de mensagens da Meta é a opção mais desejada, pela popularidade no país, mas ainda há entraves burocráticos para a escolha do canal.

Além disso, o governo ainda trabalha na redação da mensagem. A ideia, segundo o Ministério da Justiça e

Segurança Pública, é que o texto não tenha um tom policial, mas de orientação, comunicando que o aparelho tem restrições e é preciso procurar uma delegacia para normalizar a situação.

Caso a pessoa não tenha a nota fiscal do aparelho, será obrigada a entregar o telefone às autoridades.

Uma portaria assinada pelo ministro Ricardo Lewandowski, em dezembro passado, atualizou o Celular Seguro com o chamado Modo Recuperação, que visava rastrear o aparelho a partir de um banco de dados com o Imedi de celulares roubados. Dessa forma, quem tiver uma versão do programa anterior a dezembro precisa atualizar o aplicativo do Celular Seguro.

SOLUÇÃO DO PIAUÍ

A função é baseada em uma iniciativa lançada no Piauí que integra as forças policiais com o Poder Judiciário e as operadoras de telefonia. Só no ano passado, as autoridades do estado recuperaram mais de 6.200 celulares.

Em abril de 2024, o mi-

COMO FUNCIONA



1 **Baixe o app Celular Seguro** na loja de aplicativos do seu celular (Google Play, para Android, ou App Store, para iOS). O login é feito pela conta Gov.br



2 Na página inicial, é possível **cadastrear pessoas de confiança** e **registrar o número de celular**



3 **Cadastrar contato:** Quando você cadastra alguém como pessoa de sua confiança, ela passa a visualizar o seu aparelho no perfil dela para que, caso aconteça algo com o seu celular, ela crie uma ocorrência em seu nome pelo aplicativo



4 **Cadastrar telefone:** Não existe quantidade limite para dispositivos, mas **ATENÇÃO:** a linha do aparelho deve estar cadastrada no seu CPF. Caso contrário, o alerta não será emitido



5 Em caso de roubo, perda ou furto do seu aparelho, você, ou a pessoa de confiança, poderá **criar uma ocorrência pelo app ou pelo site**. Basta selecionar o número do aparelho em "Meus Telefones" ou "Telefones de Confiança" e clicar no botão "Alerta". É preciso registrar **O QUE QUANDO** e **ONDE** ocorreu o problema. Guarde o número do protocolo

6 Feita a ocorrência, o **app fará a integração com as instituições participantes**, permitindo o compartilhamento de dados com operadoras de telefonia para a **suspensão do dispositivo e dos serviços financeiros ligados a bancos e financeiras**

7 Caso o telefone seja furtado, roubado ou perdido seja usado por outra pessoa, uma mensagem será **enviada pelo Ministério da Justiça informando que o aparelho está com restrições**



EDITORIA DE ARTE

Cursos têm reduzido déficit de profissionais de TI

Mas vagas com carteira e que exigem diploma não são preenchidas, e ensino superior perde espaço com altas taxas de evasão

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@puglia.com.br
skncaus

Cursos técnicos e de curta duração têm reduzido a falta de mão de obra em tecnologia no Brasil, enquanto vagas com carteira assinada que exigem diploma de curso superior não são preenchidas. Relatório da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom) mostra que o setor deve abrir até 147 mil no-

vas vagas formais este ano, na projeção mais otimista.

Nos últimos cinco anos, de acordo com a Brasscom, o mercado de TI demandou 665 mil profissionais de tecnologia para esse tipo de vaga, mas a formação superior e técnica disponibilizou apenas 465 mil profissionais, uma lacuna de 30,2%.

Embora a diferença entre profissionais e postos disponíveis persista, o cenário já foi mais crítico. Em 2021, a Brasscom calculava em

66,7% o descompasso entre oferta e demanda de profissionais. Affonso Nina, presidente da Brasscom, diz que o avanço da formação com base em ensino técnico e em cursos de curta duração tem ajudado a reduzir o déficit:

— Existe uma lacuna na preparação de pessoas para serem efetivamente contratadas, que tem sido suprido por cursos de menor carga horária do que os cursos superiores. São formações que permitem treinamento básico.

Está longe de ser o ideal, mas é a realidade e cobre parte da demanda — afirma.

FALTA QUALIFICAÇÃO

Entre 2019 e 2023, o total de formados em cursos técnicos de TI avançou 21,5%, enquanto o número de certificados em cursos de curta duração escalou em 587,1%. Os dados consideram apenas cursos oferecidos por instituições federais. A Brasscom aponta que a formação de curta duração tem respondido por parte sig-

nificativa da mão de obra que chega ao mercado.

Já o ensino superior tradicional tem perdido espaço. Apesar do crescimento de 70,4% nas matrículas em graduações de TI entre 2019 e 2023, o sistema enfrenta altas taxas de evasão. Em 2023, do 1,8 milhão de vagas disponíveis em cursos superiores de tecnologia, apenas 89.696 estudantes concluíram sua formação, menos de 5% do total ofertado.

— Muitos abandonam a graduação porque conse-

guem empregos com habilidades básicas, mas depois enfrentam barreiras por falta de qualificação aprofundada — explica Affonso Nina.

O salário médio dos profissionais de TI com carteira assinada cresceu 15% entre 2023 e 2025, acima da média nacional de 12%. A proporção de contratos de trabalho com vínculo empregatício, no entanto, cresce em ritmo menor que o de trabalho informal. Entre 2022 e 2024, o número de profissionais sem carteira assinada subiu 13%, quase três vezes mais que os empregos formais (4,5%). Os microempreendedores individuais (MEIs) tiveram aumento ainda maior, de 18,2% no mesmo período.

Total de bilionários da Forbes passa de 3 mil pela primeira vez

Fortuna do grupo soma US\$ 16 tri e só não é maior que PIB de EUA e China

JOÃO VITOR

A lista anual das pessoas mais ricas mundo foi divulgada ontem pela revista Forbes com um recorde de 3.028 bilionários, 247 a mais do que no ano passado. É a primeira vez que o total ultrapassa a marca de 3 mil. A riqueza somada dos mais ricos do planeta atingiu o recorde de US\$ 16,1 trilhões, US\$ 2 trilhões a mais do que no ano passado, e é maior que o PIB de todos os países, com exceção de EUA e China.

No ranking por países, os EUA lideram com 902 bilionários. Em seguida estão a Chi-

na, com 450, e a Índia, com 205. A Alemanha tem 171, e a Rússia, 140. Segundo a Forbes, o Brasil tem 56 bilionários, mais que países como Reino Unido (55) e França (52).

Enquanto alguns bilionários se mantêm no top 5 dos mais ricos desde 2019, Elon Musk, que nem estava entre os 10 mais ricos há cinco anos, está novamente no topo com uma fortuna de US\$ 342 bilhões. Mark Zuckerberg, da Meta, com US\$ 216 bilhões, saiu da quarta posição que ocupava em 2024 para o segundo lugar. Jeff Bezos, da Amazon, com US\$ 215 bilhões, ficou em tercei-

ro, seguido por Larry Ellison, da Oracle, com US\$ 192 bilhões, que subiu da quinta para a quarta posição. Com US\$ 178 bilhões, Bernard Arnault, dono do império de luxo LVMH, que tem marcas como Louis Vuitton, caiu do primeiro posto do ranking anterior para o quinto lugar.

Com uma fortuna de US\$ 34,5 bilhões, o cofundador do Facebook Eduardo Saverin é o brasileiro mais rico. Pelo ranking geral, ele é o 51º. A segunda posição ficou com Vicky Safrá, herdeira de Joseph, fundador do Banco Safrá. Sua fortuna é de US\$ 20,7 bilhões, o que a torna a



Ne topo. Elon Musk é a pessoa mais rica do mundo, com US\$ 342 bilhões

mulher mais rica do Brasil. No ranking geral da Forbes, ela ocupa a 98ª posição. Jorge Paulo Lemann, da 3G Capital Partners e da Anheuser-Busch InBev, é o terceiro, com US\$ 17 bilhões, 119ª maior fortuna do planeta.

A lista de brasileiros da Forbes ganhou um novo integrante, o empresário Mário Araripe, fundador da Casa

dos Ventos, uma das maiores empresas de energia renovável do país. Com uma fortuna de US\$ 3 bilhões (o equivalente a cerca de R\$ 17,1 bilhões), ele está na posição 1.219 no ranking global.

No total, a lista da Forbes ganhou 288 bilionários. Entre os estreantes estão o roqueiro Bruce Springsteen (US\$ 1,2 bilhão), o astro de

cinema Arnold Schwarzenegger (US\$ 1,1 bilhão) e o comediante Jerry Seinfeld (US\$ 1,1 bilhão).

A lista tem 406 mulheres, o equivalente a apenas 13,4% do total. Ainda assim, houve um pequeno aumento: no ano passado, elas eram 13,3% dos bilionários.

BILIONÁRIO AOS 19 ANOS

Na lista, 67% são pessoas que fizeram suas próprias fortunas, em vez de herdá-las. Mas ainda há muitos *nepo babies*, como o bilionário mais jovem do mundo, de 19 anos. É o alemão Johannes von Baumbach (US\$ 5,4 bilhões), herdeiro de uma farmacêutica.

O bilionário mais velho, com 103 anos, é o magnata de seguros dos EUA George Joseph (US\$ 1,9 bilhão), um dos quatro listados que atingiram a marca de um século de vida. A média de idade dos bilionários é de 66 anos.

Planos individuais devem subir no máximo 6,5%, calculam analistas

Percentual de aumento deve ser maior que a inflação de 2024, mas abaixo do teto de 6,91% da ANS e o menor desde 2008

LETÍCIA LOPES
lelita.lopez@globo.com.br

Planos de saúde individuais ou familiares devem ter reajuste de até 6,5% este ano, segundo cálculos de analistas que acompanham o setor de saúde suplementar. O percentual é maior que a inflação de 2024, quando o IBGE calculou o IPCA em 4,83%, mas abaixo do teto de 6,91% definido no ano passado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O índice pode ser o menor desde 2008.

Apesar de os usuários de planos individuais somarem menos de 17% dos 52 milhões na saúde suplementar, o reajuste desses contratos é um balizador para o aumento dos planos coletivos — tanto os empresariais quanto aqueles por adesão (vinculados a uma entidade de classe ou administradora de benefícios) —, que não têm a correção de preço regulada pela ANS.

Nesse caso, os contratos são negociados entre as ope-

radoras e as administradoras ou empresas contratantes, e os índices muitas vezes ficam na casa dos dois dígitos. No ano passado, a média de reajuste dos contratos coletivos foi de 13,80%, mas há registros de correções ainda mais altas.

ÍNDICE SAI ATÉ MAIO

O percentual máximo de reajuste dos contratos individuais é definido anualmente pela ANS, que vai divulgar o índice oficial até maio. O modelo de cálculo reflete a variação de custos médico-hospitalares em 12 meses, entre 31 de dezembro último e igual data do ano anterior, e também a inflação geral do país, excluindo o grupo saúde.

Depois de definido, o índice é enviado ao Ministério da Fazenda, que tem 15 dias para analisar o dado e dar um retorno à agência. Somente após esse processo de aprovação o aumento passa a ser aplicado aos contratos, vigorando entre 1º de maio de 2025 a 30 de abril de 2026, com aplicação

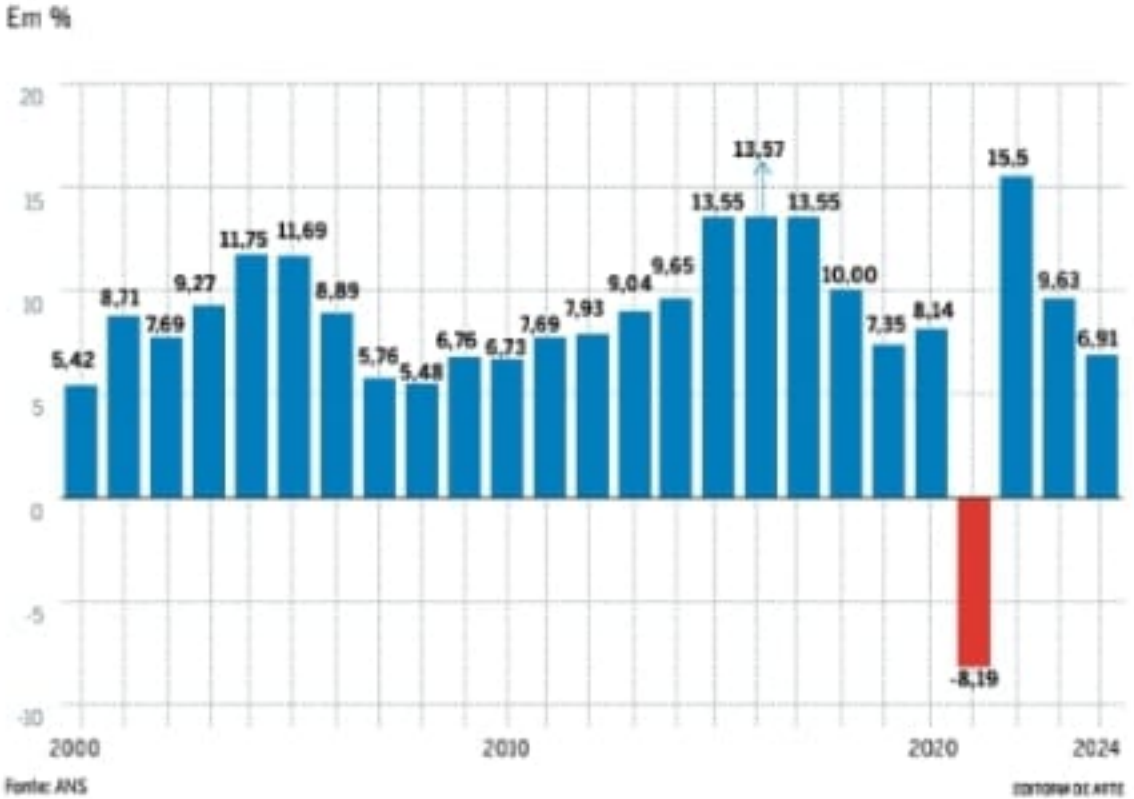
sempre na data de aniversário de cada contrato.

Com a divulgação pela ANS, no último dia 19, dos dados econômico-financeiros do setor em 2024 — quando as operadoras de planos médico-hospitalares e odontológico registraram lucro líquido de R\$ 11,1 bilhões, salto de 271% em relação a 2023 —, analistas que acompanham o segmento começaram a calcular qual deve ser o teto de reajuste.

Samuel Alves e Yan Cesquim, do BTG, estimam o percentual em 6%, próximo da inflação prevista pelo banco para 2025. “Os dados sugerem que os ajustes de preços devem se aproximar do cenário-base da equipe macroeconômica do BTG para a inflação do IPCA em 2025 (5,7%)”, afirmam.

A Milliman, consultoria global especializada em seguros e saúde privada, calcula que o índice máximo deve ser de 6,20%. Os analistas Larissa Martins e João Longo observam que a sinistralidade — fa-

O REAJUSTE DOS PLANOS DE SAÚDE NOS ÚLTIMOS ANOS



tia da receita da operadora que é usada para custear a assistência médica dos usuários — fechou 2024 em 82,60%, inferior aos 86,3% registrados no ano anterior. Além disso, destacam a melhora no resultado operacional das operadoras entre 2023 e 2024, “passando de R\$ 4,4 bilhões negativos para R\$ 6,1 bilhões positivos”.

No entanto, ainda cerca de 40% destas operadoras apresentaram resultado operacional negativo, percentual próximo ao observado em 2023, demonstrando que o aumento observado não pode ser caracterizado como uma melhora geral do setor, nem que todas estão em uma situação confortável”, pondera o estudo da Milliman.

Em nota, a Federação Naci-

onal de Saúde Suplementar (FenaSaúde), entidade que representa os planos, afirmou ontem que o índice de reajuste dos planos individuais e familiares, “possivelmente o menor reajuste dos últimos 17 anos”, reflete esforços de gestão como controle de despesas, aperfeiçoamento de contratos, redução de desperdícios e combate a fraudes.

FENASAÚDE CITA DESPESAS

A FenaSaúde afirma, no entanto, que em muitas operadoras “o reajuste da ANS fica aquém da variação efetiva das despesas assistenciais, ou seja, não cobre a variação dos custos”.

Leandro Bastos e Renan Prata, do Citi, preveem reajuste de 6,5%. Os analistas

consideram que o patamar, “embora já esperado”, é “relativamente modesto” frente aos custos do setor, com destaque para o “aumento contínuo das despesas judiciais”. Como mostrou O GLOBO, o volume de ações contra operadoras encerrou 2024 com quase 300 mil novos casos, o maior patamar registrado desde o início do Monitoramento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em 2020.

“Na verdade, destacamos a importância do limite de preços individuais, não apenas como um fator para os aumentos de preços nos planos individuais regulados, mas também como ‘âncora’ para as negociações de planos não regulados”, afirma o relatório do Citi.

Provas do CNU 2025 serão realizadas no 2º semestre

Nova edição não terá ‘bolinha’ em identificação de gabarito, e não haverá concurso no ano que vem devido ao calendário eleitoral

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@folha.com.br

O governo federal anunciou ontem mudanças para a segunda edição do Concurso Nacional Unificado (CNU), que terá um novo sistema de identificação do candidato nos cartões resposta das provas.

As provas devem ser realizadas no segundo semestre deste ano, e a homologação está prevista para junho de 2026, de acordo com o Executivo.

A segunda edição do concurso não terá mais as “bolinhas” no preenchimento de informações dos cartões de resposta. No novo siste-

ma, os candidatos serão identificados por um código de barras.

A mudança será implementada porque, na primeira edição, alguns candidatos tiveram problemas com o sistema de preenchimento. Agora, cada caderno de questões virá com um código único, que identi-

ficará o candidato sem revelar seus dados pessoais a quem faz as correções.

De acordo com o governo, a máquina consegue ler esse código de barras e garantir que aquela prova pertence a uma determinada pessoa.

O governo federal também anunciou que a escolha da banca do CNU 2025 deve

ser feita este mês.

Não haverá outra edição do CNU no ano que vem devido ao calendário eleitoral, que restringe a realização desse tipo de prova.

DESEQUILÍBRIO DE GÊNERO

Ainda está previsto um sistema de bonificação para mulheres nas fases

iniciais do concurso, como uma forma de reduzir o desequilíbrio de gênero observado entre os aprovados na primeira edição do CNU. Apesar de as mulheres representarem 52% dos inscritos, elas foram minoria entre os aprovados: 41%.

Outra medida que está sendo analisada é o estímulo à participação feminina em áreas tradicionalmente masculinas, como tecnologia e infraestrutura, por meio de programas de mentoria.

Americanas: Gutierrez sugeriu usar ataque hacker para encobrir fraude, diz delator

Sistemas da varejistas foram invadidos em fevereiro de 2022

CAPITAL
RENNAN SETTI
rennan.setti@globo.com.br

O ex-CEO da Americanas Miguel Gutierrez sugeriu que se usasse o ataque hacker sofrido pela varejista em 2022 para encobrir a fraude contábil bilionária no balanço da companhia,

relatou um dos delatores que colaboraram com o Ministério Público Federal (MPF) na investigação.

Segundo a denúncia do MPF, à qual a coluna teve acesso, o ex-diretor financeiro da Americanas Fábio Abrate disse que a sugestão de Gutierrez foi feita durante a transição de CEOs. O comando da companhia se mo-

bilizava para montar uma apresentação sobre o “legado de Miguel” e os desafios da Americanas ao seu Conselho de Administração e a Sergio Rial, que assumiria o cargo de CEO no início de 2023.

Foi quando, de acordo com o relato, executivos próximos a Gutierrez discutiram “estratégias de como dar baixas contábeis da fraude, para di-

minuir o tamanho do desfalque a ser comunicado no fim do ano para Sérgio Rial”, diz a denúncia.

“Nessa tentativa de encontrar justificativas que parassem de pé, uma ideia que o Miguel deu foi: ‘pô, a gente teve um ciberataque. Então, num ciberataque, a gente ficou duas semanas sem vender. E o que, de fato, aconteceu por dentro dos sistemas é... A gente pode criar aqui uma narrativa”, disse Abrate em sua delação premiada, segundo a denúncia.

De acordo com o delator, o objetivo era simular o

desaparecimento de documentos internos da companhia para justificar buracos no balanço.

“De que duplicou. De que sumiu. De que apagou. E, por conta disso, tem aqui... Ou seja, por conta do cibera-



Gutierrez. “A gente pode criar uma narrativa”

DELIAÇÃO/12-04-2025

taque, a gente pode dar uma baixa de R\$ 500 mil”, acrescentou Abrate.

A Americanas havia sofrido um ataque hacker em fevereiro de 2022 — apenas seis meses antes das discussões relatadas por Abrate — e ficou com seus e-commerces fora do ar por quase uma semana. Segundo a companhia informou à época, o ataque resultou em uma perda de R\$ 923 milhões em vendas nos seus sites.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.globo.com/capital

INDICADORES

IBOVESPA
+0,68%
em dia
+6,08%
em março

IMPOSTO DE RENDA

Alíquota	Alíquota	Alíquota
Até 2.259,20	7,5%	R\$ 169,44
De 2.259,21 a 2.826,65	15%	R\$ 281,44
De 2.826,66 a 3.751,05	22,5%	R\$ 662,77
De 3.751,06 a 4.464,68	27,5%	R\$ 896,00

COMPARAÇÃO	COMPARAÇÃO
Comércio (Fipe)	5,74%
Comércio (IBR)	N.D.
Turismo (Fipe)	5,91%

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva com 65 anos ou mais: R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência; d) pensão alimentícia. *Alternativamente à dedução, poderá ser usado desconto mensal de R\$ 964,80. A primeira parcela do IRPF 2025 vence em 30 de maio.

OUTRAS MOEDAS	VARIAÇÃO
Líbero esterlina	7,3284
Franc suíço	6,4262
Yen japonês	0,0379
Peso argentino	0,0052
Peso chileno	0,0059
Yuan chinês	0,7803

Além de 2025
Trabalhador assalariado
salário com contribuição previdenciária
Até 1.518,00
De 1.518,01 a R\$ 2.793,88
De 2.793,89 a R\$ 4.190,83
De 4.190,84 a R\$ 8.157,41
Para contribuintes incidentes de forma não tributativa (art. 22, I, do Regimento da Organização do Sistema de Seguridade Social)

ÍNDICES	ÍNDICES
IPCA Anual	4,83%
IPCA 12 meses	4,83%
IPCA 24 meses	4,83%
IPCA 36 meses	4,83%
IPCA 48 meses	4,83%
IPCA 60 meses	4,83%

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual a taxa fixa de 10% do valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mínima mensal de R\$ 302,60 (para o caso de R\$ 1.518,00) e máxima de R\$ 1.631,482 (para o caso de R\$ 8.157,41).

POUPANÇA	TR
Até 06/04/25	25/03
Até 06/04/25	26/03
Até 06/04/25	27/03
Até 06/04/25	28/03
Até 06/04/25	29/03
Até 06/04/25	30/03
Até 06/04/25	31/03

BOLSA DE VALORES
Cotações de ações, evolução dos índices Ibovespa e Fipe-25
CDB/CDI/TFP
www.b3.com.br
www.cdb.com.br
www.cdi.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF)
www.fgv.br/clear
e, posteriormente, em “Séries Temporais”

UFIR/RJ	UFIR
Até 4.750	Até 4.750
Até 4.750	Até 4.750
Até 4.750	Até 4.750
Até 4.750	Até 4.750
Até 4.750	Até 4.750

FUNDOS DE INVESTIMENTO
www.fundofund.com.br
IDRE: www.fundofund.com.br
FAL-TR: Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS
FGI: www.fgv.br/fgi
Arbitragem: www.arbitragem.com.br

Mundo



TENSÃO NO ORIENTE MÉDIO

EUA enviam 2º porta-aviões à região

Forças americanas estão em campanha contra rebeldes houthis no Iêmen



O 47º PRESIDENTE

UNIVERSIDADES SOB FOGO

Trump aumenta pressão financeira federal e ameaça liberdade acadêmica

FILIPE BARINI
fbarini@globo.com.br

Em julho de 2023, quando ainda era pré-candidato a mais um mandato na Casa Branca e enfrentava até então sérios problemas com a Justiça, Donald Trump prometia, em discurso, “recuperar as nossas outrora grandes instituições educacionais da esquerda radical”, além de investigar as universidades por “discriminação racial” caso eleito.

As urnas lhe deram mais um mandato e, tal como prometera, o republicano aplica uma política de “pressão máxima” contra as universidades, que alia inquéritos por discriminação e antisemitismo contra cerca de 100 instituições a cortes de verbas. Algumas cederam à pressão e outras devem seguir o mesmo caminho, mas a ofensiva — que anteontem mirou Harvard, a mais prestigiosa universidade americana — pode estar só no começo.

O caso mais emblemático é o da Universidade Columbia, palco de protestos contra a guerra em Gaza, um movimento que gerou críticas de democratas e republicanos. A universidade está sob investigação por supostamente ter permitido atos de antisemitismo, e no começo do mês o governo federal suspendeu US\$ 400 milhões (R\$ 2,27 bilhões) em verbas.

VERBA NECESSÁRIA

Dias depois, a Universidade Johns Hopkins, um dos principais centros de pesquisa científica do país, perdeu US\$ 800 milhões (R\$ 4,54 bilhões). Harvard, a universidade mais rica do mundo, pode ser a nova vítima: anteontem, a Casa Branca anunciou uma revisão de mais de US\$ 9 bilhões (R\$ 51 bilhões) em contratos e financiamentos, acusando a instituição de não proteger seus estudantes judeus e de promover “ideologias divisórias através da livre pesquisa”.

Segundo análise feita pela agência Associated Press, as 100 universidades investigadas por ordem de Trump receberam US\$ 33 bilhões (R\$ 187 bilhões) em verbas federais entre 2022 e 2023. Em média, o dinheiro corresponde a 13% de seus orçamentos, mas em alguns casos o percentual é bem maior: Johns Hopkins,



Protestos em xeque. Estudante da Universidade Harvard usa capelo defendendo o “desinvestimento” de companhias ligadas a Israel em ato contra guerra em Gaza

por exemplo, recebeu US\$ 4 bilhões (R\$ 22,7 bilhões) em financiamentos federais, quase 40% de seu orçamento.

Columbia, alvo da ofensiva trumpista, recebeu US\$ 1,2 bilhão (R\$ 6,82 bilhões) entre 2022 e 2023, um quinto de seu orçamento. Ao analisar o impacto do corte de US\$ 400 milhões, a opção foi ceder às exigências. No final do mês passado, a universidade anunciou medidas que incluem o banimento de máscaras, a presença de agentes com poder de prisão e a supervisão externa do Departamento de Estudos do Oriente Médio.

— As universidades americanas estão entre as melhores do mundo, e há muitas razões para isso, como a quantidade de recursos, mas entra também a questão da liberdade de expressão, do ambiente político — afirmou ao GLOBO Mauricio Santoro, colaborador do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha. — Mas existem muitas coisas preocupantes acontecendo. Alguns temas se tornaram muito difíceis, muito espinhosos no contexto do governo Trump. Questões envolvendo alguns aspectos de direitos humanos, discrimina-

FUNDOS PATRIMONIAIS DAS UNIVERSIDADES

Os dez maiores em bilhões de US\$



CORTINA DE ARTE

ção racial, identidade de gênero, como também toda a questão dos conflitos no Oriente Médio, por exemplo.

Ontem, a Universidade Princeton, investigada por supostos atos de antisemitismo, anunciou um corte em verbas federais de pesquisas.

— Os pesquisadores já entenderam que alguns temas são perigosos, mas ninguém

sabe mais até que ponto é seguro avançar — afirmou Santoro, referindo-se ao cancelamento de pesquisas sobre temas como direitos humanos e até as relações com países como a China.

A forma como Columbia, um dos principais centros de excelência dos EUA, cedeu às vontades de Trump também foi recebida com certo espanto

pela comunidade acadêmica. Contudo, como aponta Tanguy Baghdadi, professor de Relações Internacionais e criador do podcast Petit Journal, o passo atrás pode ser uma forma de proteção para os próximos anos de Trump no poder, que não devem ser simples.

— Essas universidades já entenderam que o confronto com Trump é tudo que ele quer. É algo que vai pôr essas universidades na alça de mira e pode levar doadores, por exemplo, a cortarem doações por medo do que pode acontecer — explicou ao GLOBO. — Se o governo começa a se tornar um inimigo, o problema para sua universidade pode ser realmente muito grande.

Mas o recuo também traz riscos. Uma concessão como a feita por Columbia e seguida por outras instituições pode ser vista como caminho aberto a demandas maiores. Desde a posse de Trump, estudos de gênero e questões climáticas, por exemplo, tiveram verbas suspensas, e até conteúdos sobre minorias foram apagados de sites de agências e órgãos federais.

Alguns alegam que as universidades têm meios para fazer frente a Trump. Em artigo

no New York Times, o economista Charles Eaton cita os bilionários fundos patrimoniais, especialmente das instituições de elite, como Columbia e Harvard, e garante que elas podem usá-los para compensar as perdas de verbas.

— Elas têm condição, mas a questão é por quanto tempo estariam dispostas a suportar esse nível de pressão — questiona Baghdadi. — Me parece que esse é o cálculo que Columbia está fazendo e levando em consideração que ficar bem com o governo federal é algo que pode trazer um certo alívio no futuro.

Segundo estudo da Associação Nacional de Executivos de Universidades e da gestora de ativos Commonfund, 658 instituições nos EUA têm, juntas, US\$ 873,7 bilhões (R\$ 4,96 trilhões) em fundos.

IMPOSTOS COMO ARMA

Os fundos são usados para o pagamento de despesas correntes, como salários, e para o financiamento de atividades acadêmicas e pesquisas, e podem ajudar a equilibrar as finanças em momentos de crise. Embora Eaton aponte caminhos para o uso desse dinheiro, especialistas apontam que o montante disponível é apenas uma fração do total.

— A maior parte desse dinheiro foi colocada para um propósito específico — disse à NBC Scott Bok, ex-reitor da Universidade da Pensilvânia. — As universidades não têm a capacidade de abrir o cofrinho e simplesmente pegar o dinheiro como quiserem.

Além disso, o governo Trump mantém as universidades contra a parede com a ameaça de aumentar a taxa dos fundos, que até 2017, no primeiro mandato do republicano, eram praticamente isentos. Naquele ano, universidades com mais de 500 estudantes e fundos patrimoniais de mais de US\$ 500 mil (R\$ 2,84 milhões) por estudante passaram a pagar 1,4% de imposto — em 2023, 56 instituições entraram na categoria. Agora, deputados republicanos querem elevar o imposto para 21%, o aplicado a empresas e corporações. Com menos verbas e mais impostos, o impacto acadêmico seria inevitável.

Algumas instituições, no entanto, parecem estar se preparando para a guerra. A presidente da Universidade Brown, Christina Paxson, divulgou uma carta aberta no dia 20 de março em que se posiciona sobre “a enormidade do que está em jogo para Brown e outras instituições”. Definindo as liberdades acadêmica e de expressão como “princípios fundacionais”, ela disse que diante de ameaças a qualquer uma delas, a instituição “seria compelida a exercer nossos direitos legais para defender essas liberdades”.

Governo admite erro ao deportar migrante para El Salvador, mas diz nada poder fazer

WASHINGTON

Um homem de Maryland que estava legalmente nos EUA foi deportado para El Salvador e preso lá devido a um “erro administrativo”, admitiram autoridades do governo do presidente Donald Trump em um documento judicial

apresentado na segunda-feira. Elas acrescentaram que os tribunais americanos não têm jurisdição para ordenar sua libertação. Kilmar Armando Abrego Garcia vivia nos EUA desde outubro de 2019. Sua esposa e seu filho de 5 anos são cidadãos americanos. Em 12 de março, ele foi parado por

agentes de imigração que, erroneamente, disseram-lhe que seu status mudara, segundo documentos judiciais. Garcia tinha o status de “suspensão de remoção”, o que significa que havia uma ordem de deportação contra ele, mas ele tinha permissão para permanecer nos EUA devido ao risco de

sofrer danos caso retornasse a El Salvador. Três dias depois, ele foi deportado para o território salvadorenho e agora está detido no Centro de Confinamento de Terrorismo, prisão conhecida como Cecot.

No documento judicial, autoridades do governo Trump disseram não haver nada que possam fazer para corrigir o erro, uma vez que Garcia não está mais sob custódia dos EUA, e pediram ao juiz responsável pelo caso que rejeitasse a ação da família exigindo a suspen-

são dos pagamentos a El Salvador pelo custeio de deportados detidos até que ele fosse solto.

A deportação accidental de Garcia é o mais recente capítulo da disputa entre advogados de imigração e a Casa Branca sobre os esforços do governo para deportar imigrantes para El Salvador. Mesmo diante da admissão de “erro administrativo”, o governo não deu o braço a torcer, alegando que “informações de inteligência confiáveis” indicavam que Garcia estava envolvido com

tráfico de pessoas e que era um líder da gangue MS-13.

Embora o caso seja separado dos venezuelanos que contestam o uso da Lei dos Inimigos Estrangeiros, ele levanta questões semelhantes. Advogados alegam que seus clientes não tiveram chance de contestar as acusações de envolvimento com gangues, e vários acabaram na mesma prisão salvadorenha sem possibilidade de recorrer ou retornar aos EUA.

Do New York Times

O 47º PRESIDENTE

Estados tentam barrar na Justiça dos EUA corte de US\$ 11 bi na Saúde

Departamento de Kennedy Jr. começa demissão de 10 mil funcionários em programa para reduzir burocracia federal

WASHINGTON

A batalha entre o governo do presidente Donald Trump e as forças que resistem ao avanço do desmantelamento de áreas inteiras do aparato estatal dos EUA teve mais um round ontem, com o Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS, na sigla em inglês) iniciando a demissão de 10 mil funcionários — incluindo pessoas importantes envolvidas na regulação da se-

gurança de medicamentos e tabaco — enquanto uma coalizão de 23 estados e o Distrito de Columbia entrou na Justiça contra a decisão da Casa Branca de rescindir aproximadamente US\$ 11 bilhões (R\$ 62 bilhões) em financiamento federal destinado a iniciativas de saúde pública estabelecidas na pandemia de Covid-19.

A onda de demissões, que consta em um memorando visto pela Bloomberg, faz parte da reestruturação anuncia-

do pelo secretário Robert F. Kennedy Jr em 27 de março para eliminar 10 mil empregos da força de trabalho da agência. Combinadas com saídas voluntárias por meio de programas de indenização, a iniciativa deve reduzir o número total de funcionários do HHS de 82 mil para 62 mil. Entre os demitidos está Peter Stein, alto funcionário da Food and Drug Administration (FDA) que supervisionava os avalia-

ção de novos medicamentos.

E-mails enviados pelo vice-secretário adjunto Tom Nagy notificaram os funcionários sobre suas demissões por volta das 5h (6h em Brasília). Segundo duas fontes familiarizadas com o caso, alguns escritórios foram parcialmente ou totalmente eliminados, incluindo departamentos responsáveis por doenças sexualmente transmissíveis, saúde global e defeitos congênitos.

Os funcionários afetados pela notificação de redução de pessoal foram imediatamente bloqueados dos sistemas de informática do HHS, o que interrompeu o trabalho dos programas que administravam e impediu a comunicação com parceiros.

'REPENTINO E IMPRUDENTE'

As 28 divisões do departamento serão consolidadas em 15, e dez escritórios regionais serão desmembrados em cinco, de acordo com uma declaração emitida pela agência. Os cortes de pessoal estão sendo feitos de

acordo com a ordem do presidente Trump de implementar a redução da força de trabalho federal do Departamento de Eficiência Governamental (Doge), comandado pelo bilionário Elon Musk.

Por outro lado, uma ação contra os cortes de verbas na saúde pública foi registrada no tribunal federal de Rhode Island, liderada por secretários de Justiça de estados como Nova York, Colorado, Califórnia e Carolina do Norte, além dos governadores de Kentucky e Pensilvânia. Eles alegam que o Departamento de Saúde e Serviços Humanos violou a lei ao cortar os fundos "de forma repentina e imprudente".

Os estados argumentam que os cortes "violam a lei federal, colocam em risco a saúde pública e terão consequências devastadoras para comunidades em todo o país". O processo, segundo a agência Associated Press, pede que o tribunal impeça imediatamente a administração Trump de seguir com a retirada dos recursos.

— Tudo isso faz parte do esforço do governo para uma redução em massa na força da burocracia federal aqui em Washington DC, para economizar dinheiro dos contribuintes americanos — afirmou a secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt.

'VIDAS EM RISCO'

A secretária de Justiça de Nova York, Letitia James, alertou em nota oficial.

"Cortar esse financiamento agora reverterá nosso progresso na crise dos opioides, lançará nossos sistemas de saúde mental no caos e deixará os hospitais lutando para cuidar dos pacientes", disse ela.

Ainda segundo os estados, os cortes foram realizados sem justificativa ou base factual.

— Interromper imediatamente programas críticos de assistência médica em todo o estado sem autoridade legal não é apenas errado — coloca vidas em risco — disse o secretário de Justiça da Carolina do Norte, Jeff Jackson, à AP.

Le Pen diz que inabilitação foi uma 'bomba nuclear'

Líder da extrema direita francesa pressiona Justiça para que recurso seja julgado em tempo que lhe permita concorrer em 2027

PARIS

A líder da extrema direita francesa, Marine Le Pen, partiu para a ofensiva ontem e disparou contra a decisão da justiça de seu país que a condenou a quatro anos de prisão, multa e cinco anos de inelegibilidade por desvio de fundos da União Europeia (UE). Um dia após a sentença ser proferida, Le Pen comparou a condenação a uma "bomba nuclear" e fez alegações de que seu impedimento político — que, na prática, a retira da disputa de 2027 pela Presidência — é comparável a uma fraude eleitoral. O Ministério da Justiça indicou que o recurso da líder política deve ser julgado em "tempo razoável".

— O sistema lançou a bomba nuclear e, se usarmos uma arma tão poderosa contra nós, é evidentemente porque estamos prestes a vencer as eleições — disse Le Pen diante de deputados do Reagrupamento Nacional (RN).

FAVORITA NAS PESQUISAS

O caso pelo qual Le Pen foi condenada envolve desvios de verbas de fundos europeus destinadas ao pagamento de assessores de eurodeputados, que foram repassados a funcionários do partido que trabalhavam com política doméstica francesa. Esti-



Embate ainda em curso. Marine Le Pen na Assembleia Nacional em Paris: ministro da Justiça assegurou que julgamento de recurso será em "prazo razoável"

ma-se que o esquema, que aconteceu entre 2004 e 2016, desviou € 2,9 milhões (R\$ 18,1 milhões).

Apesar da condenação, Le Pen negou irregularidades e, junto com seu partido, acusou o sistema judicial de agir de forma politicamente motivada — uma narrativa que foi amplificada pela extrema direita continental.

— Não deixaremos que o povo francês tenha a eleição presidencial roubada — afirmou Le Pen, que tem entre 34% e 37% de intenções de voto para presidente nas pesquisas sobre as eleições de 2027.

Ela agora pressiona a Justiça para que o julgamento da apelação contra a sentença aconteça o mais rapidamente possível, para que tenha tempo,

em caso de absolvição ou inabilitação suspensa, de disputar a Presidência.

Em declaração, o ministro da Justiça, Gérald Darmanin, afirmou que o recurso de Le Pen deve ser julgado dentro de um "prazo razoável", embora não tenha dado nenhum tipo de razão às alegações de fraude ou atuação politicamente motivada do Judiciário. Ele indi-

cou que, como cidadã, Le Pen tinha o direito de apelar da decisão de primeiro grau, e que o recurso seria apreciado por juízes imparciais.

Aliados nacionais e internacionais da política nacionalista e anti-imigração reagiram com críticas virulentas ao que chamaram de "tirania dos juízes", nas palavras do presidente do RN, Jordan Bardella, e

contra o que classificaram como um abuso do "sistema legal" pela "esquerda radical", segundo o bilionário americano Elon Musk, que faz parte da equipe de governo do presidente Donald Trump.

"Ninguém que se preocupe com a democracia pode ficar feliz com uma sentença que visa a líder de um partido importante e priva milhões de cidadãos de representação", disse a premier italiana, Giorgia Meloni, ao jornal Il Messaggero.

JUIZES AMEAÇADOS

Bardella, que convocou "manifestações pacíficas" da oposição contra a inabilitação de Le Pen, voltou a se pronunciar, descrevendo a decisão como "desproporcional, política e partidária".

— Enquanto ela puder levar o RN ao poder, tudo será feito para nos impedir de chegar lá. O lugar para lutar contra adversários é em terreno político, não legal. Digo àqueles que se alegram com esta decisão: hoje somos nós, amanhã serão vocês — disse Bardella, considerado o "plano B" do partido para as eleições presidenciais.

Por sua vez, os magistrados envolvidos no julgamento de Le Pen foram colocados sob proteção policial após serem alvo de ameaças. Para 57% dos franceses, a decisão judicial foi algo normal diante dos fatos julgados, contra 42% que a consideraram uma forma de impedir a candidatura de Le Pen em 2027, segundo uma pesquisa da Elabe.

Com AFP

Sob pressão, Netanyahu retira nomeação de chefe do Shin Bet

Substituto de desafeto sofreu críticas do Likud e até de aliados de Trump

JERUSALÉM

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, recuou ontem da decisão de nomear o ex-comandante da Marinha Eli Sharvit pra chefe do serviço de inteligência interna israelense, o Shin Bet, em substituição ao ex-diretor Ronen Bar, demitido de forma polêmica, em uma iniciativa do governo que atropelou determinações judiciais.

Sharvit virou alvo de aliados conservadores de Netanyahu por ter criticado o presidente dos EUA, Donald Trump, e protestado contra a reforma judicial defendida pelo premier — que analistas apontam como um risco à democracia no Estado judeu.

Netanyahu abandonou Sharvit um dia após anunciar sua escolha, no rastro da reação de aliados de direita, em parte porque o oficial refor-

mado havia escrito uma coluna dois meses atrás criticando a abordagem de Trump ao reverter políticas de combate às mudanças climáticas. O gabinete de Netanyahu informou que ele se encontrou com o militar para informá-lo de que buscava outros candidatos ao cargo, sem especificar um motivo.

Ronen Bar foi removido do cargo no mês passado, em meio a alegações de Ne-

tanyahu de que não haveria confiança mútua entre eles. A Procuradoria-Geral e o Judiciário informaram que a demissão do diretor do Shin Bet — a primeira na História do país — só seria possível com aprovação do órgão colegiado que aprovou sua indicação, o que não aconteceu, sendo decretada unilateralmente pelo governo. A Suprema Corte proibiu Netanyahu de concretizar a demissão até que seus juízes possam ouvir petições contra a medida na próxima semana. Especialistas dizem que isso pode reverter a decisão de Netanyahu.

Críticos tacharam a ação como uma tentativa do premier de expurgar opiniões divergentes dos altos escalões

do establishment de segurança de Israel. A decisão gerou protestos sobretudo porque o ex-diretor liderou o Shin Bet enquanto a agência esteve envolvida na investigação de alguns dos laços de assessores de Netanyahu com o Catar, incluindo acusações de que eles receberam pagamentos de pessoas ligadas ao governo daquele país, com o qual Israel não mantém relações oficialmente. Dois deles foram presos anteontem em medida relacionada ao caso.

'ALÉM DE PROBLEMÁTICA'

O jornal israelense Yediot Ahronot noticiou que, em 2023, o agora ex-indicado participou de manifestações contra a reforma judicial de Netanyahu, que vem

atraindo milhares de pessoas de diferentes partes do espectro político israelense contra as tentativas de interferência e controle do Judiciário pelo Executivo.

Tally Gotliv, uma parlamentar do Likud, partido de Netanyahu, denunciou Sharvit como alguém que havia "minado" o premier.

— Eu não o teria nomeado para este cargo importante — disse ela em um vídeo postado nas redes sociais. — Senhor, pense novamente.

O senador Lindsey Graham, republicano da Carolina do Sul e um aliado-chave do presidente Donald Trump, pediu que Netanyahu retirasse a nomeação de Sharvit, dizendo que ela era "além de problemática".



ÁGUAS TURBULENTAS

Norovírus infecta 200 em cruzeiro

Quase 10% dos passageiros do Queen Mary 2 tiveram sintomas como vômito

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

GALERIA DE AMORES PASSADOS

Como conviver com ex pode enriquecer a vida

LAURA ESTHER WOLFSON
Do New York Times

Mantenho contato com sete dos meus ex, então não fiquei surpresa quando meu segundo marido me ligou e sugeriu que nos encontrássemos para beber. O que me surpreendeu foi o motivo: ele queria meu conselho. A namorada dele, que morava com ele há algum tempo, acabara de contar que estava saindo com outro há mais de um ano e que iria viver com ele.

"Então," disse eu, rindo, "isso significa que você gostou de como lidei com as coisas quando descobri que você estava dormindo com aquela modelo capa de revista?". Ele também riu.

Nós nos separamos há 11 anos, depois de 11 anos juntos. O caso com a capa de revista começou no décimo ano. Demorei para descobrir: ser enganada não só faz você se sentir pouco atraente, mas também estúpida.

Quando recebi a notícia, fiquei furiosa, chorei e o fiz dormir no chão... o habitual. Além disso, arranquei da cabeça dele seu caro chapéu de pele de cordeiro quando estávamos em uma esquina movimentada e joguei na calçada. Talvez o que eu conte faça ele parecer um canalha, mas ele não é.

Antes disso, quando fiquei gravemente doente, ele me cuidou com devoção. É engenhoso, carinhoso, um ótimo cozinheiro e agradável de se olhar. Graças a ele, conheci os últimos quartetos de Beethoven e os filmes de Tarkovsky. Ele me ensinou a reconhecer um bom vinho, a segurar a taça pela haste e a tirar o broto verde do centro do dente de alho para evitar azia.

Agora consigo apreciar tudo isso porque o drama, a angústia e os anos em que não atendia suas ligações

são coisa do passado. Nove anos mais novo que eu, agora ele é mais como um irmão mais novo incontrolável do que um ex-marido.

Pouco depois de nos separarmos, ele saiu do quarto de hotel onde estava trancado com a modelo e me deixou uma mensagem chorosa dizendo que se sentia infeliz e que nunca amaria ninguém tanto quanto me amou. Uma noite, já tarde, quando o romance deles tinha acabado, a modelo também me deixou uma mensagem de voz chorosa dizendo: "Eu não era nada para ele. Quando estava comigo, sempre pensava em você".

Essas coisas facilitaram o perdão; viver bem é o melhor remédio, sem dúvida. Perdoar, assim como levantar pesos, se torna mais fácil quanto mais repetições você fizer. Mas além de desenvolver os músculos do perdão, há outras razões para manter o contato.

VANTAGENS

Eu amava meus ex na época e os amo agora, só que de outra forma. Eles ainda têm as qualidades que me atraíram no início. A maioria acha que sou bonita e todos riem das minhas piadas. Quando estava recém separada, ainda muito doente e sem condições de começar um novo relacionamento, eles me deram um afeto tingido de romantismo, mas sem as complicações de um relacionamento real.

Sou grata a todos. Por que eu os expulsaria da minha vida? Se é verdade que não se pode fazer novos velhos amigos, encontrar novos velhos amantes é ainda mais difícil.

No caminho, estabeleci algumas regras. Quando você está saindo com alguém, é de bom tom colocar em pausa as relações com os ex ou, pelo menos, não se comunicar tão

frequentemente. Não fale sobre sexo com um ex, especialmente sobre o sexo que teve desde a separação, e, claro, não fale sobre o sexo que experimentaram juntos.

Anos depois de terminar a turbulência conjugal, a modelo e eu nos encontramos. Ela havia se divorciado quatro vezes e se orgulhava de que tantos homens tivessem escolhido se casar com ela. "Falo com todos os meus maridos, exceto o terceiro, porque ele tentou me matar", mencionou. Isso validou minha decisão de manter o contato com meus homens de outrora. Nenhum deles jamais tentou tirar minha vida.

Sobre outros ex: falo semanalmente com o da universidade. Vejo outro em uma reunião mensal no Zoom. O cara com quem tive uma relação inocente no ensino médio e aquele que partiu meu coração quando eu estava na casa dos 30 moram na mesma cidade e eu ainda os encontro (com suas esposas) quando vou visitar minha família.

Há outro que ainda levo ao limite do êxtase quando vem à minha casa. Agora faço isso lendo em voz alta trechos de Tolstói, Tchekov ou Babel na versão original. Sou tradutora de russo e, no nosso primeiro encontro, o que nos uniu foi o amor pela literatura russa. "Nunca poderei fazer isso com mais ninguém", disse ele entre lágrimas quando terminou comigo, apontando para as estantes dos meus livros russos.

Encontrei meu segundo ex-marido, antes mulherengo e agora corneado, em seu bar favorito, o Café Luxembourg, no Upper West Side, em Nova York. Eu o sustentei durante 11 anos enquanto ele fazia pós-graduação em Filosofia, e desde então deixei claro que jamais pagaria outra conta para ele,

nem mesmo uma xícara barata de café. O Café Lux é caro, e, embora ele tenha trocado Platão e Heidegger por uma carreira no mercado imobiliário, ultimamente suas vendas andam fracas. No entanto, frequenta lugares caros à procura, segundo ele, de clientes ricos.

No balcão, pediu para experimentar alguns vinhos, e apareceu uma fileira de garrafas. Enquanto ele farejava, arejava, sorvia e escolhia, lembrei-me de que, durante nosso casamento, ele costumava defender a ideia de pedir o vinho por garrafa, não por taça. "São só cinco taças, e assim é muito mais barato do que pedir uma a uma", dizia em tom urgente, como se estivesse passando por um caso de riqueza repentina.

Esse argumento sempre me colocava em um dilema: se ele pedia uma garrafa e eu bebia um pouco, isso reduziria seu consumo, o que era positivo. Por outro lado, me tornar sua companheira de bebedeiras poderia ser pior a longo prazo. Agora, eu não precisava mais me preocupar em resolver o dilema da garrafa de vinho. E o alívio que isso me causava era toda a embriaguez de que eu precisava. Pedi um suco de cranberry com limão.

Ele me colocou a par da situação com sua namorada. Ela o conheceu em um cruzeiro que fez com umas amigas, e eles estavam há um ano trocando mensagens de texto e falando por FaceTime.

Nossa conversa se estendeu até a hora do jantar. Várias vezes ele ficou a ponto de me perguntar se eu estava com fome, mas se continha ao lembrar que iria pagar a conta. Finalmente, pediu o cardápio. Olhei os pratos: confit de pato, mexilhões com batatas fritas, cruado de carne bovina, mas

Nova relação
À distância, velhas rusgas perdem a importância

sa ao molho bolonhesa... e então decidi pedir uma sopa de lentilhas. Por que eu deveria ser gananciosa?

No final, ele não me pediu conselhos sobre seus problemas amorosos. Talvez ele só precisasse contar suas coisas para alguém de confiança. Ou seria uma nova e estranha forma de pedir desculpas — o que ele já havia feito inúmeras vezes — por sua antiga transgressão?

Se ao menos sua namorada o tivesse enganado anos antes, a situação poderia ter sido um bálsamo para as minhas feridas, mas já haviam se passado milênios e minhas feridas já tinham cicatrizado sozinhas. Eu não sentia o desejo de me regozijar, e isso foi decepcionante.

HARMONIZAÇÃO

Porém, a noite foi um lembrete de por que vale a pena manter o contato com seus ex. Ao fazer isso, você percebe que a sorte, Deus ou o destino, como você preferir chamar, não só tem um senso de humor único, mas também é um mestre artesão, que desenha meticulosamente um xadrezinho com casas pretas e brancas que leva anos para formar uma imagem compreensível.

Nesse caso, a agradável simetria veio acompanhada de um banquete modesto, delicioso e, o melhor de tudo, muito caro. Não há sommelier nesse plano que possa igualar os engenhosos pares de vinhos do destino.

Ele me acompanhou até o metrô. Na entrada da estação, me abraçou por um bom tempo. Se eu tivesse iniciado o abraço, apertando-o entre meus braços com tanta força que ele não conseguisse se afastar, não teria prolongado tanto quanto ele. Mas não me importei. E ele ainda cheirava bem.



BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e programação em fisioterapia pela USP.



Quem deve tomar whey protein?

O whey protein é um suplemento alimentar muito popular, principalmente entre atletas e praticantes de atividades físicas, devido ao seu alto valor nutricional e rápida absorção pelo organismo, que promete aumentar a massa muscular. Mas será que todos realmente precisam consumir esse suplemento? O fato é que nove em dez praticantes de musculação consomem o whey protein.

Primeiro, é importante entender o que é whey protein. Trata-se de uma proteína extraída do soro do leite durante o processo de fabri-

cação do queijo. Foi descoberta por um criador de porcos, que começou a perceber que os animais estavam ficando mais fortes depois de consumir o líquido. Contém todos os nove aminoácidos essenciais, sendo considerada uma "proteína completa" e de alta qualidade.

Com o aumento do consumo desse suplemento, a indústria se sofisticou, pesquisou e hoje entrega diferentes tipos de whey protein. São eles: concentrado (contém entre 70% a 80% de proteína, com algum carboidrato, na forma de lactose, e gordura); isolado (mais refinado, com cerca de 90% de proteína e menos lactose e gordura); e hidrolisado (proteína pré-digerida para absorção mais rápida).

É muito importante entender que o whey é uma forma de se obter proteína ao longo do dia, mas nossa alimentação, para a maioria das pessoas, já fornece uma quantidade adequada desse nutriente. Alguns alimentos comuns na mesa do brasileiro que são boas fontes proteicas incluem ovos, carnes, leite, queijo e a combinação do arroz com o feijão.

Os estudos mostram que 1,6 grama de proteína por quilo de peso é uma quantidade ideal para manter e ganhar massa muscular. Portanto, se em sua alimentação você já consome esse total, a suplementação de whey protein

será desnecessária e não trará nenhum benefício adicional. Um bom nutricionista poderá fazer esse cálculo e analisar a necessidade e a estratégia para fazer o uso do suplemento, que é um dos poucos que entrega o que promete.

Caso seja necessário consumir whey, os benefícios são reais para o ganho de massa muscular, pois ele fornece aminoácidos para a síntese proteica. Ajuda também na recuperação muscular mais rápida após os treinos. Dependendo da estratégia, pode auxiliar na perda de peso, pois, quando substitui alguma fonte de proteína com mais calorias, diminui o aporte energético, além de aumentar a saciedade e ajudar a preservar músculos em dietas restritivas em calorias.

Outro grupo que pode se beneficiar bastante são as pessoas acima dos 60 anos, que enfrentam o processo natural de perda de massa muscular, a sarcopenia. Normalmente, essa população já não digere bem a proteína e acaba diminuindo seu consumo. Nesse caso, o whey pode ser uma estratégia

bem interessante para manter e ganhar massa muscular, que será muito importante para manter autonomia nessa fase.

Como encontramos esse suplemento em várias formas e até pronto para o consumo, trata-se de uma maneira prática de ingerir proteína.

E qual a melhor maneira de tomar? A primeira coisa a saber é que o consumo de proteína ao longo do dia deve ser fracionado para uma melhor absorção. Ou seja, deve aparecer nas principais refeições do dia. O pós-treino é um momento que nosso corpo está preparado para construir massa muscular, e o whey pode ajudar na recuperação e crescimento dos músculos. Entre as refeições, pode ser usado como lanche proteico. Pode ser misturado com água, leite, vitaminas ou usado em receitas.

Pessoas com intolerância à lactose devem preferir a forma isolada ou hidrolisada. É muito importante entender que a suplementação, por si só, não substitui uma alimentação balanceada. Avalie realmente a necessidade e ajuste a alimentação primeiro com um nutricionista. Adote um estilo de vida com alguma atividade física regular e cuide do seu sono. Depois, se for o caso, use o suplemento a seu favor. Não jogue dinheiro fora!

Vitamina D protege da esclerose múltipla

Estudo apontou que altas doses do suplemento reduzem lesões no cérebro e medula características da doença

Pesquisadores franceses descobriram que suplementos de vitamina D podem ser um tratamento eficaz para a esclerose múltipla. O produto desempenha um papel importante na absorção de cálcio do intestino, bem como nas funções imunológicas, no crescimento celular, no metabolismo e na atividade neuromuscular.

Encontrada em um pequeno número de alimentos, como peixes gordurosos, ovos e em alguns tipos de cogumelos, a vitamina D é tipicamente convertida em nosso corpo durante a exposição à luz solar. A deficiência dessa vitamina foi previamente identificada como um fator de risco para a esclerose múltipla.

Para o estudo, os pesquisadores conduziram um teste

com 303 participantes diagnosticados com síndrome clinicamente isolada (CIS) — condição que é de certa forma semelhante à esclerose múltipla e se desenvolve frequentemente em pacientes com a doença.

Eles administraram em pouco mais da metade dos voluntários uma dose quinzenal generosa de suplementos de vitamina D (colecalfiferol) e à outra metade um placebo e ao longo de dois anos, e descobriram que aqueles do grupo que recebeu a vitamina apresentaram menos lesões no cérebro e na medula espinhal.

A atividade da doença foi observada em 60,3% do grupo da vitamina D e 74,1% do grupo do placebo.

— Este ensaio clínico randomizado mostrou que a

monoterapia com colecalfiferol em altas doses iniciadas dentro de 90 dias após o diagnóstico de CIS reduziu significativamente a atividade da doença em comparação com o placebo — escrevem os pesquisadores no artigo publicado na JAMA.

As descobertas foram consideradas estatisticamente significativas o suficiente para confirmar que a vitamina D pode ajudar a prevenir pelo menos alguns danos causados pela CIS e pela esclerose múltipla quando o sistema imunológico ataca o corpo.

Os pesquisadores também conseguiram caracterizar os participantes que apresentaram maior melhora: aqueles com deficiência grave de vitamina D, que tinham IMC normal e os pacientes que não apresentaram lesões na coluna no início do estudo.

— No geral, isso sugere que o colecalfiferol pode representar uma alternativa terapêutica barata, com baixo risco de eventos adversos, após um CIS, especialmente em populações com acesso limitado a terapias modificadoras da doença — escrevem os pesquisadores.

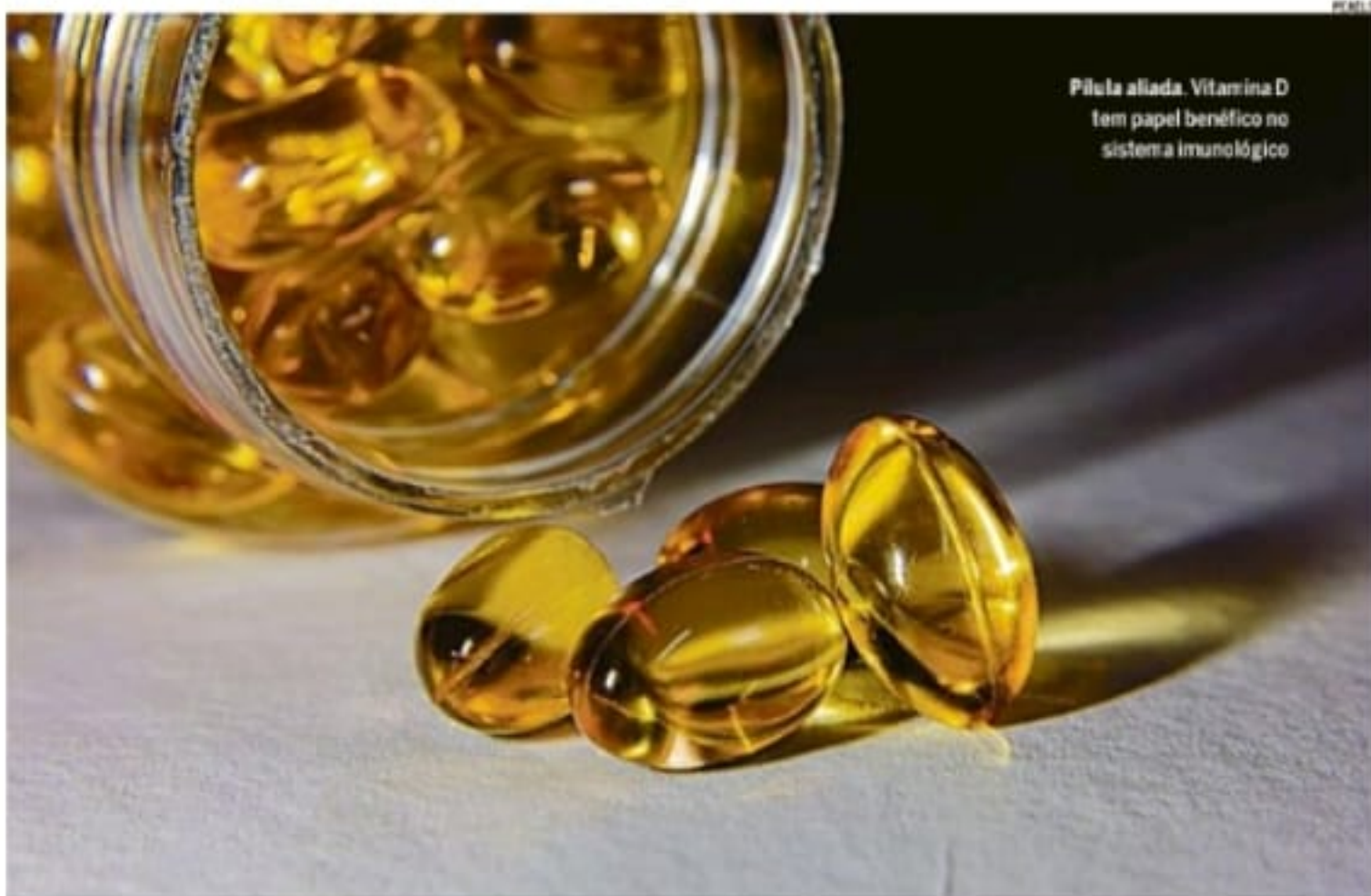
Os pesquisadores, entretanto, garantiram a necessidade de se fazer mais testes e estudos para descobrir mais sobre a eficácia, o mecanismo de ação e os potenciais riscos desse nível de dosagem de vitamina D.

IMUNIDADE

A vitamina D pode estimular o sistema imunológico de algumas maneiras. E a esclerose múltipla é causada por um sistema imunológico defeituoso. No entanto, estudos futuros serão necessários para descobrir exatamente qual é a relação.

— Esses resultados justificam uma investigação mais aprofundada, incluindo o papel potencial da vitamina D em altas doses como terapia complementar — escrevem os pesquisadores.

Pesquisadores do mundo inteiro continuam pesquisando e tentando encontrar maneiras de curar ou reverter a esclerose múltipla e progressos estão sendo feitos, principalmente em termos de identificação de fatores de risco para a doença, limitação dos danos que ela causa ao corpo e compreensão de como ela começa.



Pílula aliada. Vitamina D tem papel benéfico no sistema imunológico

País faz 4,8 mil retiradas de testículo anuais por câncer

Doença provocou quase 48 mil cirurgia entre 2015 e 2024. Diagnóstico precoce evita complicações e aumenta chances de cura

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@globo.com.br

O Brasil realizou 47.928 mil cirurgias para remoção de testículo devido a câncer no órgão entre 2015 e 2024. O número revela uma média de 4,8 mil procedimentos do tipo — que retira um ou os dois testículos — a cada ano no país. É o que mostra um novo levantamento da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH).

A SBU alerta ainda que, embora seja um diagnóstico raro, o câncer no testículo tem maior incidência entre jovens e pode impactar de forma grave a fertilidade do

homem, já que é o órgão responsável pela produção de espermatozoides, os gametas masculinos, e de hormônios como a testosterona.

Além disso, o levantamento mostra que entre 2014 e 2023, ano mais recente com dados disponíveis do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM), foram contabilizadas 4.057 mortes pela doença, uma média de 400 por ano. A maioria delas (60%) ocorreu na faixa entre 20 a 39 anos. O desfecho mais grave, porém, pode ser evitado com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, lembra o presidente da SBU, Luiz Otávio Torres:

— O diagnóstico precoce é essencial para reduzir a mor-



Intervenção. Câncer pode exigir remoção cirúrgica total ou parcial do órgão

talidade e aumentar as chances de cura, preservando a fertilidade e a qualidade de vida.

A entidade médica realiza ao longo deste mês a campanha Abril Lilás, que tem como objetivo conscientizar

as pessoas sobre o câncer no testículo e as medidas necessárias para evitar os desfechos mais graves, como a cirurgia e a morte.

Uma das principais estratégias para prevenir esse ti-

po de câncer é o diagnóstico precoce. Para isso, a sociedade explica que o homem pode realizar o autoexame. Ele consiste em, durante o banho morno ou em frente ao espelho, apalpar os testículos e comparar os dois.

SINTOMAS

O objetivo é observar se há alterações entre eles, como de tamanho ou a presença de um nódulo. Além disso, a pessoa deve perceber se há dores no abdômen, na virilha ou no escroto enquanto ele é apalpado. Durante o autoexame, é preciso estar de pé.

Caso perceba um desses sintomas, é importante buscar um urologista para avaliar o caso. A SBU explica que os sinais mais comuns que

indicam o câncer são: caroço ou inchaço em um dos testículos; alterações na textura dos testículos; desconforto na parte inferior do abdômen ou nas costas; fraqueza; tosse e falta de ar.

A diretora de comunicação da entidade, a médica Karin Jaeger Anzloch, lembra ainda que há fatores de risco que aumentam a probabilidade de ter esse câncer, como: histórico familiar ou pessoal da doença; criptorquidia (testículo ausente na bolsa escrotal ou que precisou ser descido com cirurgia); ter recebido radiação e alterações genéticas.

As taxas de cura chegam a ser de 90% com o tratamento oportuno e adequado. Entre as opções de terapia estão a cirurgia (chamada orquiectomia parcial quando se remove parte do testículo e orquiectomia total quando é feita a retirada de todo o órgão), quimioterapia ou radioterapia. Mas algumas técnicas também podem afetar a fertilidade.

Rio



CASO MARIELLE

PGR defende manter delegado suspeito preso

Rivaldo Barbosa é acusado de ter envolvimento no assassinato da vereadora



GUARDA ARMADA AVANÇA

Projeto passa em primeira discussão na Câmara e deve ser aprovado na próxima votação

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES

A Câmara de Vereadores do Rio aprovou, ontem, em primeira discussão, uma mudança na Lei Orgânica para permitir o uso de armas pela Guarda Municipal. O placar de 43 a sete — eram necessários 34 votos a favor — é um indicador de que a matéria será aprovada na segunda e última sessão no próximo dia 15, respeitando o intervalo de dez dias determinado pelo regimento. Mas o debate está apenas começando. Ainda não há consenso no Legislativo sobre o projeto de lei proposto pelo prefeito Eduardo Paes (PSD) que estabelece as regras de como será a atuação desses agentes armados.

— Essa discussão deve demorar. Uma das questões é que o texto atual desse projeto de lei da prefeitura permite armar agentes contratados de forma temporária. Isso é inconstitucional. A gente entende que o Executivo deveria apresentar um novo projeto que deixe claro que o quadro tem que ser de pessoal efetivo — diz Dr. Gilberto (Solidariedade), autor do Projeto de Emenda à Lei Orgânica aprovado ontem e que tramitava na Casa desde 2018.

O projeto que reestrutura a Guarda Municipal seria, teoricamente, até mais fácil de ser aprovado que o de ontem, que muda a Lei Orgânica da cidade. Isso porque são necessários apenas 26 votos por se tratar de um Projeto de Lei Complementar (PLC). Mas na própria base de apoio ao prefeito não há consenso. São vários pontos controversos. O principal deles é justamente a previsão de contratar funcionários temporários para atuar na Guarda usando armas.

DEPOIS DO EXPEDIENTE

PM da reserva, o vereador Felipe Boró (PSD) discorda também de um artigo que limita o uso da arma funcional pelos guardas. A proposta do prefeito é que, ao fim do expediente, eles entreguem o armamento em locais definidos pela prefeitura.

— Se integrantes de outras forças do estado, como PMs e policiais civis, têm permissão para manter suas armas fora do horário de trabalho, para proteção pessoal, por que os guardas municipais não teriam o mesmo direito? Se esse guarda, que trabalhou armado durante todo o expediente, se arriscando para defender a população, é abordado por criminosos fora do ambiente de serviço, como ele vai se defender? — questionou Boró.

Felipe Pires (PT) diz que vai propor no projeto de regulamentação que os agentes que atuarem armados devem portar câmeras nos uniformes, como acontece hoje na PM. O texto da prefeitura não faz qualquer re-



“A Guarda armada poderá atuar em pequenos delitos, deixando para a PM as ocorrências de grande porte”

Carlo Caiado, presidente da Câmara Municipal

“A sociedade carioca não precisa de mais políticas públicas baseadas na guerra e no medo”

Leonel de Esquerda (PT), vereador que votou contra



Primeiro passo.

O projeto para mudar a Lei Orgânica e armar a Guarda Municipal recebeu 43 votos a favor na primeira discussão na Câmara

ferência ao uso do recurso:

— As câmeras corporais dão o máximo de transparência. Vão ajudar a proteger os agentes e a própria população.

Como Paes tem pressa para votar outros projetos — entre eles o que autoriza a prefeitura a contrair empréstimos e o que regulariza puxadinhos mediante pagamento ao município (proibido desde dezembro) —, é possível que a discussão sobre a regulamentação do uso da arma pela Guarda se prolongue até o fim de junho, quando começa o recesso do Legislativo.

Na base do governo, alguns vereadores admitem em reservado que é pouco provável que a prefeitura consiga cumprir a meta de ter 4,2 mil agentes armados nas ruas até 2028.

— Essa seleção não é tão simples. Os agentes terão que passar por um treinamento rigoroso, que inclui avaliação psicológica para saber se estão aptos para esse trabalho. Acredito que pode ser necessário abrir concurso para recrutar novos agentes. Existe um ban-

Armas são aprovadas em Belford Roxo

> A Câmara de Vereadores de Belford Roxo aprovou ontem, por unanimidade, o projeto de lei de autoria do prefeito Márcio Canella (União Brasil) que cria a Força Tática Municipal. A medida, que prevê guardas municipais armados no reforço da segurança

pública, foi aprovada em primeira e em segunda discussão, em regime de urgência, pelos 23 vereadores presentes.

> Com parecer favorável das comissões responsáveis — Constituição, Justiça e Redação Final; Defesa do Consumidor; Direitos Humanos e Segurança Pública —, o projeto seguirá para sanção do prefeito.

> De acordo com o projeto, a Força Tática será responsável por auxiliar os órgãos de segurança pública no âmbito municipal, “realizando vigilância preventiva e comunitária, bem como garantindo a proteção dos bens, serviços públicos e da população”.

> Segundo a prefeitura de Belford Roxo, o novo grupo vai ser integrado

exclusivamente por servidores efetivos da Guarda Civil Municipal. Eles terão porte de arma de fogo para uso exclusivo no estrito exercício de suas funções. Além disso, eles passarão por treinamento prático e teórico de tiro, ministrado por entidade credenciada pela Polícia Federal ou pela Polícia Militar.

(Anna Bustamante)

e comunitário, respeitadas as atribuições de demais órgãos, como as polícias estaduais e a Federal.

— A partir desse projeto, a Guarda armada poderá atuar em pequenos delitos, deixando para a PM as ocorrências de grande porte. Para ajudar esse agentes, a prefeitura já tem o projeto Civitas, de videomonitoramento da cidade — disse Carlo Caiado. Talita Galhardo (PSDB) justificou seu voto favorável lembrando que a maioria das capitais já tem seus efetivos armados, com exceção do Recife e do Rio.

Dos 51 vereadores, Rosa Fernandes (PSD) registrou presença ontem, mas não votou. Os sete votos contrários foram do PSOL (quatro) e do PT (três).

— Voto contra. Estou muito feliz de não participar desse “momento histórico”. A sociedade carioca não precisa de mais políticas públicas baseadas na guerra e no medo. O que precisamos é ter uma Guarda que atue de forma mais efetiva nas ruas — afirmou Leonel de Esquerda (PT).

co de reserva de concurso anterior, mas muitos deles passaram para a PM ou desistiram — disse Dr. Gilberto.

MUDANÇAS DE PLANOS

Para conseguir aprovar a emenda à Lei Orgânica ontem, a base do governo teve que apoiar uma proposta bem diferente dos planos iniciais de Paes. Em um primeiro texto enviado à Câmara em fevereiro, o projeto sequer contemplava os guardas municipais. Prevía

apenas armar os integrantes do que chamava de Força Municipal de Segurança, uma tropa de agentes temporários, com contratos de até seis anos. Diante de críticas de vereadores e de guardas municipais, a prefeitura enviou nova versão, com uma espécie de força mista, que reuniria agentes da própria Guarda e provisorios. Mais uma vez não houve consenso, e o Executivo retirou o texto.

Negociado com o presiden-

te da Câmara, Carlo Caiado (PSD), o texto aprovado ontem é um segundo substitutivo a um projeto de 2018, que entrou em pauta pelo menos 24 vezes e nunca teve maioria para ser votado. Um dos novos artigos torna como base uma decisão de fevereiro do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o papel das Guardas Municipais na segurança pública. A corte entendeu que essas corporações podem atuar armadas no policiamento ostensivo, preventivo

Adiada votação de pedido de Paes para pegar empréstimo

Projeto prevê autorização para tomar crédito de R\$ 6 bi em quatro anos, mas não detalha como dinheiro será investido

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@folha.com.br

A prefeitura do Rio quer autorização da Câmara Municipal para contrair nos próximos quatro anos empréstimos que somam R\$ 6 bilhões. O pedido foi feito por Eduardo Paes (PSD) num pacote enviado ao Legislativo no início de fevereiro e estava previsto para ir a plenário ontem, mas acabou adiado devido a questionamentos feitos por vereadores. Entre as críticas ao texto está a falta de definição dos projetos nos quais os recursos serão investidos, o que para muitos parlamentares significa dar um “cheque em branco” ao prefeito.

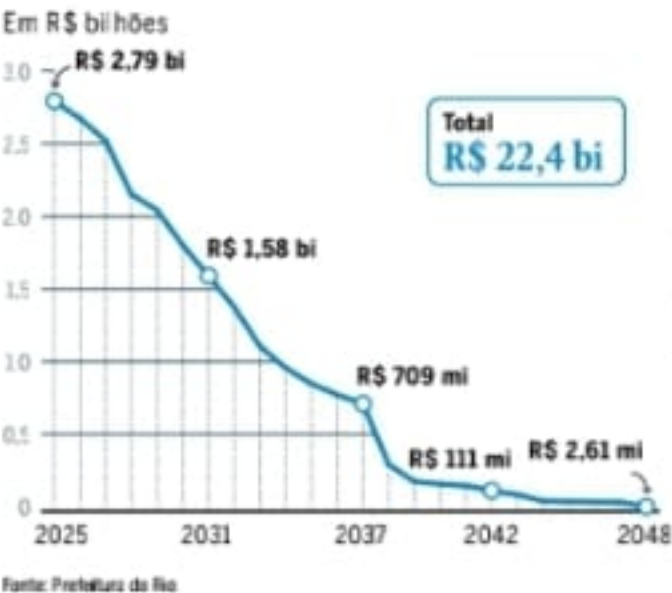
Na mensagem enviada à Câmara, Paes diz que quer dar “continuidade às políticas públicas exitosas da última gestão”, mas não lista os projetos. Ele ressalta apenas que o dinheiro será usado

para viabilizar “ações de mobilidade urbana, infraestrutura, drenagem, saneamento, pavimentação, habitação, inovação e tecnologia, além da implantação de equipamentos esportivos e culturais, bem como o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a melhoria das condições de vida da população”.

Procurada pelo GLOBO, a prefeitura não detalhou em quais projetos serão gastos os R\$ 6 bilhões —o valor representa cerca de 13% de todo o orçamento executado no ano passado.

O município afirmou que o limite de endividamento legal é de 120% da Receita Corrente Líquida (RCL) —hoje o Rio está em 46,8%, o que demonstra uma boa saúde financeira. Ontem, os técnicos da prefeitura se reuniram com vereadores para explicar como seria a operação de crédito. O encontro é uma

PAGAMENTO DA DÍVIDA ATÉ 2048



Transportes. Dinheiro também seria usado para ações de mobilidade urbana

praxe neste tipo de projeto, mas, desta vez, o município não detalhou em que o dinheiro será aplicado nem mesmo as condições de pagamento oferecidas pelo credor. Também saltou aos olhos dos vereadores que sequer o banco a ser contratado foi informado.

Sem este novo projeto, a prefeitura já terá que pagar R\$ 22,4 bilhões em dívidas e

juros pelo próximos 23 anos. Neste montante estão os R\$ 5 bilhões de empréstimos contraindidos por Paes em seu último mandato. O valor foi usado, por exemplo, na reformulação do BRT e na compra de ônibus articulados. Este ano, as parcelas das dívidas somam quase R\$ 2,8 bilhões, 70% referentes a empréstimos anteriores a 2021.

A previsão é que o projeto

Empréstimos autorizados desde 2021

ANO	PROJETO	VALOR CONTRATADO	BANCO
2021	Promoção do equilíbrio fiscal	R\$ 703 milhões	Banco Mundial
2022	Requalificação de Sistema BRT	R\$ 1,2 bilhão	Banco do Brasil
2022	Promoção do equilíbrio fiscal	R\$ 672 milhões	Banco Mundial
2023	Compra de ônibus do BRT	R\$ 787 milhões	Caixa Econômica Federal
2023	Plano de mobilidade de Campo Grande	R\$ 703 milhões	BNDES
2024	Planos de infraestrutura como o Bairro Maravilha, Asfalto Liso e Morar Carioca	R\$ 950 milhões	Banco do Brasil
2025	Ações de mobilidade, infraestrutura, drenagem, saneamento, pavimentação, habitação, inovação e tecnologia	R\$ 6 bilhões	Autorização para contratação pendente
TOTAL CONTRATADO		R\$ 5 BILHÕES	
		TOTAL PROJETADO	R\$ 11 BILHÕES

ELABORAÇÃO DE ANTE

retorne à pauta na Câmara na próxima terça-feira, mas com emendas. Uma delas é do presidente da Casa, Carlo Caiado, que reduz o valor para R\$ 2,2 bilhões.

POSSÍVEL USO ELEITORAL

O vereador Pedro Duarte (Novo) criticou o pedido da prefeitura. Ele ressalta que, em outros projetos, havia pelo menos informações das condições de pagamento, como taxa de juros e meses de financiamento. A falta destes dados não permite, segundo ele, uma análise sobre o endividamento futuro do município. Ele também apontou um possível uso eleitoral de Paes, caso o prefeito se candidate ao governo do estado:

— Não é só o cheque em branco, mas também o tamanho dele. Ele precisa ter uma composição política que viabilize sua candidatura para além da cidade do Rio. E, infelizmente, ele pode acabar

usando a máquina pública para entregar promessas a grupos políticos. Para isso, não pode correr o risco de ficar sem caixa para realizar obras.

Líder do governo na Câmara, Marcio Ribeiro (PSD) refutou a acusação de que seja um cheque em branco e de que o dinheiro será usado eleitoralmente:

— Apesar de não ter objeto traçado, o objetivo é claro. A cidade precisa ser cuidada independentemente do processo eleitoral, que só será no fim do ano que vem.

Especialista em gestão pública do Insper, André Luiz Marques diz que, apesar da boa saúde financeira do município, o empréstimo precisa ter um motivo claro que o justifique:

— Não é porque eu posso pegar um empréstimo com o banco que eu irei pegar. Não faz sentido contrair a dívida se não ficar claro o benefício que ela irá trazer.

OS CONTEÚDOS DO APP O GLOBO FORAM ATUALIZADOS COM SUCESSO.

- . Novo layout mais moderno
- . Crie alertas customizáveis
- . Leitura mais fácil e dinâmica
- . Edição digital do impresso
- . Salve matérias para ler depois
- . Integrado ao Clube O Globo
- . Mais de 50 colunistas

LEIA. ENTENDA. ARGUMENTE.

O GLOBO

Plataforma completa de qualidade e conteúdo para seus dispositivos

O melhor livro de colunistas do país.

Conteúdo para ler offline, onde e quando quiser.

Crie alertas customizáveis e personalize sua experiência.

GET IT ON Google Play

Download on the App Store

O GLOBO



BAIXE. USE. APROVEITE



Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Poucas nuvens

Nublado

Chuva e trovoadas

Chuva

Geada

SOL E LUA

Novo Sol 23/02

Cheia 23/04

Meia Lua 25/04

Novo Sol 03/05

Cheia 04/05

NOME

Rua

Altura

Vel. 24h

Vel. 24h

Vel. 24h

Vel. 24h

BRASIL

Perigo no sul do RS: temporais pelo estado com nova frente fria. Alerta em SC, PR e sul de MS. Pancadas fortes em SP, sul de MG e no RJ. Chuva forte no AM, PA, MA, PI e CE.

RIO

A combinação de calor e umidade favorecem a formação de nuvens carregadas ao longo da tarde, com atenção para o interior do RJ. Dia abafado com sol e poucas nuvens na RM/RJ.

Previsão

HOJE

24/02

25/02

26/02

27/02

28/02

29/02

AMANHÃ

25/02

26/02

27/02

28/02

29/02

01/03

SEXTA

26/02

27/02

28/02

01/03

02/03

03/03

SÁBADO

27/02

28/02

01/03

02/03

03/03

04/03

DOMINGO

28/02

01/03

02/03

03/03

04/03

05/03

SEGUNDA

01/03

02/03

03/03

04/03

05/03

06/03

TERÇA

02/03

03/03

04/03

05/03

06/03

07/03

Pré-avisos

Impróprios: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba e Botafogo.

Ondas

Ondas de marés que 0,5 a 1,0 metro. Vento de sudeste. Melhores opções: Praia, Macumba e Grumari.

Ventos

Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h no litoral do Rio.

CLIMATEMPO

Palco de shows memoráveis sucumbe de vez

Demolição do Canecão, casa noturna em Botafogo fechada desde 2010, está em fase final. No terreno, que pertence à UFRJ, será construído um complexo cultural que terá sala de espetáculos para até seis mil pessoas

CAROLINA CALLEGARI
carolina.callegari@oglobo.com.br

Ícone da cultura do Rio, o Canecão está agora, definitivamente, apenas na memória. O palco de shows históricos, fechado há 15 anos, já não existe mais. Ontem, do imóvel em Botafogo, restavam apenas a parede de um dos lados e uma pequena parte da estrutura. Após a demolição total, terá início a construção de um espaço multiuso no terreno. Com previsão de inauguração em 2026, o novo Canecão abrigará bem mais do que uma casa de shows.

Serão oito diferentes unidades de entretenimento, num projeto arquitetônico de 20 mil metros quadrados de área construída. O prédio terá cinco pavimentos — subsolo, térreo e mais três andares —, além de um bosque.

O consórcio Bonus Klefer, que venceu a licitação para assumir a concessão por 30 anos, afirma que segue com o cronograma previsto no planejamento inicial, inclusive no que diz respeito à captação de re-



Terreno livre. A área onde ficava o Canecão, em Botafogo, está quase pronta para receber as obras do novo complexo cultural, previsto para ficar pronto em 2026

ursos e ao financiamento da obra. O investimento no projeto, assinado pelo arquiteto João Niemeyer, será de R\$ 200 milhões.

Numa primeira fase da obra, iniciada em 6 de agosto do ano passado, foi derrubada a estrutura interna do prédio, além de terem sido feitas a limpeza e a

terraplanagem. Uma nova etapa, para derrubada total do imóvel, começou há cerca de duas semanas. O novo prédio ficará afastado da rua, mais perto da área verde, diferentemente do Canecão, que era colado à Avenida Venceslau Braz.

Mas um pedacinho da história do Canecão será

preservado. Após passar por restauração, o painel criado por Ziraldo — jornalista, cartunista e escritor que morreu aos 91 anos, há quase um ano — voltará a ser exposto no espaço multiuso, onde serão feitos pequenos shows e eventos sociais e corporativos. A recuperação da obra, que mede seis me-

tros de altura por 32 metros de largura, ficará a cargo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dona do terreno.

De acordo com o edital de licitação, como contrapartida para a UFRJ, o consórcio Bonus Klefer terá que construir dois prédios — no total de dez mil metros qua-

drados — no campus da Praia Vermelha, ao lado do complexo cultural. Um deles será um edifício com 80 salas de aula; o outro, um restaurante universitário com capacidade para servir até 2,5 mil refeições ao dia. Os imóveis serão entregues junto com o novo espaço de entretenimento.

MÚSICA TERÁ MUSEU

A principal atração do complexo será a grande sala de espetáculos, de 3,3 mil metros quadrados, para até seis mil pessoas em três pavimentos. O espaço será para shows, concertos e peças de teatro. Já o Museu da Música será dedicado às histórias do Canecão e da música, com atividades imersivas.

O projeto também aposta na sustentabilidade, com a instalação de painéis solares que vão gerar a energia consumida no espaço. Já um sistema de gestão de resíduos prevê dar uma destinação adequada a 90% do lixo produzido. Ainda faz parte do planejamento a instalação de sistemas de captação e reúso de água da chuva.

Polícia investiga se outros dois carros foram usados em ataque

Agente da Core morto na Grota Funda foi enterrado com honras militares

JÉSSICA MARQUES
E MARCOS NUNES
jessica.marques@oglobo.com.br

A Polícia Civil investiga se o bando que matou, na noite de domingo, o policial civil da Coordenadoria de Operações e Recursos Especiais (Core) João Pedro Marquini, de 38 anos, na Serra da Grota Funda, na Zona Oeste, usou outros dois veículos para fechar as pistas da estrada, além do Tiggo 7 apreendido. O carro era roubado e usava a placa clonada de um automóvel que circula em São Paulo. A suspeita é que pelo menos cinco criminosos tenham participado do ataque.

Ontem, o corpo de Marquini foi enterrado no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap, sob forte emoção. Colegas de profissão fizeram uma última homenagem ao colocarem seus distintivos em cima da

bandeira da Polícia Civil que estava sobre o caixão. A bandeira, aliás, foi entregue à viúva pelo secretário da corporação, Felipe Curi. Houve salva de tiros, e pétalas de rosa foram jogadas por agentes de um helicóptero minutos antes de o corpo ser sepultado. Muitos policiais fardados e à paisana participaram da despedida.

— Ele era um homem honrado e morreu como um herói. Meu coração está despedaçado — disse, chorando, a juíza do 3º Tribunal do Júri, Tula Mello, esposa do policial.

CONFRONTO COM MILÍCIA

Também muito emocionado, o amigo para quem Marquini telefonou ao perceber que estava cercado por criminosos armados não quis comentar o telefonema.

— Será difícil lidar com a falta dele — limitou-se a di-

zer, sem se identificar. Marquini, que estava há 11 anos na Polícia Civil, deixou três filhos.

A principal linha de investigação é latrocínio (roubo seguido de morte). Segundo policiais, os criminosos que mataram Marquini agem sob o comando do traficante Rodney Lima de Freitas, o RD. Eles teriam feito o cerco na pista porque queriam roubar um carro, já que o Tiggo 7 em que estavam tinha o vidro dianteiro atingidos por tiros, provavelmente por conta de um confronto com milicianos ocorrido pouco antes na Favela de Antares, em Santa Cruz, também na Zona Oeste.

O policial voltava para casa dirigindo um Sandero, que era seguido por um Outlander, conduzindo pela esposa. Ao parar no bloqueio, o agente desceu do carro e foi atingido por cinco tiros de fuzil. Ele não dis-



Dor e emoção na despedida. Policiais da Core estiveram presentes no sepultamento de João Pedro Marquini. Muito abalada, a esposa do agente, a juíza Tula Mello, acompanhou o cortejo

parou um único tiro.

A magistrada conseguiu dar marcha a ré e retornar. Seu carro foi atingido por pelo menos dois tiros, mas como era blindado, ela escapou sem ferimentos.

Ontem, policiais da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) fizeram uma perícia mais detalhada no carro usado pelos bandidos, que foi apreendido ainda na noite do crime nas proximidades da Favela Cesar Maia,

em Vargem Grande, também na Zona Oeste. Os investigadores buscam vestígios de impressões digitais que ajudem a identificar os autores do assassinato.

RD é apontado em investigações da Polícia Civil como suspeito de integrar a facção criminosa Comando Vermelho (CV), que usa a Cesar Maia como ponto de partida de ataques a territórios controlados por rivais em Santa Cruz e Guaratiba.

O traficante tem duas prisões decretadas em seu nome pelo Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ). No despacho que decretou uma destas prisões, o juiz da 2ª Vara Criminal revela que o bandido integra uma equipe de ataque do CV conhecida como "os crias" ou "equipe RD". Segundo informações recebidas pela polícia, o grupo participa de invasões a territórios controlados pela milícia na Zona Oeste.

Leitores

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APOINTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Oremos!

Chance de ouro tem o Hugo Motta nesta história de "pauta, não pauta". Ou sai dessa honrado como um Ulysses Guimarães ou amaldiçoado como um Eduardo Cunha. Oremos!
MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

Real intenção

O Brasil com imensos problemas como a violência, milícias, tráfico de drogas, tráfico de armas, estradas malconservadas, pontes que caem, desmatamento, grilagem, poluição dos rios, garimpo ilegal, inundações, secas e tantos outros, e a extrema direita querendo trancar a pauta no Congresso com a justificativa de anistia para os baderneiros que tentaram dar um golpe quando todo mundo sabe que a real intenção é não punir Bolsonaro e a alta cúpula do governo passado. Nada disso. Quem comete crime tem que ser processado, julgado e condenado. Tem que pagar pelo crime. Essa lei tem que valer para mim, para a pessoa mais simples e para a pessoa mais poderosa. A lei tem que valer para todos.
HERBERT LUIZ ROLLEMBERG CRUZ
RIO

Insanidade crônica

A coluna "Gaeco nacional é inconstitucional" (1º de abril) revela quão viva está a noção de "reserva de mercado" entre os órgãos que atuam na segurança pública, em detrimento da colaboração que deveria prevalecer entre eles. Veremos se algum dia será possível somar esforços ao invés de

separar e competir, deixando de lado o insano corporativismo mostrado na coluna.
RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Enlace vergonhoso

Um escândalo de proporções abissais. Refiro-me ao anúncio do enlace (vergonhoso) entre Banco Master e BRB, Banco Regional de Brasília. Foi exatamente para evitar tal tipo de situação obscena que os bancos estaduais foram privatizados há quase 30 anos.
EVANDRO PAGY
RIO

Carnívoros felizes

Embora as notícias sobre tarifas a serem cobradas pelos EUA sejam alarmistas, elas me trazem alguma esperança. Talvez com dificuldade de exportar, os produtores brasileiros passem a pensar no desenvolvimento do mercado interno. Quando o Brasil precisava importar petróleo, a entrada de dólares no país era fundamental. Hoje a situação mudou, temos superávit na balança comercial e uma grande reserva de dólares. Assim, sem as exportações de carne para os EUA, os brasileiros ficarão felizes em consumi-la.
MARCOS DE LUCA ROTHEN
GOIÂNIA, GO

Canabras

O Programa Nacional do Alcool (Proálcool) teve início em 14 de novembro de 1975, portanto, há 50 anos. Por que isso ficou parado, silenciado? A cana-de-açúcar é uma gramínea que se desenvolve bem em qualquer terreno, de norte a sul do país. Nós podemos inundar todas as Américas, o continente

européu, a África e os países da Ásia com o etanol brasileiro. E também exportar tecnologia de fabricação de álcool combustível, para todo o mundo. Podemos ser pioneiros na preservação do ambiente e criar no campo milhões de empregos! Com as tecnologias modernas, poderão ser produzidos motores a álcool para aviões, ônibus, caminhões e outras máquinas agrícolas etc. O engenheiro Romeu Corsini, da USP de São Carlos, um dos pioneiros no uso desse combustível, estava desenvolvendo o motor a álcool para aviões quando faleceu, no fim da década de 1970. Deixo esse apelo ao presidente Lula, aos dirigentes e participantes da COP de Belém do Pará: sejamos pioneiros, coerentes e corajosos, para ajudar a limpar a atmosfera do planeta!
ROME U MERHEJ
SÃO CARLOS, SP

‘É assim mesmo’

Venho aqui me juntar a tantas e tantas outras pessoas para reclamar do tratamento absurdo do INSS em relação aos direitos de seus segurados. Minha mãe tem Alzheimer. Sou sua curadora. Em fevereiro de 2024 entrei com um pedido de isenção de IR para minha mãe, devido à sua doença. Até agora, estamos esperando. Liguei várias vezes para o telefone 135 do INSS para pedir uma posição. Em todos os casos, o sistema estava fora do ar. Fui a uma agência do INSS para perguntar o motivo da demora. Fui informada de que "é assim mesmo, demora mesmo" (!). Minha mãe tem 83 anos. Quanto tempo ela ainda tem que esperar?
ANA CLÁUDIA M. A. TEIXEIRA
RIO

E o outro lado?

Em "Não é apenas o Hamas" (1º de abril), o cientista político André Lajst volta a tratar dos conflitos em Gaza e Cisjordânia: "o problema não é apenas o Hamas... pesquisas e opiniões captadas pelo Palestinian Center for Policy and Survey — PCPSR na Cisjordânia e em Gaza mostram que 60% dos palestinos demonstram satisfação com a performance do Hamas... para piorar, 44% dos palestinos concordam com as ações do Hezbollah... dois terços dos palestinos acreditam que a decisão do Hamas de 7 de outubro de 2023 foi correta". E sentencia que, "enquanto a educação na Cisjordânia e em Gaza for voltada para a guerra... se isso não mudar, infelizmente, não terão sua tão desejada independência". O Sr. Lajst em nenhum momento lembrou as políticas e ações do lado israelense igualmente "voltadas para a guerra" que, certamente, explicam os resultados das pesquisas: em Gaza já vitimaram mais de 50 mil civis e destruíram quase toda a infraestrutura; na Cisjordânia, desde muito antes do Hamas, continuam as violentas ocupações ilegais de território palestino por colonos judeus apoiados pelo exército de Israel, ao arripio de resoluções da ONU, que, aliás, não qualifica o Hamas como grupo terrorista.
JOSÉ HADAD NETO
RIO

Vitória e derrotas

Falar de Fernanda Montenegro e do filme por ela protagonizado "Vitória" é, desculpem a falta de imaginação, chover no molhado. A interpretação da nossa grande dama é comovente. Consegue representar a Dona Vitória — já que a personagem existiu e

motivou a realização da película — com toda a sua simplicidade, tenacidade e humildade, demonstrando uma enorme garra e um inconformismo genuíno diante de uma situação absurda de violência, vivida por ela diariamente, ao se postar diante de sua janela. Já a situação que provocou uma irada reação de Dona Vitória, digamos assim, continua se multiplicando, fincando bases e nos dando a sensação de que, sem dúvida alguma, perdemos a guerra para o tráfico, para uma polícia corrupta, para políticos, autoridades e governantes que falam e falam a mesma coisa, há décadas, e nada produzem de positivo.
ANTONIO CARLOS DA FONSECA NETO
SALVADOR, BA

O que faz falta

Já vi e li tudo sobre a série "Adolescência" e gostaria de dar minha opinião: falta religiosidade a esses adolescentes. É cada vez mais mínima a presença deles em templos, pois são poucos os bons exemplos. Os noticiários andam cheios de péssimas informações sobre padres, pastores etc... metidos em pecados caracas, peludos e cabeludos, que se tornam referências negativas, repelindo assim essa juventude que ainda busca sua própria identidade.
HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Sacações de Leo

O Leo Aversa é demais com as suas sacações ("O calvo cabeludo é um herói", 1º de abril). Vivi total a década de 70 e tenho amigos "guerreiros", zero inconformados com a calvície frontal. E os seus

rabichos na nuca, grisalhos, denotam a "tribo" liberta a qual pertencem. Eles realmente sabem das coisas!
LYGIA DE CASTRO
RIO

Dane-se o carioca

Gostaria de acrescentar dois itens a carta da leitora Maria Vivas ("Só eles não veem", 1º de abril), que reclama do caos urbano carioca causado pelas motos que não respeitam sinais, calçadas, passarelas, andam na contramão etc. 1º) Bikes elétricas e de pedal, triciclos, quadriciclos da PM nas ciclovias das praias e até patinetes, assim como as motos, também não respeitam as mais elementares normas de trânsito e de convivência; 2º) Nossos prefeito, secretária de Transporte e presidente do Detran, mencionados pela leitora, não devem sequer entender essa reclamação diária dos cariocas, pois devem andar em carros blindados, com motoristas, com a sirene ligada e, às vezes, trafegando nas vias exclusivas de uso do BRT. Como bem descreveu essa leitora, esse é o "novo normal". E o carioca que se dane! Infelizmente.
CHICO FELTNER
RIO

Volta, meu bem

Treinador estrangeiro só consegue produzir e se adaptar no Brasil depois de um ano: clube, língua, clima, hábitos culturais e jogadores. Não é tão simples assim. Treinadores nacionais parecem estar superados neste momento. Fora Diniz, que seria melhor para o Fluminense: para os jogadores e para a torcida.
JOÃO CARLOS MOURA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail
EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Nelinho pode ter chance na seleção brasileira 2/4/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.GLOBO.COM

Itens que turbinam sua prática esportiva

Produtos da marca Under Armour, que beneficiam a performance do consumidor em suas atividades esportivas, saem com 15% de desconto e frete grátis (nas compras acima de R\$ 299,99) para assinante. Confira on-line.



Massagens para relaxar e economizar

Ací Clínica Bela Físio, em Botafogo, oferece 15% de desconto para o Clube em massagens (modeladora, relaxante e desportiva) e drenagem linfática. Veja mais detalhes da oferta on-line e se prepare para aproveitar.



Carlos Alberto poderá ser cortado da seleção brasileira se não se recuperar, dentro de uma semana, da contusão no pé direito. O mais cotado para substituí-lo é Nelinho, do Cruzeiro. Félix, Clodoaldo e Paulo César (do Flamengo) só serão liberados pelo Departamento Médico para o coletivo de sexta-feira. Os jogadores reclamaram da concentração e poderão ter um dia de folga, às segundas-feiras, para ver as famílias. Quase 20 mil táxis, em São Paulo e Brasília, ficaram parados ontem em consequência do aumento do preço da gasolina.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.357): 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 24, 25. QUINA (concurso 6.895): 22, 42, 57, 70, 79. MEGA-SENA (concurso 3.355): 3, 5, 22, 35, 53, 56

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os resultados aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes



PROBLEMA PARA PEP

Haaland deve parar por até 7 semanas

Atacante do Manchester City sofreu lesão no tornozelo esquerdo



PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

Cano marca e Flu vence na estreia da Sul-Americana

Argentino define triunfo sobre o Once Caldas e se torna o maior artilheiro do tricolor em torneios internacionais

ANDRÉ ZAJDENWEHER
andrezajdenweher@globo.com.br

O cenário para o Fluminense na noite de ontem era todo desfavorável. Vinha de derrota para o Fortaleza, pelo Brasileiro, que causou a demissão do treinador Mano Menezes e ainda precisava superar a altitude de 2.160m de Manizales, na Colômbia. Mesmo assim, conseguiu juntar forças para superar o Once Caldas-COL por 1 a 0, no Estádio Palogrande, pela estreia na Sul-Americana. Com o resultado positivo, a equipe comandada pelo interino Marcão garantiu três pontos que podem ser cruciais para o desfecho do Grupo F. Nesta fase do torneio, apenas o líder de cada grupo avança às oitavas de final diretamente, enquanto os segundos colocados vão para repescagem.

O tricolor foi para o duelo com a mesma escalação que atuou por 80 minutos na derrota em Fortaleza, e o começo pareceu quase uma continuação dela.

0



Once Caldas
Aguirre, Juan Cuesta, Cardona, Malagó, Pabón, Rojas, Alejandro García (Zuleta) e Mateo García (Castañón). Zapata (Palacios), Dayro Moreno e Barrios (Contreras). Técnico: Hernán Herrera.

1



Fluminense
Fábio, Guga (Samuel Xavier), Thiago Silva, Freytes e René Martinielli, Hércules (Bernal) e Lima (Lezcano). Arias, Canobbio (Serna) e Cano (Everald). Técnico: Marcão.

Gol: IT: Cano, aos 30 minutos. **Árbitro:** Maximiliano Ramirez (ARG). **Cartões amarelos:** Cuesta, Alejandro García, Mateo García, Canobbio e Martinielli. **Público e renda:** Não divulgados. **Local:** Estádio Palogrande (Manizales-COL).



21 vezes. Cano comemora o gol da vitória do Fluminense na Colômbia, com a camisa tricolor, ele já fez 17 na Libertadores e quatro na Sul-Americana

Além da dificuldade de construir as jogadas, ainda fornecia muito espaço ao adversário, principalmente pelo lado esquerdo da defesa. O time só não saiu atrás no placar porque lá estava o goleiro Fábio, mais uma vez, para salvar.

RECORDE QUEBRADO

Mas no primeiro momento em que o Fluminense conseguiu colocar a bola no chão e envolver os donos da casa com paciência, já na segunda metade da etapa inicial, abriu o marcador com

Cano. O argentino recebeu cruzamento na medida de Jhon Arias e deu bela cabeçada no canto esquerdo de Aguirre, que se esticou todo e nada pode fazer.

O camisa 14, atual artilheiro do futebol brasileiro na temporada com 11 gols, voltou a castigar a maior vítima da carreira. Ele já havia marcado 11 vezes no Once Caldas nos tempos de Independiente Medellín-COL. Ainda por cima, alcançou mais uma marca expressiva pelo clube carioca: se tornou o maior artilheiro em compe-

tições internacionais da história, com 21 bolas na rede — superou as 20 de Fred. São 17 gols na Libertadores e quatro na Sul-Americana.

Esperava-se que o Fluminense retornaria do intervalo com uma postura semelhante aos 15 minutos finais do primeiro tempo, em que foi superior. Quem estava mais próximo de chegar ao gol, entretanto, eram os colombianos, que esbarravam na ineficiência para concluir as oportunidades. Ainda assim, a melhor chance foi dos visitantes com Lez-

cano. O meia paraguaio, que fez apenas a segunda partida com a camisa do tricolor, recebeu cruzamento de Serna e cabeceou na trave.

O próximo desafio do tricolor na Sul-Americana será contra o GV San José, da Bolívia, dentro de casa, no dia 10. Antes, enfrenta o Bragantino no domingo, às 16h, também no Maracanã, pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro. A diretoria do clube espera já ter o novo treinador à beira do campo até lá. Mas ainda está em fase de avaliação dos alvos.

Em alta, gringos do Vasco voltam ao cenário continental

Capitaneado por Vegetti, que disputa Copa Sul-Americana depois de nove anos, Vasco visita o Melgar em Arequipa, no Peru

VITOR SETA
vitorseta@brasil24horas.com.br

A vitória do Vasco por 2 a 1 sobre o Santos, pela estreia no Campeonato Brasileiro, teve "selo internacional". Com ambos os gols criados e marcados por jogadores estrangeiros — Vegetti para Nuno Moreira e de Payet para Vegetti —, a expectativa é de novo bom desempenho do "núcleo gringo" do time de Fábio Carille contra o Melgar, hoje, pela estreia na Copa Sul-Americana. A partida será disputada na Universidad Nacional de San Agustín, às 19h, em Arequipa, no Peru. Será uma mistura de estreias com primeiras experiências em competições de nível continental desses atletas. Entre os sul-americanos titulares, o zagueiro Maurício Lemos é quem tem mais rodagem em competições da América do Sul. O uruguaio de 29 anos tem nove jogos de

Libertadores no currículo. Todos pelo Atlético-MG, entre 2023 e 2024.

Quem também tem certa rodagem no cenário continental é o recém-chegado Benjamin Recré. O atacante, que fez bom jogo ao iniciar como titular contra o Santos, disputou seis jogos na fase de grupos de 2020, pelo Racing.

Para o artilheiro Vegetti,



Melgar
Cáceda, Carreño, Barrios, González e Cabanillas; Orzán, Tandazo, Bordaberry, Gregorio Rodríguez e Tomás Martínez; Percy Liza. Técnico: Walter Ribonetto.

Local: Monumental de la UNSA (Arequipa-PER). **Horário:** 19h. **Árbitro:** Orlis López (PAR). **Transmissão:** Paramount+ e Rádio CBN.



Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Maurício Lemos e Pitor; Hugo Moura, Paulinho e Coutinho; Nuno Moreira, Garré e Vegetti. Técnico: Fábio Carille.



Retorno. Vegetti, em treino do Vasco ontem em Arequipa, no Peru

será a primeira participação de prazo mais longo nas Américas. O atacante de 36 anos tem como única experiência continental a disputa da segunda fase da Sul-Americana de 2014, pelo Gimnasia-ARG. Na época, a competição tinha um formato mata-mata, e a equipe do Pirata acabou eliminada pelo Estudiantes-ARG.

Desde que chegou ao Vasco, em 2023, o centroavante tem reforçado a importância da cruz-maltina disputar uma competição internacional. A última vez foi em 2020, quando caiu nas oitavas de final da Sul-Americana, para o Defensa y Justicia-ARG.

— É muito importante para nós jogar um torneio internacional. Tem que virar costume o Vasco em torneio internacional. Quando cheguei, era a primeira meta. Sabia que fazia um tempo que o Vasco não jogava e que o clube tem história em torneio internacional. É um

objetivo principal que a gente tem — disse ele em entrevista no último dia 18.

A experiência mais inusitada será a do português Nuno Moreira. Em alta com a torcida, o atacante português nunca chegou a disputar torneios internacionais na Europa. Por outro lado, a América do Sul tem sido um cenário fértil para seus compatriotas. Dos últimos cinco campeões da Libertadores, três foram comandados por portugueses: Abel Ferreira em dois títulos do Palmeiras e Artur Jorge, pelo atual campeão Botafogo.

Em Arequipa desde segunda-feira, a equipe do Vasco começou a se adaptar à altitude de 2.300 metros da cidade peruana.

— Foi importante conseguir fazer um treino aqui para tentar se adaptar um pouco a isso. A gente sente bastante diferença na respiração. Temos dificuldade para puxar o oxigênio. Tecnicamente, a bola acaba ficando mais rápida, pelo ar ser mais rarefeito. Principalmente nós goleiros temos que estar bem atentos e concentrados. Qualquer chute acaba sendo mais perigoso — explicou Léo Jardim à VascoTV.

LUTO NO FUTEBOL

Morre Leandro Domingues, ídolo do Vitória, aos 41 anos

O meia Leandro Domingues, que defendeu o Vitória por sete temporadas, não resistiu a uma batalha contra um câncer no testículo e morreu aos 41 anos. Segundo a Federação Bahiana, que emitiu nota de pesar, Domín-

gues lutava contra a doença desde 2022 e chegou a passar por um transplante no ano passado. Revelado pelo Vitória, Domingues conquistou seis vezes o Campeonato Baiano com a camisa do Leão: 2002, 2003, 2004, 2005, 2009 e 2016. O jogador passou também por Cruzeiro, Fluminense, Portuguesa, Kashiwa Reysol-JAP, Nagoya Grampus-JAP e Yokohama FC-JAP.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Al-Hilal faz jogo duro para liberar Jorge Jesus para CBF

A direção do Al-Hilal, da Arábia Saudita, não pretende liberar o técnico Jorge Jesus antes do Mundial de Clubes, marcado para junho. O português está na mira da seleção brasileira.

Não houve ainda contato oficial entre a CBF e o treinador, que tem contrato até o fim do Mundial. Jesus já indicou que deseja comandar a seleção e poderia assumir o cargo antes, mas a CBF precisaria pagar uma multa rescisória. Se esperar pelo Mundial de Clubes, a CBF terá que alçar um treinador interino ao cargo para a data Fifa de junho, nos jogos contra Equador e Paraguai.

AMÉRICA DO SUL

Fortaleza perde na Libertadores; mineiros empatam na Sula

A Libertadores não começou bem para o futebol brasileiro. Mesmo jogando na Arena Castelão, o Fortaleza estreou ontem com derrota de 3 a 0 para o Racing-ARG, pelo Grupo E. Salas, Almendra e Sosa fizeram

os gols. No outro jogo da chave, Bucaramanga-COL e Coi-o-Coi-CHI empataram em 3 a 3. Pela Copa Sul-Americana, Atlético-MG e Cruzeiro entraram em campo, mas não conseguiram vencer. O Gaó empatou em 0 a 0 com o Cienciano-PER, em Cusco. O Cruzeiro levou 1 a 0 do Union Santa Fé-ARG. Pela Libertadores, o São Paulo estreia hoje, 21h30, visitando o Talleres-ARG, em Córdoba.

RENOVADO E EM BUSCA DO BI

Botafogo inicia defesa de título da Liberta com elenco mais jovem

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@globo.com.br

O início da Libertadores para o Botafogo, que estreia no torneio como atual campeão hoje, às 21h30, contra a Universidad de Chile, no Estádio Nacional de Santiago, marca também o tão esperado início de abril para o alvinegro. Após John Textor, dono da SAF alvinegra, afirmar que o mês representaria o começo da temporada, é fato que o time de Renato Paiva entra para defender seu título na principal competição do continente bem mais encorpado do que iniciou o ano.

Ainda que o planejamento tenha prejudicado os resultados esportivos do Botafogo, que foi eliminado precocemente do Campeonato Carioca e amargou os vices da Supercopa do Brasil e da Recopa Sul-Americana, pode-se dizer que pelo menos um dos objetivos da diretoria foi alcançado. Depois de encerrar o vínculo com 14 atletas que estavam no time principal na temporada passada e participaram das conquistas da Libertadores e do Brasileirão, o alvinegro trouxe outros nove reforços e conseguiu rejuvenescer o elenco. Essa era uma meta de Textor e do departamento de futebol do clube, que queria trazer jogadores mais jovens, velozes e técnicos para a equipe.

Em relação aos nomes que saíram, a média de idade era de 29 anos. Já entre os que foram contratados, é de 23,8 anos. O elenco do Bota-

fogo tem, agora, média de 26 anos — o que estreou na fase de grupos da Libertadores de 2024, na derrota por 3 a 1 para o Júnior Barranquilla-COL, tinha 26,6.

— Realmente planejávamos ter essas trocas de atletas, e tivemos 11 entradas (além dos nove, também foram contratados Marçal, que deixou o clube e retornou dois meses depois, e Wendel, que só se apresentará no meio do ano). Renovamos elenco, ele está mais jovem e investimos bastante mais uma vez — explicou Thairo Arruda, CEO do Botafogo, ao Sportv.

NOVOS DESTAQUES

A renovação do elenco abriu espaço para que novos destaques surgissem no Botafogo. No setor defensivo, a novidade em relação ao time que ficou marcado no ano passado é o jovem Jair, de apenas 20 anos. Na ausência de Bastos, que ainda está

sob o planejamento do departamento médico após a lesão sofrida no joelho esquerdo em fevereiro e não foi relacionado para a partida desta noite, será do defensor contratado junto ao Santos a vaga ao lado de Alexander Barboza.

Adquirido com grande expectativa, por valores que podem chegar a 14 milhões de euros (cerca de R\$ 89 milhões), além da liberação de Tiquinho Soares para o Santos, Jair já tem mostrado suas credenciais. O jovem foi elogiado pela atuação na estreia do Brasileirão contra o Palmeiras, quando foi titular.

Alto, com 1,98m, o jovem mostrou bom posicionamento e bastante qualidade na saída de bola. O objetivo do Botafogo com Jair é, além de obter o retorno esportivo, conseguir lucrar com uma possível revenda no futuro. O vínculo do defensor com o clube vai até o fim de 2028.

Além disso, quem também teve destaque no confronto contra o Palmeiras no Allianz Parque foi Artur. Titular pelo lado direito do ataque, o novo camisa 7 alvinegro mostrou boas credenciais com sua velocidade e a capacidade de atacar os espaços de fora para o meio do campo.

Essa promete ser, inclusive, uma importante arma do Botafogo para a partida de hoje, uma vez que Renato Paiva não terá Savarino pela esquerda — Matheus Martins deve ser o escolhido para a posição, com Santiago Rodríguez correndo por fora.



Jair, Zagueiro de 20 anos foi bem na estreia do Botafogo no Campeonato Brasileiro, contra o Palmeiras, no domingo

BOTAFOGO DEFENDE TÍTULO COM ELENCO REJUVENESCIDO

● APOSENTADO ● EMPRESTADO ● VENDIDO ● FIM DE CONTRATO



*Idades que tinham quando deixaram o clube



CRISTINA DE ARTE

Gerson deve desfaltar o Flamengo na Libertadores

Meia não participou dos últimos treinamentos e tem poucas chances de viajar para a partida de amanhã, na Venezuela

Gerson deverá seguir como desfaltque no Flamengo. Ausente no empate diante do Internacional, no sábado passado, no Maracanã, pela estreia no Campeonato Brasileiro, o meia tem poucas chances de enfrentar o Deportivo Táchira amanhã, na Venezuela, na estreia na Libertadores. As informações são do site ge.

O camisa 8 rubro-negro ainda não está 100% após reclamar de dores na coxa esquerda quando atuava pela seleção contra a Colômbia, no dia 20 de março, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2026. Gerson, inclusive, acabou cor-

tado e ficou fora do duelo com a Argentina, em que o Brasil foi goleado por 4 a 1.

Assim como ocorreu na segunda-feira passada, Gerson também fez exercícios específicos no CT Ninho do Urubu. Agora, a expectativa é saber se o meio-campista estará à disposição do técnico Filipe Luís para a partida de domingo, contra o Vitória, em Salvador, pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro.

Além de Gerson, o Flamengo não terá o zagueiro Danilo e o meia uruguaio Arrascaeta, ambos lesionados na coxa esquerda. A du-

pla poderá retornar na segunda partida pela Libertadores, no dia 9 de abril, contra o Central Córdoba, da Argentina, no Maracanã.

MUDANÇA NO ESTATUTO

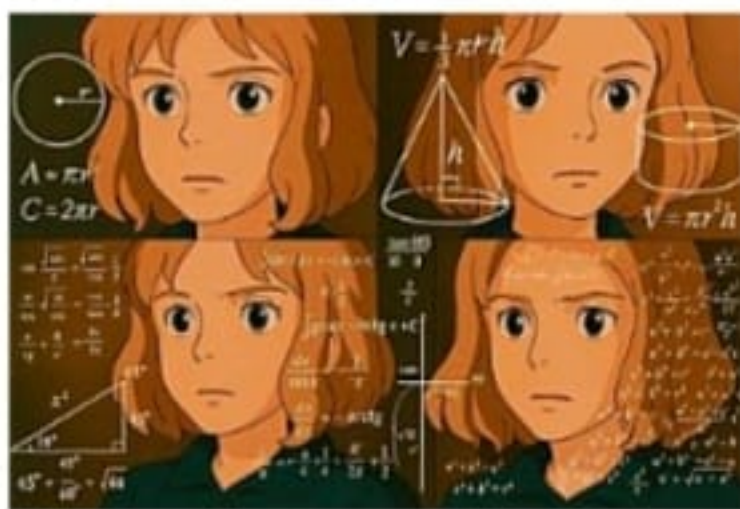
O presidente do Flamengo, Luiz Eduardo Baptista, o Bap, encaminhou uma proposta de mudança do Estatuto Social do clube ao presidente do Conselho Deliberativo, Ricardo Lomba. A emenda sugere ações de combate ao racismo. Vale lembrar que o rubro-negro foi o único representante da Libbra a não assinar uma nota em repúdio às falas do presi-



Em recuperação. Gerson sentiu dores na coxa esquerda jogando pela seleção

dente da Conmebol, Alejandro Domínguez. O documento foi enviado ao Conselho Deliberativo para análise e votação.

Para chegar ao resultado esperado, o Flamengo propôs três emendas ao Estatuto que fortalecem a atuação do clube como agente de transformação social: incluir programas e campanhas que fortaleçam a inclusão e o respeito à diversidade social; estabelecer que o clube se comprometa a combater o racismo e a adotar medidas contra funcionários e sócios que cometam ou incentivem atos discriminatórios; e aplicar penalidades rigorosas, como suspensão por até um ano ou exclusão do quadro social, demissão ou rescisão contratual para funcionários, e rescisão motivada de contrato para prestadores de serviço.



BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Um movimento viral surgido na semana passada levou mais de um milhão de novos usuários ao ChatGPT em apenas uma hora. Pessoas comuns, famosos, marcas e instituições públicas e privadas entraram na brincadeira, que consiste em transformar imagens em reproduções feitas no inconfundível traço do Studio Ghibli. Não precisa ter talento de artista. Basta digitar os comandos desejados que o sistema de inteligência artificial produz a imagem em segundos. O novo gerador de imagens lançado pela OpenAI, empresa responsável pelo ChatGPT, é capaz de imitar diferentes estilos. Mas o que está fazendo mais sucesso (pelo menos por enquanto) são os que remetem ao famoso estúdio de animação japonês, responsável por filmes clássicos como "Meu amigo Totoro" e "A viagem de Chihiro".

Aparentemente inofensiva, a corrente continuou ganhando popularidade nos últimos dias, mas também vem gerando debates sobre violações de direitos autorais e outras questões éticas relacionadas à arte gerada por inteligência artificial.

'É HORA DE TOMAR AS RÉDEAS DISSO'

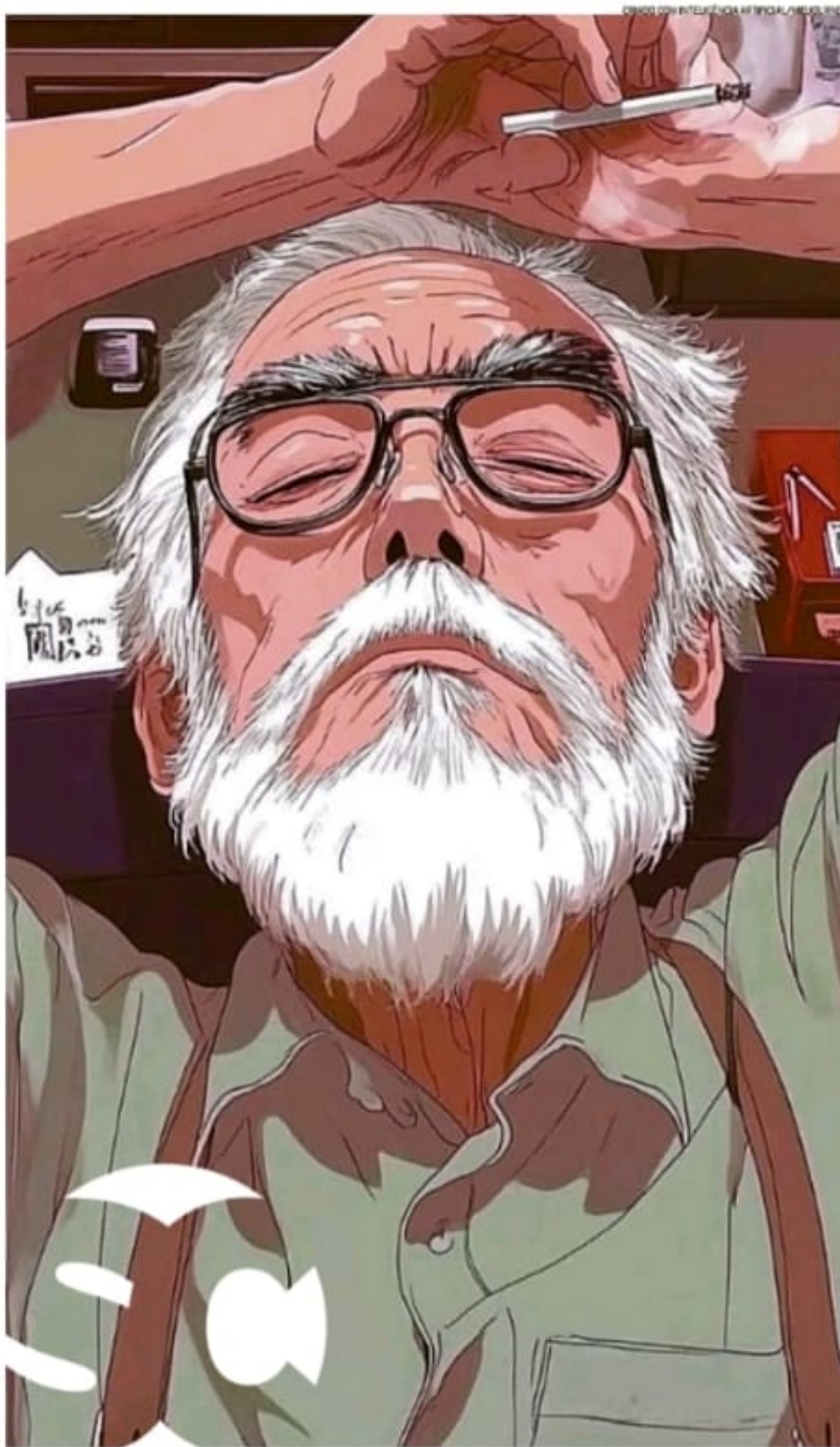
Para aumentar ainda mais a polêmica, voltaram a circular falas de Hayao Miyazaki, o criador do Studio Ghibli, criticando o próprio conceito de inteligência artificial. Em documentário de 2016, o mestre japonês afirmou que "nunca desejaria incorporar essa tecnologia" ao seu trabalho. "Sinto fortemente que isso é um insulto à própria vida", completou. Também chamou a atenção ao fato de que o exército israelense e a Rota de São Paulo terem entrado na corrente, sendo que o trabalho de Miyazaki é conhecido por seu teor pacifista e antimilitarista. Afinal, a criação de um artista pode servir de base para reproduções, mesmo sem o seu consentimento?

— O grande problema da popularização de determinadas ferramentas de IA é que elas propagam a ideia de que o desenho, em determinado estilo, é algo gratuito, e que todo mundo pode fazer igual por meio de um computador — diz José Alberto Lovetto, presidente da Associação dos Cartunistas do Brasil. — Essas tecnologias estão aí, e não vai ser possível contê-las. Então, é a hora de os autores se readaptarem para tomar as rédeas disso.

Como resposta ao movimento viral provocado pelo ChatGPT, artistas criaram suas próprias correntes nas redes para compartilhar orgulhosamente as suas criações (feitas sem intervenção de IA, é claro). Do outro lado do ringue, perfis pró-IA defendiam o que chamam de "democratização da arte". Agora, afirmam, todo mundo pode ser artista.

Para os criadores, porém, o problema vai além de uma simples concorrência da máquina. Ele traz também implicações para o direito autoral. Ferramentas de IA, vale lembrar, não aprendem a gerar imagens sozinhas. Em seu treinamento, elas são alimentadas por conte-

TROCA DE FIGURINHAS



MODISMO QUE TOMOU AS REDES SOCIAIS A PARTIR DO CHATGPT ESQUENTA DEBATE SOBRE DIREITO AUTURAL, OPONDO CRIADORES E OS QUE DEFENDEM LIBERDADE SEM LIMITES PARA A IA

údos criados por seres humanos — e isso inclui, é claro, obras de arte. Se uma máquina é capaz de recriar um desenho no estilo Ghibli, é porque ela "consumiu" milhares de materiais produzidos pelo estúdio.

— As IAs são treinadas com massas gigantescas de dados, embora possam, evidentemente, priorizar um estilo ou gênero — diz Cleomar Rocha, pós-doutor em Poéticas Interdisciplinares (UFRJ) e professor de mídias interativas da Universidade Federal de Goiás. — Sempre penso que a referência a trabalhos artísticos contribui para uma socialização da produção, embora reconheça que a ausência de informação seja prejudicial não só para o artista, mas para a cultura e para a sociedade. Neste sentido, não me parece que tais empresas conspiram somente contra os artistas, ao não reconhecerem o uso de sua produção, mas contra uma cultura e contra a sociedade, ao suprimirem informações valiosas para essa cultura.

Nome por trás de animações de grande sucesso como as franquias "A era do gelo" e "Rio", o diretor Carlos Saldanha acredita que o fenômeno expõe um problema urgentíssimo no mercado:

— AIA é uma realidade que já chegou e ficará cada vez mais sofisticada. Mas tem que haver algum controle que assegure os direitos autorais de artistas, especialmente quando há essa especificidade com relação a um estilo. Tem que haver um jeito de compensar a utilização de uma propriedade criativa, com uma legislação em âmbito global.

PROJETO DE LEI

A OpenAI e o Google já afirmaram que, em uma interpretação, a lei de direitos autorais dos EUA permite que empresas de IA treinem seus sistemas em trabalhos protegidos por direitos autorais sem que precisem obter permissão ou compensação. A afirmação foi contestada por um grupo de 400 líderes criativos (cineastas, escritores, compositores etc.), que enviou uma carta à Casa Branca pedindo ao governo Trump que não permita que empresas usem obras autorais para treinar modelos de IA.

No Brasil, o Projeto de Lei nº 2.338, que tramita desde 2023, atende a um pedido dos artistas por mais transparência no uso de suas criações. A lei obrigaria o desenvolvedor a informar o conteúdo que está usando na produção da ferramenta, e também a obter autorização dos titulares de direitos de autor.

— Hoje os artistas não têm visibilidade do que está sendo utilizado pelos desenvolvedores — diz o advogado Antonio Curvello, sócio na área de propriedade intelectual da Daniel Advogados. — A Lei nº 2.338 obriga a dar essa transparência, mapeando as obras de terceiros usadas como base. Se eu pegar várias imagens do Sebastião Salgado e usar como fonte de um novo projeto de geração de conteúdo, terei que remunerar o titular das obras originais.

NOS EUA, TRIBUNAL DECIDE QUE OBRA CRIADA VIA IA NÃO TEM AUTOR, PÁG. 2



Polêmica. No centro: reprodução a partir de imagem de Hayao Miyazaki, criador do estúdio de animação japonês Ghibli, cujo estilo foi copiado em imagens criadas por inteligência artificial e que tomaram a web (no alto e acima)

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rgabriel@redglobo.com.br
sknaua

Juntando-se a R\$ 10 milhões que serão liberados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Netflix vai investir, também por meio da Lei Rouanet, R\$ 5 milhões na reforma de uma das salas de exibição da Cinemateca Brasileira, em São Paulo. É a primeira vez que o serviço de streaming recorre à lei de incentivo à cultura para apoiar projetos no país. O Banco Itaú também está entre os apoiadores via Rouanet, com R\$ 1 milhão.

O anúncio ocorreu na manhã de ontem, num evento na sede da Cinemateca com a presença da diretoria da instituição, de porta-vozes da Netflix e de Joelma Oliveira Gonzaga, titular da Secretaria Nacional do Audiovisual do Ministério da Cultura (que é responsável pela Cinemateca).

Ao todo, a reforma da Sala Oscarito (batizada em homenagem ao astro das comédias populares) está orçada em quase R\$ 30 milhões. Após o aporte do BNDES, será publicado um edital para escolher uma construtora para tocar a obra. A Cinemateca ainda busca parceiros para arrecadar os quase R\$ 14 milhões que faltam para custear a reforma.

NOVOS ARES

A revitalização da Sala Oscarito é parte do projeto Viva Cinemateca, lançado em 2023, que visa a modernizar a infraestrutura da instituição, que é guardiã da memória audiovisual brasileira. Diretora-geral da Cinemateca, Dora Mourão afirmou que a reforma vai tornar a Oscarito uma "sala referência". A arquitetura do espaço será totalmente modificada, disse ela. A porta da sala, que atualmente é próxima à tela, o que atrapalha as projeções devido à entrada de luz e barulho, vai mudar de lugar. As poltronas serão trocadas por outras, mais confortáveis, e a sala será adequada a padrões de acessibilidade exigidos pela legislação. A qualidade da imagem e do som também será aprimorada.

— O projeto foi inspirado em salas de cinema que vêm sendo feitas na Inglaterra e oferecem ao espectador uma experiência mais imersiva — afirmou Dora.

Diretora técnica da Cinemateca, Gabriela Sousa de Queiroz disse que a reforma

CINEMATECA ANUNCIA PARCEIROS EM REFORMA

POR MEIO DA LEI ROUANET, BNDES ENTRARÁ COM R\$ 10 MILHÕES, NETFLIX DESTINARÁ R\$ 5 MILHÕES À INSTITUIÇÃO, E ITAÚ INVESTIRÁ R\$ 1 MILHÃO EM RENOVAÇÃO DE SALA DE PROJEÇÃO. ENTIDADE PROCURA MAIS APOIADORES PARA PROJETO ORÇADO EM R\$ 30 MILHÕES



Memória e futuro.
Diretora técnica da Cinemateca, Gabriela Sousa de Queiroz disse que a reforma vai "unir o velhíssimo e o novíssimo"

CONTINUAÇÃO DA CAPA

QUEM É O AUTOR, HOMEM OU MÁQUINA?



No tribunal. "A recent entrance to Paradise", via IA criada por Stephen Thaler

sistema "Dabus", de Stephen Thaler, promete servir de referência para futuras decisões.

Thaler atribuiu a autoria da obra "Recent entrance to paradise" à máquina desenvolvida por ele. Diante

disso, o Tribunal de Apelações do Distrito de Columbia decidiu que ela não poderia pertencer ao programador. Segundo o juiz, a ausência de autoria humana impossibilita o reconhecimento do direito autoral.

O Tribunal de Apelações reconheceu que obras criadas com o auxílio de IA podem ser protegidas, desde que haja uma participação humana substancial. No entanto, ressaltou que ainda não há um critério legal claro sobre o grau de envolvimento humano necessário para que uma obra gerada por IA possa ser registrada. É justamente nessa zona cinzenta e subjetiva da participação que reside toda a controvérsia.

Para Antonio Curvello, sócio na área de propriedade intelectual da Daniel Advogados, a legislação brasi-

leira deve seguir o caminho dos EUA. Segundo ele, o artista que reivindica a propriedade intelectual tem a obrigação de comprovar a sua interferência na obra.

— Ele precisará mostrar ao juiz, passo a passo, como ele influenciou a produção daquela obra, como organizou, selecionou e editou os conteúdos — explica.

Artista visual que utiliza IA em suas mais recentes obras, Giselle Beiguelman não acredita em autoria "compartilhada" entre humanos e máquinas, mas sim "distribuída".

— Atribuir autoria ao sistema de IA seria o mesmo que imaginar o Duchamp pagando royalties para o fabricante do banquinho e da bicicleta, e o Andy Warhol para a fábrica de sopa Campbell — ironiza ela. — Não diria que é uma criação

vai "unir o velhíssimo e o novíssimo", isto é, vai recorrer à tecnologia mais avançada para garantir que a sala continue apta a projetar filmes rodados em rolos analógicos, de 16mm ou 36mm, por exemplo. A Oscarito deve alcançar os mesmos níveis de qualidade da Grande Otelo, a outra sala (já reformada) da Cinemateca.

VERSÃO FRANCESA

Foi a própria instituição que procurou a Netflix para sugerir uma parceria aos moldes da que a empresa mantém com a Cinemateca Francesa. O apoio do serviço de streaming não prevê contrapartidas além daquelas já previstas na Lei Rouanet. No entanto, não estão descartadas a realização de eventos conjuntos e a utilização do espaço da Cinemateca para ações da plataforma (o que já ocorreu no passado). Mariana Polidório, diretora de políticas públicas da Netflix, falou do apoio da empresa à Cinemateca, "dada a importância dessa instituição para o audiovisual brasileiro".

— Queremos respeitar esse legado e olhar para o futuro — disse.

Elisabetta Zenatti, vice-presidente de conteúdo da Netflix no Brasil, falou da ligação entre o streaming e as salas de cinemas.

— Também é do nosso interesse incentivar as pessoas a ir ao cinema — disse ela, ressaltando que a Netflix mantém uma sala de cinema em Los Angeles e outra em Nova York.

Criada na década de 1940, a Cinemateca Brasileira abriga mais de 60 mil obras, 250 mil rolos de filme e um milhão de documentos. A Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC), entidade civil sem fins lucrativos criada em 1962, assumiu a gestão em 2022, após um período de desmonte da instituição, marcado por um incêndio de grandes proporções que atingiu um depósito em julho de 2021. Ao longo de sua história, a Cinemateca sofreu cinco incêndios graves.

— Estamos conversando com outras empresas, em busca de mais recursos. É muito difícil fazer captação porque os valores são muito altos. Tudo na Cinemateca custa milhões. Restaurar um filme custa mais de R\$ 1 milhão. Preservar o cinema, a cultura, custa. Mas a gente não desiste — afirma Dora Mourão.

100% humana. Tampouco é 100% *maquinica*.

Cleomar Rocha lembra que as imagens técnicas provocaram discussões acaloradas em vários momentos históricos.

— Debates sobre autoria acompanharam tais embates quase sempre — diz. — Superamos todos, identificando o gênio humano como autor, em detrimento das máquinas que geram imagens e textos. Não me parece que será diferente desta vez. As IAs serão utilizadas para a geração de imagens, que agora são tecnológicas, e os autores permanecerão sendo os humanos que lidam com tais dispositivos, cumprindo a milenar missão de converter o ordinário em extraordinário, como pressupõe a poética. (Bolívar Torres. Colaboração Gustavo Cunha)

_SES_Play_TER_Play_QUA_Play_QUI_Patricia_Nogueira_SEX_Play_SAB_Play_SOM_Patricia_Nogueira



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Cora Gabriel Meneses, Tábata Uchôa, Glória Costa e Marina de Mattos • eglucia.globo.com/play • anna.santiago@globo.com.br • [colunaplay](#)



Para a estreia de "Vale tudo", novela de Manuela Dias com direção de Paulo Silvestrini. Foi um primeiro capítulo com voltagem alta, como o público gosta. As imagens do Sul estavam belíssimas. E que show de Tais Araújo!



Para Ratinho, que ouviu o elenco de seu programa sobre a acusação contra Otávio Mesquita. "Você não acha que cabe como estupro, acha?", perguntou. São juizes? Ele ainda fez mil conjecturas. Surreal!!



Aliados

Marcello Novaes e Marcos Pasquim nos bastidores de "Dona de mim", trama das 19h que irá ao ar a partir de 28 de abril. Novaes vive Jaques, irmão caçula de Abel (Tony Ramos). Formado em Economia numa universidade do exterior, ele se ressentia por não ter sido escolhido pelo pai para assumir a presidência da fábrica de lingerie da família. Na empresa, tem uma parceria com Ricardo (Pasquim), um advogado antiético que o ajuda nas falcaturas no setor financeiro

Despedida...

O grande diretor Fabricio Mamberti está de saída da Globo, após 30 anos de contrato. Ele, que começou em "Irmãos coragem", fez novelas como "Pecado capital", "Chocolate com pimenta", "A vida da gente" e "Deus salve o rei". Seu trabalho mais recente foi o humorístico "Tô nessa!".

...E recomeço

Ainda este ano, Mamberti assumirá a direção artística de uma agência de pesquisa e desenvolvimento de conteúdos para o mercado audiovisual.

Um clima no ar

Rocco Pitanga vai entrar em "Garota do momento" como Gregório, médico psiquiatra que ajudará Clarice (Carol Castro) a recuperar a memória. Os dois ficarão muito próximos.

Humor

Depois de brilhar como Lino em "Beleza fatal", na Max, Augusto Madeira fará "Quem é morto sempre aparece", filme dos Estúdios Globo. Ele será o porteiro do prédio onde mora um rico empresário, papel de Luiz Fernando Guimarães.

Audiência na Globo...

"Vale tudo" começou com 31 pontos no Rio e 24 em São Paulo, anteontem. "Mania de você" cravou 25 (RJ) e 23 (SP) na estreia. O primeiro capítulo de "Renascer" registrou 29 (RJ) e 26 (SP). Aliás, foi um ótimo dia para as novelas, já que "Garota do momento" e "Volta por cima" tiveram recordes no Rio: 27 e 29.

...E na Band

A estreia do programa de Galvão Bueno marcou 1,4 ponto (SP). Houve um aumento de 106% na média da faixa em relação às quatro últimas segundas-feiras.



Sertão

Julio Andrade, brilhando como Rubinho em "Vale tudo", poderá ser visto em outro projeto esta semana. Depois de amanhã, chegará ao Disney+ a série "Maria e o Cangaço", em que o ator interpreta Lampião. Já o papel de Maria Bonita está a cargo de Isis Valverde. Integram o elenco ainda Rômulo Braga, Mohana Uchôa, Clebia Sousa, Thainá Duarte, Geyson Luiz, Dan Ferreira, Jorge Paz e Chandelly Braz, entre outros



Monólogo

Marcella Muniz fará o lançamento da peça "Água fresca para flores" no próximo dia 8, no Teatro dos 4, na Gávea. O espetáculo é baseado na obra homônima da escritora francesa Valérie Perrin e tem direção de Bruno Costa



Para cima. Diferentes ângulos da obra do pintor romântico, que ainda é pouco conhecida: nave tem 400 metros quadrados e é uma das joias da biblioteca, que tem o terceiro maior acervo da França, com 700 mil volumes

FRANÇA RESTAURA 'CAPELA SISTINA' DE DELACROIX

Da AFP
No interior da Assembleia Nacional francesa, em Paris, uma joia escondida reabrirá suas portas este mês, após um ano de restauração: a "Capela Sistina" do pintor romântico Eugène Delacroix (1798-1863), instalada na biblioteca. A partir do dia 9, os visitantes poderão conhecer a nave e

APÓS UM ANO DE RESTAURAÇÃO, OBRA QUE FICA NA BIBLIOTECA DA ASSEMBLEIA NACIONAL VAI SER EXPOSTA AO PÚBLICO

seus 400 metros quadrados de tetos pintados pelo autor do clássico "A liberdade guiando o povo", um privilégio reservado habitualmente a deputados e pesquisadores. — Esta é a "Capela Sistina" de Delacroix — celebra Pierre Bosse, diretor da biblioteca. Para a diretora do Museu Nacional Eugène Delacroix,

Claire Bessède, trata-se de uma obra "ao mesmo tempo importante e pouco conhecida" do artista francês, pintada entre 1839 e 1848. Delacroix reflete sobre a história e a civilização com duas obras-primas: uma representa Átila esmagando a Itália e as Artes, e a outra Orfeu levando a paz aos gregos.

Para Bosse, as pinturas, impregnadas de classicismo, representam "uma espécie de advertência aos representantes do povo: 'Cuidado, a civilização é frágil, está exposta a Átila, deve ser protegida'". Esta obra-prima não é o único tesouro da biblioteca, criada em 1796 e instalada

em sua localização atual desde 1834. Seu acervo é o terceiro maior da França, atrás dos da Biblioteca Nacional e da Sorbonne. Entre seus 700 mil volumes, a maioria armazenada em seus porões, estão o Jramento de "Jeu de Paume", pelo qual os deputados do Terceiro Estado se comprometeram a abolir o Antigo Regime após a Revolução Francesa de 1789.

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@globo.com.br

Nietzsche vai salvar Marina SENA de si mesma. Por supuesto que vai. Alguns dos principais títulos do filósofo alemão estão na prateleira da cantora, de 28 anos. Os clássicos de Zygmunt Bauman estão lá também. São recomendações de sua psicanalista, citada diversas vezes nesta entrevista de Marina ao GLOBO, via videochamada, de sua casa em São Paulo.

Projetada a partir de 2021 com "De primeira", seu álbum de estreia, a mineira de Taiobeiras acaba de lançar o terceiro disco de sua carreira, "Coisas naturais". São 13 faixas de texturas tropicais, canções de céu, sol e mar, de amores descalços, tudo embalado na voz inconfundível de uma artista que, embora radicada hoje na capital paulista, de mãos dadas com o *mainstream*, parece guardar consigo alguma molecagem daquela garota de interior.

Confira a conversa com a cantora a seguir.

Que lições seus dois primeiros discos trouxeram e como você se vê como artista nesse momento de lançamento de "Coisas naturais"?

Falei sobre isso na terapia. Sempre fui aquela pessoa que tirava meio certo na prova. Não tinha como falar que estava errado, mas dava para saber que eu não tinha estudado. Sempre tive muita criatividade. Essa criatividade, essa rebeldia de "tirei meio certo, sou foda", te leva a um lugar. Mas chega um momento em que você precisa de técnica. O que vai garantir sua constância é a técnica. Esses dois primeiros álbuns (depois do primeiro ela lançou "Vício inerente", em 2023) foram muito intuitivos. Comecei a perceber que o único jeito de personalizar meu caminho é tendo técnica. É lendo, é escutando música diariamente como pesquisa, coisa que eu fazia muito antes da fama e que perdi um pouco. Porque, como dizem, agora tudo é roupa, maquiagem. Agora eu fui mais adulta. Técnica tem a ver com ser mais adulto. Você quer entender mais de filosofia? Não vai ser no TikTok.

Como foi o processo de produção e qual o conceito do álbum?

Comecei a produzir há um ano. Aluguei uma roça aqui em São Paulo, em São Roque, e chamei uns amigos da minha primeira banda, A Outra Banda da Lua, de quando eu tinha 18 anos. São pessoas que tiram o melhor de mim, muito estudiosos, instrumentistas incríveis e muito criativos. Tudo o que sempre sonhei. Ir para o meio do mato, montar um bando no meio da sala, tudo bem equipado, muito bem arrumado. Um ambiente incrível. Não tem quem não se arrepi. Foi a primeira vez que Juliano (seu namorado) viu, não tinha me visto criar. Ele ficou chocado. Não interessa se a música é boa, não é isso, é ver a magia acontecendo ali. Eu falo que é meio espiritual porque eu sou mística. É muito gostoso estar com amigos, numa banda, a magia acontece de verdade.

Como compôs as músicas?

As letras são todas minhas. Aliás, todas as letras de todos os meus álbuns são minhas. Melodias faço muito



ENTREVISTA MARINA SENA Cantora

'AGORA EU FUI MAIS ADULTA'

ARTISTA EXPLICA COMO O AMADURECIMENTO, A TERAPIA E O INVESTIMENTO EM TÉCNICA A LEVARAM AO SEU TERCEIRO ÁLBUM, 'COISAS NATURAIS'

também, mas tenho muitas parcerias. Normalmente, componho no violão sozinho. Desta vez, decidi que eu queria compor algumas músicas já com a banda tocando. Era uma coisa que eu nunca tinha feito. Tem algumas músicas do álbum que surgiram nesse contexto. Tinha dia que eu acordava e eles já estavam lá, tocando uma coisa a manhã inteira. Ai eu vinha internalizando desde cedo, tomava café escutan-

do, me alongava escutando, e chegava lá já com uma letra. "Sorte", "Coisas naturais" e "Sem lei", por exemplo, surgiram assim. Algo mágico.

O álbum tem essa pegada latina, tropical, e mais uma vez você mostra alguma ligação especial com o mar nas suas composições. De onde vem isso?

Isso existe mesmo. Marina é aquela que vem do mar. Eu sou essa pessoa do cabe-

lo ao vento, do pé na areia. Não precisa ser mar, pode ser cachoeira, beira de rio, qualquer lugar que eu possa ficar solta realmente. Levei isso pra terapia. Pelo que estou lutando? O que estou fazendo? Era dinheiro? Era isso? Então pronto, cheguei? Acabou? É meio vazio, não dá para ser o foco. Chegamos à conclusão de que eu queria transcender desde pequena. Queria que o corpo se desfizesse e a gente virasse uma grande consciência pensante. Sempre gostei de músicas que me levassem pra um lugar de consciência elevada. Acho que o mar e as coisas naturais te dão possibilidades de transcender expectativas com relação à sociedade, formas de comportamento, liberdade mesmo. Quando vejo o mar, me sinto livre, e é um assunto que vem muito nas minhas músicas.

O quanto te estressa todo mundo querendo saber da sua vida? Já se acostumou?

Nem me estressa tanto, na real. Não molda minha vida. Poderia me fazer terminar com Juliano. Mas não faz.

Lidar com internet é aprender a separar uma coisa da outra. Era pior, eu sofria. No primeiro *hate* que tomei, achei que ia morrer. Mas sobrevivi. Dá pra sobreviver.

Como a terapia tem ajudado?

Faço psicanálise há um ano e meio. Sempre fui das terapias holísticas, nunca fui uma pessoa desassistida. Ela me indica livros ótimos, pois vê meu interesse em aprender certos tipos de coisas mais profundas (neste momento, Marina vai buscar os livros "Assim falou Zaratustra", "Além do bem e do mal" e "Crepúsculo dos ídolos" para mostrar ao repórter). Ela falou que eu tinha que ler Nietzsche porque meu pensamento estava ali. Tenho que ler em um mês, tipo dever de casa. Assim como "Modernidade líquida", "Cegueira moral", de Bauman. Ela abriu meus olhos. Tipo: "Beleza, já sabemos que você tem potencial, é criativa, inteligente e tal. Mas, para tirar nota 10, tem que ler os livros." Mudou minha vida. A galera falando do meu namoro, e eu falando dessas coisas na terapia.

No divã.

Mineira de 28 anos, hoje radicada em São Paulo, faz psicanálise há um ano e meio: "Ela falou que eu tinha que ler Nietzsche porque meu pensamento estava ali. Mudou a minha vida. A galera falando do meu namoro, e eu falando dessas coisas na terapia"

...TAR, Inácio Ferreira dos Santos, TDR, Los Azevedo, QUA, Ana Paula Lisboa (quáquer), Marília Botelho (quáquer), QUI, Ciro Rinal, Gustavo Pinheiro (quáquer), JUL, João (quáquer), SER, Ruth de Aguiar, Nelson Netto, SÁ, José Eduardo Aguiar



ANA PAULA LISBOA

segundocadern@oglobo.com.br

O DIREITO A TER DIREITOS

É quase impossível ter argumentos com quem considera que algumas vidas valem mais que outras, que o direito de ir à escola ou ao médico é mais prioritário para uns que para outros, que sair de casa e voltar em segurança é mais vital para uns que para outros, que viver sem sentir medo é um privilégio. Quando Baco Exu do Blues canta "eu sinto tanta raiva que amar parece errado", eu entendo totalmente.

E sinceramente não estou procurando novos argumentos. Eu já disse e escrevi tudo que poderia e vou me repetir em vários pontos desta coluna, o que me deixa com ainda mais

raiva, porque odeio ser repetitiva.

A verdade é que a gente ri, faz meme, campanha e camiseta com frases como "a calma do carioca me assusta" ou "RJ não é Disney", mas tudo isso é muito triste. É triste como, se você é uma pessoa de origem popular, precisou normalizar certas violências, mas não pode ser normal um policial apontar um fuzil para a cara de um cidadão ou cidadã. Passei por isso muitas vezes quando vivia no Rio e, depois de muitos anos, passei novamente agora em março, numa blitz no Rio Comprido. Minha mente fingiu costume, mas meu corpo reagiu, declarando que aquilo nunca

foi normal e que agora o "costume" se perdeu.

A gente vai precisar de muitos anos para desnaturalizar que nossas crianças e jovens saibam que viver com medo é o normal. Esta semana acontece um passo importante para este processo, a votação no STF sobre a legalidade da ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) 635. Conhecida como ADPF das Favelas, a arguição discute ações para reduzir a letalidade policial em operações policiais nas comunidades do Rio. A votação aconteceria semana passada, mas o ministro Luís Roberto Barroso considerou o tema "especialmente árduo" e pediu mais tempo para chegar a uma solução consensual entre os magistrados.

A VERDADE É QUE AGENTE RI, FAZ MEME, CAMPANHA E CAMISETA COM FRASES COMO 'A CALMA DO CARIOCA ME ASSUSTA' OU 'RJ NÃO É DISNEY', MAS TUDO ISSO É MUITO TRISTE

Para quem não entendeu, a ADPF não impede as operações policiais (seria meu sonho?), mas diz que elas precisam acontecer sem desrespeitar os Direitos Humanos e a Constituição brasileira, garantindo, por exemplo, o funcionamento de serviços essenciais

para a população, como escolas e postos de saúde. Ou seja, a favela faz parte do país e não é território de exceção.

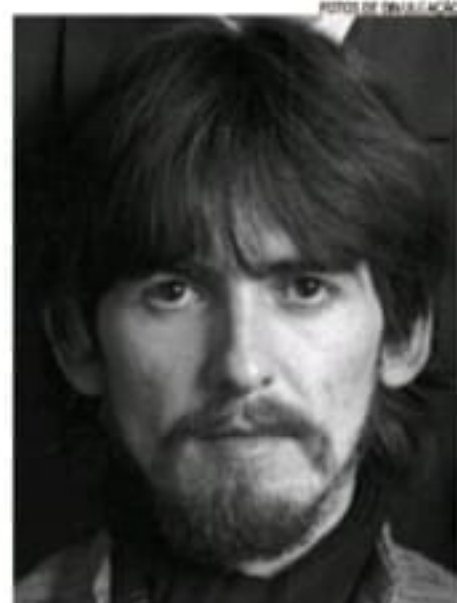
O que deveria nos assustar como sociedade, e a mim me assusta muito, é o fato de o Estado declarar abertamente que, em pleno 2025, a Secretaria de Segurança da segunda cidade mais rica do país não consegue atuar com inteligência, tecnologia e legalidade em diferentes regiões.

Como escreveu Eliana Sousa Silva, diretora fundadora da Redes da Maré, a ADPF coloca luz num vespeiro. Em nota divulgada em 4 de março, ela escreve: "É dramático ver que não há consenso entre os entes federados para romper essa dinâmica de violências e, muito menos, atenuar danos e traumas de quem mora nas favelas. A construção de uma política cidadã, que dê conta da proteção do conjunto da população brasileira, independentemente da sua condição social, raça ou gênero, não pode depender de ciclos eleitorais, deve ser, sim, uma política de Estado."

A questão é que o Brasil é um país construído em cima de um vespeiro de tamanho continental, e o que não falta são temas áridos. Não é fácil fazer um país, mas, mais uma vez citando Eliana, o que eu sei é que "a barbárie e o horror não podem prevalecer como método de trabalho."



À imagem e semelhança. Na linha de cima, a partir da esquerda, os atores Harris Dickinson, Paul Mescal, Barry Keoghan e Joseph Quinn — que vão representar, respectivamente, John Lennon, Paul McCartney, Ringo Starr e George Harrison



FOTOS DE GLOBO/ALCANTARA

OBRA MULTIPLICADA POR QUATRO

O realizador britânico Sam Mendes revelou ontem a data de lançamento e o elenco principal dos quatro filmes que ele vai dirigir sobre os Beatles. A "primeira experiência cinematográfica maratonável", nas palavras do cineasta, será lançada em abril de 2028 e terá Paul Mescal interpretando Paul McCartney, Harris Dickinson como John Lennon, Barry Keoghan no papel de Ringo Starr e Joseph Quinn na pele de George Harrison.

— Cada filme será contado a partir da perspectiva particular de apenas um dos quatro — explicou Mendes, durante a convenção de cinema CinemaCon, em Las Vegas. — Eles se cruzam de maneiras diferentes, às vezes se sobrepondo, às vezes não. São quatro seres humanos. Talvez esta seja uma chance de entendê-los um pouco mais profundamente. Mas, juntos, os quatro filmes contarão a história da maior banda de todos os tempos.

SAM MENDES APRESENTA ELENCO PRINCIPAL DE UMA SÉRIE DE LONGAS SOBRE OS BEATLES, UM PARA CADA INTEGRANTE: 'SENTIA QUE A HISTÓRIA DA BANDA ERA GRANDE DEMAIS PARA CABER EM UM ÚNICO FILME'



Projeto antigo. O diretor britânico Sam Mendes na apresentação dos "seus" Beatles: projeto de longa data

Sam Mendes — conhecido por seu trabalho em "Beleza Americana" (1999), "007 — Operação Skyfall" (2012), "007 Contra Spectre" (2015) e "1917" (2019) — disse que as filmagens estão prestes a começar e devem levar mais de um ano. Não ficou claro se os filmes serão lançados todos ao mesmo tempo ou um a cada semana.

— Há anos eu queria fazer um filme sobre os Beatles, mas desisti por um tempo — explicou o diretor. — Eu sentia que a história da banda era grande demais para caber em um único filme, e que transformá-la em uma minissérie de TV não parecia certo.

Os filmes serão os primeiros longas de ficção autorizados a usar o catálogo completo dos Beatles, de "Love me do" a "Come together", segundo a revista Variety.

QUEM É QUEM

Nascido em Essex, na Inglaterra, Dickinson tem 28 anos e já atuou em filmes co-

mo "Triângulo da Tristeza" (2022) e "Babygirl" (2024). Caberá a ele o papel de John Lennon (1940-1980).

O irlandês Barry Keoghan chamou a atenção do público e da crítica por suas atuações em filmes como "O sacrifício do Cervo Sagrado" (2017), "Saltburn" (2023) e "Os Banshees de Inisherin" (2022). Keoghan vai encarnar o baterista Ringo Starr, que hoje tem 84 anos.

Joseph Quinn nasceu em Londres, na Inglaterra, e tem 31 anos. Já trabalhou em "Gladiador II" (2024) e "Um lugar silencioso: dia um" (2024), após se tornar conhecido do público como o Eddie Muson de "Stranger things". Quinn interpretará o guitarrista George Harrison (1943-2001).

Outro irlandês no elenco, Paul Mescal, de 29 anos, já teve papéis marcantes em filmes como "Aftersun" (2022) e "Gladiador II" (2024). Mescal vai interpretar Paul McCartney, que hoje tem 82 anos.

ASSOCIAÇÃO
C
e
ASSINAR
Ficou convencido de que
CIDADE JARDIM -
Então vá a qualquer
Alto José Wilton, 33
Centro de Convênios
19h30 em frente ao
20h00 em segunda
número de apresentação
sem fronte aberta e a
Conferência aberta
Incorporadora, 2. S
ai os casais de A
4. Relação de
enquanto não se

[illegible]

SONSUCESSO
Préda Riza Guilherme,
11, 4 Permutas
mto, Diversão
queira Gaudin, 18
Prada Des Naci
3772-6432 0290 R

GAIPDES
Sergio

CAJA R\$35.000 Av.
p/ 4.000m² 2 Cam.
Frente Na Avenida
Grande Espaço Para
Tea De Caminhão
2272-4422 01290 R

**Indivíduos Como
Outras Lojas**

Lojas

CAMP0 Grande RSI
Tassa de Carolina (de oit-
to) registra de oit-
to em ordem,
700002, Possibilidade
da C258 outro sem-
pre de 16-9-22-24-26-

Aviso

De acordo com o art. 5º da CRP, c/c art 373-A da CLT, não é possível o anúncio de emprego no caso de não-haver referência quanto ao seu estado, cor ou condição familiar, qualquer pais ou filhos que possa se interpretar

torio, salvo que a natureza da atividade assim exija.

ABANDONO de Euzébio Pereira de Sá e seu companheiro de viagem, o jornalista Raul Azeiteiro, em Brasília. O par chegou à capital das duas horas depois de uma travessia de 12 horas de avião no rescaldo de um contrato de transporte brasileiro.

AUXÍLIO de Euzébio Pereira de Sá e seu companheiro de viagem, o jornalista Raul Azeiteiro, em Brasília. O par chegou à capital das duas horas depois de uma travessia de 12 horas de avião no rescaldo de um contrato de transporte brasileiro.

COMÉDIA de Euzébio Pereira de Sá e seu companheiro de viagem, o jornalista Raul Azeiteiro, em Brasília. O par chegou à capital das duas horas depois de uma travessia de 12 horas de avião no rescaldo de um contrato de transporte brasileiro.

[illegible]

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

